

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO –  
FECAP  
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GABRIELA RIBEIRO ZANARDO**

**ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE DOS BOLETINS INFORMATIVOS DO CRC  
SP**

**São Paulo**

**2015**

**GABRIELA RIBEIRO ZANARDO**

**ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE DOS BOLETINS INFORMATIVOS DO CRC  
SP**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de  
Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito  
para a obtenção do título de Mestre em Ciências  
Contábeis.

**Orientador: Profa. Dra. Elionor Farah Jreige  
Weffort**

São Paulo

2015

**GABRIELA RIBEIRO ZANARDO**

**ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS  
BOLETINS INFORMATIVOS DO CRC SP**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a obtenção **do título de Mestre em Ciências Contábeis.**

**COMISSÃO JULGADORA**

---

**Prof. Dra. Andréa de Oliveira Gonçalves**

**Universidade de Brasília**

---

**Prof. Dr. Jésus Lisboa Gomes**

**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**

---

**Profa. Dra. Elionor Farah Jreige Weffort**

**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**

**Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora**

**São Paulo, 28de fevereiro de2015.**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho à Eliete Godoy por me ensinar a importância da ruptura de estereótipos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço todo apoio institucional que recebi da Fecap, por contribuir com mais essa etapa da minha formação. Os ensinamentos que absorvinesses quase sete anos de fidelidade à instituição moldaram o que sou hoje. Essa etapa só foi possível graças ao apoio que recebi e ao amor que dedico à casa que tanto me acolheu.

À minha orientadora prof. Dra. Elionor F. J. Weffort a quem tenho uma gratidão e admiração impossível de transcrever. Para fazer jus a sua importância no término desse trabalho seria necessário escrever outra dissertação apenas para esse fim. Sem seu exemplo, apoio, compreensão e incentivo nada disso teria sido possível. Se um dia eu for um terço da mulher representada por ela já serei uma pessoa maravilhosa. Portanto, muito obrigada, pela inspiração e carinho durante essa jornada!

Aos membros da minha banca, meu querido amigo Prof. Dr. Jésus Lisboa Gomes que tive a honra de ser iluminada por seus ensinamentos nos primeiros anos de graduação, me influenciando com seus ideais sociais de mundo, seu excelente gosto musical e cultural e que muito contribuiu para essa pesquisa e à Profa. Dra. Andréa de Oliveira Gonçalves pela atenção dedicação e todas as contribuições que engradeceram e facilitaram muito o trabalho, o meu mais sincero obrigado. Espero que continuem por muitos anos iluminando outros alunos, a educação brasileira necessita de professores como vocês.

Agradeço meus familiares e, principalmente, aos meus pais que muito me incentivaram e por sempre terem se esforçado para que eu recebesse a melhor educação possível e de me proporcionarem todo o suporte emocional que tanto se faz necessário para alcançar tal titulação. Além do agradecimento, aproveito o espaço para me desculpar pela ausência durante esse período. Se todos tivessem a oportunidade de terem pais e amigos como vocês o mundo seria um lugar bem melhor, Amo vocês.

Agradeço aos meus colegas de mestrado com quem pude dividir muitas das angústias vividas durante todo esse processo. Dentre todos, faz-se necessário destacar o apoio que recebi da minha amiga, Juliana Milan. Obrigada pelas discussões e questionamentos essenciais ao aprimoramento do trabalho, por aturar todas as minhas crises, por me mostrar os caminhos e por torcer tanto pela minha felicidade, você faz parte de tudo isso, menina!

Não poderia deixar de agradecer alguns amigos cujo apoio foi essencial para essa conquista. Obrigada Beatriz Lima e Eliete Godoy por serem as melhores amigas que alguém poderia querer e por serem tão compreensivas com as minhas ausências, aos queridos das bandas Andeor e Vênus Ataca e aos músicos Rogério Silva e Roberto Bielameu muito

obrigada por sempre renovarem minhas energias. Gratidão enorme ao Wagner Miranda pelos chás e discos e, principalmente, pela tradução do resumo desse trabalho e ao Fernando Monstro Niero pela breve revisão ortográfica e pelos elogios. Agradeço de uma maneira geral todos os meus amigos circenses, o apoio e incentivo em não largar o circo foram essenciais para a minha saúde física e mental. Agradeço à todos de maneira geral, mas não poderia deixar de registrar um muito obrigada especial ao aerialista e acrobata Jovani Almeida, irmão e parceiro de treinos, sempre compreensivo com as minhas faltas devido a execução desse trabalho; ao para dista, acrobata e malabarista, Pedro Henrique, pelas serenatas incentivos e admiração; ao professor Gean Carlo pelas risadas, conversas, relaxamentos e ensinamentos; e ao meu mestre Kadu Mendes por tanto me engrandecer e enaltecer como artista e por efetivamente contribuir com o trabalho.

E por fim, agradeço ao CRC SP. Os documentos dos quais me utilizei estavam muito bem organizados e conservados, fui acolhida por uma estrutura impecável e uma cordialidade reconfortante, agradeço especialmente à bibliotecária Hortência pela atenção e carinho durante as minhas longas estadias na biblioteca da instituição.

*“E você fará a despeito da rejeição e dos piores azares e será melhor do que qualquer coisa que possa imaginar. Se vai tentar, vá até o fim. Não há outra emoção como essa. Você estará sozinho com os deuses e as noites queimarão como fogo. Faça, faça, faça. Faça, até o fim, até o fim. Você cavalgará a vida diretamente para o riso perfeito. Essa é a única boa luta que existe.”*

**(Charles Bukowski)**

## RESUMO

Desde a revolução industrial os indivíduos buscam profissões que mais lhe trarão status social. A primeira corrente da Teoria das Profissões defende que as profissões surgiram para atender necessidades da sociedade, entretanto, as teorias posteriores, e adotadas por esse trabalho, assumem que o principal objetivo de qualquer profissão é o status social. A fim de atender a esse objetivo é necessário que a sociedade crie uma representação positiva sobre a profissão e seus profissionais. As representações sociais são explicações não científicas sobre a realidade, tornando, de maneira acessível, objetos familiares e comuns a todo um grupo através da percepção histórica repleta de vieses cognitivos e distorções interpretativas de indivíduos sobre objetos. A literatura analisada indica que os estereótipos criados sobre o profissional contábil são predominantemente negativos, dificultando a captação de bons estudantes. Os órgãos de classe profissionais são os principais responsáveis pela profissão e almejam o *status* profissional. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo identificar e analisar os estereótipos no discurso do órgão de classe profissional contábil brasileiro, no período de 1962 a 2014. Através de uma pesquisa qualitativa e exploratória criou-se uma seleção prévia de estereótipos selecionados através da literatura analisada que foram pesquisados nos 285 boletins informativos publicados pelo CRC SP. Os dados foram analisados a partir de uma recapitulação histórico-econômica e em paralelo com os principais marcos da contabilidade no Brasil. Os resultados obtidos confirmam a afirmação de Jeacle (2008) de que há relação entre os estereótipos negativos e positivos, já que em diversas décadas ambos tiveram o mesmo comportamento, quando houve confirmação dos negativos, os positivos também se confirmaram. Não foi possível estabelecer a mesma relação com o grupo de estereótipos neutros. Também foi possível confirmar a ruptura da representação ocorrida nas décadas de 80/90 mencionadas nos trabalhos de Bougen (1994); Dinmick e Felton (2006); Cotsa, Weffort; Cia (2011). E que, a partir de 2010, houve uma nova ruptura que retoma a imagem do profissional retratada nas primeiras décadas desse estudo (60/70). Os resultados também indicam que os profissionais se adaptam às mudanças externas alterando os signos de representações expostos à sociedade conforme contexto econômico, político e social.

**Palavras-chave:** Estereótipos contábeis. Teoria das representações sociais. Teoria das Profissões. Profissão Contábil.

## ABSTRACT

Since the Industrial Revolution, individuals search for professions which grant them social status. The first current of thought of the Theory of Professions claims that professions were created to meet the society's needs. However, subsequent theories (which have been adopted for this paper), presume that the main objective of any profession is to attain social status. In order to reach this goal, the society must develop a positive representation of the profession and its professionals. The social representations are non-scientific explanations of reality, making common and familiar objects accessible to a whole group through historical insight, full of cognitive approaches and interpretative distortions of individuals about objects. The literature analyzed here shows that the stereotypes created for the accountancy professional are predominantly negative, making the task of recruiting good students more difficult in this field. Professional class agencies are the main responsible for the profession, and their target is the attainment of professional status. Faced with this situation, this paper aims to identify and analyze the stereotypes in the rhetoric of the professional class agency for Brazilian accountants from 1962 to 2014. Through an exploratory and qualitative research, it was possible making a prior selection of stereotypes by means of the analysis of literature extracted from the 285 informative newsletters published by the CRC/SP. The data has been analyzed from the perspective of a historical-economical recapitulation, in parallel with the main accountancy milestones in Brazil. The obtained results confirm what Jeacle (2008) states: there is a relationship between positive and negative stereotypes, since both had the same behavior in many decades and, whenever the negative stereotypes were confirmed, the positive ones were confirmed as well. It was not possible establishing the same relationship with the neutral stereotypes group. The results also indicate that the accountancy professionals adapt themselves to the external changes by changing the signs of representation exposed to the society. It was also possible to observe that, in times of international crisis and threat to the accountancy professional outlook, the CRC/SP kept sharing signs that would depict this professional as competent and trustworthy.

**Keywords:** Accountancy stereotypes. Social representations theory. Theory of professions. Accountancy profession.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 OBJETIVO E DELIMITAÇÃO DE PESQUISA .....	17
1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	18
1.3 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO .....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1 PROFISSÃO CONTÁBIL.....	20
2.1.1 ASPECTOS GERAIS: DEFINIÇÕES E TEORIAS PRINCIPAIS .....	20
2.1.2 PROFISSÕES NO BRASIL .....	25
2.2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES.....	31
2.3 ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	35
2.3.1 CONCEITOS .....	36
2.3.2 A AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS .....	37
2.3.3 ESTEREÓTIPOS IDENTIFICADOS EM PESQUISAS ANTERIORES .....	40
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>47</b>
3.1 CAMPO DE ESTUDO, DELIMITAÇÃO DO PERÍODO E COLETA DE DADOS .....	47
3.2 COLETA DE DADOS.....	49
3.3 ABORDAGEM DE ANÁLISE DOS DADOS .....	55
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	56
<b>4 ANÁLISES DOS RESULTADOS</b> .....	<b>57</b>
4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS.....	57
4.1.1 CONTADOR DE FEIJÕES .....	58
4.1.2 DESONESTO .....	59
4.1.3 DIFICULDADE EM SE RELACIONAR.....	60
4.1.4 ENFADONHO .....	61
4.1.5 FRIOS.....	62
4.1.6 INFLEXÍVEIS.....	63
4.1.7 LIMITADOS .....	64
4.1.8 NERD .....	65
4.1.9 SEM CRIATIVIDADE .....	66
4.1.10 SUBORDINADO.....	67
4.2 EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS POSITIVOS.....	68
4.2.1 COMPETENTE.....	69

4.2.2 CONFIÁVEL .....	70
4.2.3 DETALHISTA .....	72
4.2.4 ORGANIZADOS .....	73
4.3 EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NEUTROS .....	75
4.3.1 CONSERVADOR .....	75
4.3.2 FOCO NOS NÚMEROS .....	77
4.3.3 MASCULINO .....	78
4.3.4 METÓDICO .....	78
4.4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS.....	79
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Todas as concepções de realidade criada sobre objetos, pessoas e fatos são repassadas aos indivíduos em um momento em que eles ainda não possuem capacidade de raciocínio próprio. As definições das palavras já são por si só uma construção social, ou seja, o que a sociedade convencionou significar determinado termo. Essas convenções são criações histórico-sociais que contemplam influências do meio em que os indivíduos estão inseridos, cultura, religião, ciência, dentre outros fatores. Essas concepções são definidas como representações sociais. (MOSCOVICI, 2003)

As representações sociais são explicações não científicas sobre a realidade, responsáveis por tornar objetos desconhecidos em algo já conhecido. Sem o intuito de classificação ou rotulação as representações tornam, de maneira acessível, objetos familiares e comuns a todo um grupo através da percepção histórica repleta de vieses cognitivos e distorções interpretativas de indivíduos sobre objetos. As representações são de caráter duradouro e dificilmente percebidas por serem construções sociais e históricas que consideram diversos aspectos e repassadas ainda na infância. Além disso elas são constantemente reforçadas pelo diálogo com outros indivíduos e pelo discurso da mídia. (DURKHEIM, 1999)

Apesar das representações terem o objetivo de tornar o desconhecido familiar ao indivíduo, mesmo quando o indivíduo tem contato direto com o objeto ele tende a enquadrá-lo nas representações já existentes mesmo que esse enquadramento seja forçado, quando há contato com algum signo que negue essa compreensão pré-estabelecida, a nova interpretação é anexada à representação já existente, as representações são reanalisadas, revisadas e reformuladas, mas dificilmente são reconstruídas integralmente.

Por serem construções históricas e reformuladas constantemente sua origem é raramente conhecida. Esse fato dificulta o entendimento de quais signos foram responsáveis por determinada representação e, conseqüentemente, prejudica que um grupo mude as representações criadas sobre ele. (MOSCOVICI, 2003)

As representações possuem alta relevância social, elas são criadas por indivíduos e ao mesmo tempo os criam, a falta de identidade é uma das principais angústias humanas, isso faz com que os indivíduos ajam de acordo com as representações do grupo ao qual pertence ou querem se identificar, esse comportamento cria um ciclo vicioso em que as representações são cada vez mais confirmadas, pois deixam de ser apenas percepções passadas e traduzem o perfil de um grupo. Cada grupo possui determinado status social de acordo com as

representações desenvolvidas sobre ele e sua capacidade e importância social, caso as representações julguem determinado objeto ou grupo desinteressante ou desnecessário a predisposição é que ele seja representado apenas de forma negativa.

A revolução industrial alterou a estrutura da sociedade, uma dessas mudanças foi a profissionalização das ocupações, desde então o *status* social passou a ser conquistado pelo domínio profissional e não mais por fatores hereditários. A sociedade necessitava de indivíduos com habilidades técnicas específicas, como as detidas pelas profissões imperiais: medicina, direito e engenharia. Os saberes pertencentes a esses grupos profissionais eram essenciais para a construção da sociedade e, portanto, os profissionais passaram a possuir uma significativa representação no Estado. Devido à hegemonia dos profissionais sobre determinado campo do conhecimento o *status* é conquistado. (LARSON, 1977; MENDONÇA NETO; CARDOSO; OYADOMARI, 2012).

Com a relevância social das profissões, essa área passou a ser estudada pelas ciências sociais, em meados de 1930, somente em 1970, surge a primeira corrente da Teoria das Profissões: o funcionalismo. Essa primeira fase dos estudos sobre profissões preocupou-se, principalmente, em definir o termo profissões e diferenciá-las das demais ocupações. Para tanto, utilizaram definições atributivas, ou seja, as ocupações que continham os atributos relacionados atingiam a condição de profissão. Diniz (2010, p. 18) analisou um núcleo de atributos frequentemente citados pela literatura, resultando no conceito de profissão: “ocupações não-manuais que requerem funcionalmente para seu exercício um alto nível de educação formal usualmente testado em exames e confirmados por algum tipo de credencial.”.

Essa característica funcionalista de definição de profissão por atributos foi criticada pelas teorias posteriores. As críticas são, majoritariamente, quanto a limitação das definições funcionalistas, pelas características das profissões variarem de acordo com os processos de profissionalização em que contextos históricos, sociais e culturais exercem grande influência e essas particularidades não serem consideradas pelas definições atributivas-funcionalistas. (BONELLI, 1999; FREIDSON, 1998).

A importância social das profissões é objeto de estudo desde os primeiros trabalhos sobre a Teoria das Profissões. Os funcionalistas defendem que, pelo conhecimento essencial dos profissionais, a sociedade necessita desses grupos que, de maneira altruísta, prestam seus serviços com o objetivo principal de auxiliar seus clientes, tendo em vista que os benefícios decorrentes do exercício de sua atividade são mínimos. (DINIZ, 2001).

A concepção altruísta dos profissionais é a principal crítica à teoria funcionalista. O poder das profissões está presente em praticamente todos os trabalhos sobre a área. Entretanto, enquanto que na corrente funcionalista esse poder é visto como uma consequência da relevância social dos saberes profissionais, nas teorias críticas a hegemonia profissional é tida como objetivo principal dos grupos profissionais. A inclinação altruísta dos profissionais é criticada nos trabalhos de Durand (1975), Barbosa (1999), Bonelli (1999), Rodrigues (2003), Dubar e Tripier (1998) e Gonçalves (2008). Esses autores defendem que o principal objetivo dos profissionais é conquistar a hegemonia profissional e assim obter poder e *status* social.

Esse trabalho parte do pressuposto das teorias críticas de busca por *status* social. E assim como qualquer outra profissão, a profissão contábil possui como objetivo principal o *status* social conquistado através da hegemonia profissional.

A profissão contábil, no Brasil, foi reconhecida oficialmente com a promulgação do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946. Além do seu reconhecimento legal, passou por todos os processos de profissionalização de uma ocupação: educação especializada e complexa, associação profissional com autonomia e garantia de hegemonia concedida pelo Estado e a criação de um código de ética. (WILENSKY, 1964).

As associações profissionais têm como interesse defender os interesses do grupo profissional como um todo, garantindo o reconhecimento público e a hegemonia profissional. Como o propósito das profissões é a obtenção do *status* social, a imagem dessa profissão perante a sociedade é relevante para o grupo e, portanto, um dos objetivos principais das associações profissionais. (MENDONÇA NETO; CARDOSO; OYADOMARI, 2012). Para garantir a imagem do grupo faz-se necessário controlar a oferta e qualidade dos profissionais. Na contabilidade, para exercer a profissão é obrigatório o registro no órgão regulador, após a conclusão do curso de graduação e aprovação em exame de suficiência.

Apesar dos esforços para conceber uma imagem positiva da profissão contábil a contabilidade enfrenta alguns problemas devido à quantidade de estereótipos negativos constantemente vinculados aos seus profissionais. Os estereótipos são percepções e atributos generalizados sobre determinado grupo distinguindo-o de outros grupos, constituídos socialmente com o objetivo inicial de facilitar a compreensão da realidade e contribuir no entendimento de ações coletivas. Apesar de, por definição, os estereótipos representarem interpretações neutras, positivas ou negativas, normalmente são utilizados de maneira depreciativa. (DIMNIK; FELTON, 2006; DURKHEIM, 1989; COSTA; WEFFORT; CIA, 2011; GOFFMAN, 1891).

A partir da revisão de literatura de estereótipos contábeis os termos com significados semelhantes foram agrupados e os grupos com maior frequência nas pesquisas foram resumidos nos estereótipos utilizados por esse trabalho no quadro 1.

**QUADRO 1 - ESTEREÓTIPOS MAIS FREQUENTES NA LITERATURA**

Estereótipos mais frequentes na literatura		
Positivos	Neutros	Negativos
Competente Confiável Detalhista Organizado	Metódico Conservador Foco nos Números Masculino	Contador de Feijões Desonesto Enfadonho Frio Inflexível Limitado Nerd Sem criatividade Subordinado Dificuldade em se Relacionar

Fonte: Da autora.

Dos dezenove estereótipos relacionados no quadro anterior 53% são negativos. Assumindo então a premissa de que, de acordo com pesquisas anteriores, os contadores e a profissão contábil é, predominantemente, estereotipada de maneira negativa. Se considerarmos a frequência da citação dos estereótipos na literatura, os estereótipos negativos correspondem a aproximadamente 75% do total de estereótipos relacionados pela literatura analisada. Portanto, os signos sociais utilizados pela contabilidade são símbolos de estigma e não de prestígio. (GOFFMAN, 1891)

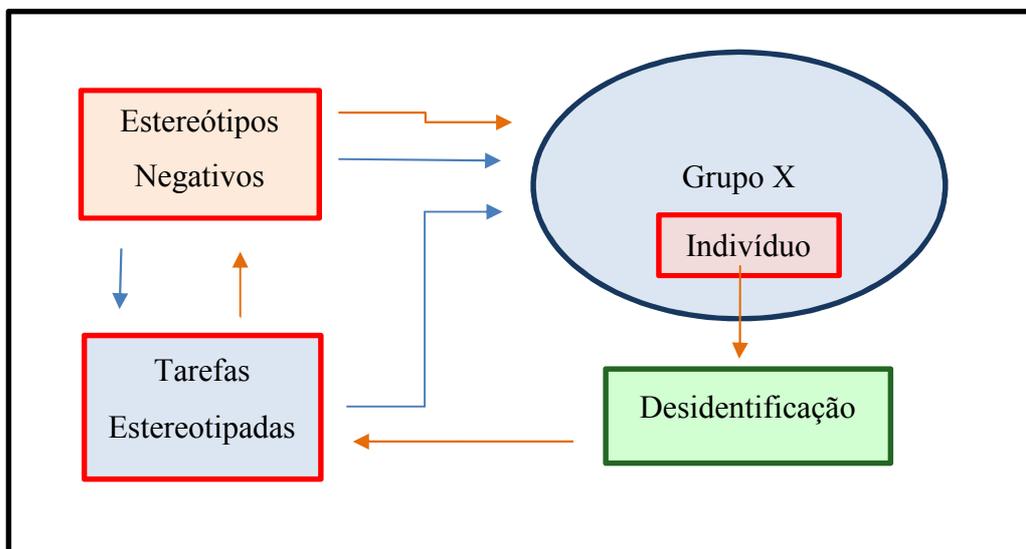
Jeacle (2008) aponta que alguns estereótipos negativos contribuem na formação de características positivas à profissão, por exemplo, o estereótipo de *beancounter*, contador de feijões, contribui na manutenção do estereótipo de confiável. Além disso, a autora mostra que empresas de auditoria e associações de classe vem trabalhando para melhor a imagem da profissão. Apesar dos pontos positivos oriundos dos estereótipos negativos, a contabilidade enfrenta problemas em recrutar os melhores estudantes.

No Brasil, o número de interessados nos cursos de ciências contábeis aumentou, em grande parte, devido a explosão universitária, entretanto, alguns países como nos Estados Unidos, pesquisas frequentemente apontam a falta de interesse dos jovens universitários na profissão contábil. O problema da imagem estereotipada de determinado grupo é que ela atrai indivíduos que possuem as características pré-determinadas, reforçando assim o estereótipo do

grupo gerando um ciclo vicioso em que a imagem do *beancounter* é reforçada. (JEACLE, 2008; OLIVEIRA, 2007).

Os passos da criação do ciclo vicioso da ameaça dos estereótipos mencionados por Azevedo (2010, p.20) são: “I) Um indivíduo acredita que pertence ao grupo X; II) O indivíduo sabe que o grupo X é alvo de estereótipo negativo”; III) quando o indivíduo realizar uma tarefa relacionada com o estereótipo conhecido terá redução no desempenho e o indivíduo ativa um mecanismo de proteção conhecida como desidentificação; IV) Para se desvincular do grupo o indivíduo não realiza a tarefa, desvalorizando-a; V) o indivíduo não aceita o estereótipo e não compreende que a realização correta da tarefa ajudará na reversão da imagem e VI) Nessa situação o estereótipo negativo é ratificado pelo indivíduo. Assim os estereótipos tendem a se perpetuar. A figura a seguir demonstra a ameaça dos estereótipos para um grupo estereotipado. Os estereótipos negativos criam tarefas estereotipadas em torno de um grupo. O indivíduo que pertence ao grupo, mas não possui o perfil fictício criado pelos estereótipos não se identifica com as características e nem com a tarefa também estereotipada, executando-a mal e reforçando os estereótipos negativos iniciais.

**FIGURA 1 - CICLO VICIOSO DA AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS**



Fonte: Da autora

Quando o ciclo é instituído a mudança da imagem estereotipada do grupo torna-se cada vez mais difícil, sabendo da importância do *status* social da profissão, as associações de classe buscam a valorização social da profissão.

Diversos fatores econômicos, políticos e sociais podem impactar as representações de um determinado grupo. Nos últimos cinquenta anos o profissional contábil enfrentou diversos acontecimentos, como a divisão mundial de socialismo e capitalismo na década de 60, o início da ditadura militar no Brasil, bem como a invasão de multinacionais e a mudança de influência da escola europeia para a escola Americana. (PILETTI, 1998; SCHIMDT, 2000). A profissão também passou por crises econômicas internacionais ocasionadas pela crise do petróleo; a promulgação da Lei das Sociedades por ações. (PELEIAS et al, 2007; BUESA, 2010).

Bem como o fim da ditadura militar brasileira, a contabilidade passou pela crise fiscal Latino Americana e seu descontrole inflacionário, a mudança de modelo desenvolvimentista para uma estratégia social-liberal com a privatização de estatais importantes. Também viu a propagação dos microcomputadores e da internet reduzirem o tempo gasto com atividades operacionais, além de casos internacionais de fraudes com envolvimento da contabilidade. (PETERS, 2007). E nos últimos anos, passou pela implantação das normas contábeis internacionais no país, através da Lei 11.638/07 e pela crise financeira mundial de 2007/08 que também teve forte envolvimento com a contabilidade.

Com isso, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre os estereótipos do profissional contábil presentes no discurso do CRC SP, entre 1962 e 2014, e os principais acontecimentos políticos e econômicos brasileiros?

## 1.1 OBJETIVO E DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

As profissões passam por processos para se diferenciarem das demais ocupações. A busca por poder social é constante, para tanto, faz-se necessário o controle dos profissionais via monopólio do conhecimento. Para atingir esse objetivo a profissão precisa despertar o interesse de bons profissionais para si. A contabilidade enfrenta dificuldades em conquistar os jovens e um dos principais fatores é o baixo *status* da profissão e os estereótipos negativos do profissional contábil. (DINIZ, 2001). A fim de minimizar as consequências negativas da imagem estereotipada da profissão as associações de classe buscam a valorização profissional.

Partindo desse pressuposto formulou-se o seguinte **objetivo geral de pesquisa:** identificar e analisar os estereótipos no discurso do órgão de classe profissional contábil brasileiro, no período de 1962 a 2014. Para atender ao objetivo geral delimitou-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar e analisar os estereótipos do contador identificados pela

literatura; b) Delimitar e agrupar estereótipos mais frequentes; c) Codificar estereótipos selecionados; d) Buscar codificações nos Boletins Informativos do CRC SP.

O Decreto-Lei 9.295/46 criou o Conselho Federal de Contabilidade – CFC e os Conselhos Regionais de Contabilidades - CRC, o estudo foca nos Boletins Informativos do CRC SP devido a representatividade, em número de profissionais, desse órgão e do acesso a uma maior linha do tempo disponível para análise, 1962 a 2014.

O Conselho Regional de São Paulo - CRC- SP busca a valorização da profissão contábil, evidenciada em seu slogan “Agregando valor à profissão.” e na descrição das funções do órgão “O CRC SP (Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo) é o órgão que registra, fiscaliza e desenvolve atividades para a valorização da profissão contábil.” O discurso das associações traduz o perfil esperado do profissional, uma das formas dos órgãos se comunicarem com seus associados é através de boletins informativos.

Esse trabalho delimita-se aos discursos presentes nos boletins informativos do CRC SP e no período disponível para análise: 1962 a 2014, considerando que o primeiro boletim informativo foi divulgado em 1962 e que houve uma pausa de publicações no período entre 1967 até Junho de 1970, conhecidos como “anos de chumbo” da ditadura militar no país. Ao todo foram analisados duzentos e vinte e sete boletins informativos do CRC SP. Além do período analisado não contemplar toda a extensão da história da profissão contábil brasileira, o estudo focou, dentre os vinte e sete Conselhos Regionais de Contabilidade, apenas a comunicação de uma dessas associações de classe: o CRCSP, a escolha é justificada por essa associação representar, aproximadamente, 28% dos profissionais registrados do país. Outra delimitação diz respeito a análise exclusiva de estereótipos, que de acordo com Costa, Weffort e Cia (2011, p. 5) é “uma generalização sobre uma entidade social, uma pessoa, um grupo de pessoas ou até mesmo instituições (...) É um conjunto de atributos ou características que geralmente identifica e distingue uma entidade de outra.”.

Após uma revisão de literatura, foi identificado uma matriz de estereótipos e, a partir dessa relação, através da análise de conteúdo, foram identificados e analisados os estereótipos presentes no discurso institucional através dos Boletins Informativos do CRC SP.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Estereótipos que permeiam a contabilidade dificultam a captação de jovens e bons estudantes para a profissão. Algumas pesquisas anteriores Dimnik e Felton (2006); Oliveira

(2007), Baldvindsdottir et. al, (2009), Costa, Weffort e Cia (2011) e Jeacle (2008) demonstram que a profissão busca alterar a visão social dos contadores e assim agregar valor à profissão.

As profissões têm como principal objetivo o status social por meio de ocupações e relevância social, a Teoria das Representações Sociais demonstra a importância dos estereótipos criados em torno de determinado grupo na sua conquista por status. É relevante entender o surgimento das representações em torno do grupo profissional contábil e os signos transmitidos historicamente pelo maior órgão de classe regional do país.

### 1.3 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto está estruturado da seguinte forma: No capítulo 2, delimita-se o objeto do trabalho: a profissão contábil e seus estereótipos. Sem o propósito de esgotar o tema, o primeiro tópico, contém as definições de profissão e suas problemáticas, as principais características da teoria funcionalista e suas respectivas teorias críticas, o processo de desenvolvimento da profissão contábil no Brasil e a importância das associações de classe nesse processo. No segundo tópico é abordado o processo de criação das representações sociais, suas funções sociais e sua importância na sociedade e na profissão contábil, já no terceiro tópico são expostas algumas definições de estereótipos, estigmas e atributos; a ameaça dos estereótipos, concluindo com uma revisão dos estereótipos contábeis verificados em estudos anteriores e o grupo de estereótipos que será utilizado por esse trabalho. E no capítulo 3 apresentam-se os critérios de análise, a limitação e justificativa da escolha do objeto de pesquisa e o período analisado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo irá abordar a profissão contábil e seus estereótipos. Sem o propósito de esgotar o tema, o primeiro tópico contém as definições de profissão e suas problemáticas, as principais características da teoria funcionalista e suas respectivas críticas, o processo de desenvolvimento da profissão contábil no Brasil e a importância das associações de classe nesse processo. No segundo tópico é abordado o processo de criação das representações sociais, suas características e impactos sociais. Já no terceiro tópico são expostas algumas definições de estereótipos, estigmas e atributos; a ameaça dos estereótipos, concluindo com uma revisão dos estereótipos contábeis verificados em estudos anteriores e o grupo de estereótipos que será utilizado por esse trabalho.

### 2.1 PROFISSÃO CONTÁBIL

Nesse tópico serão abordadas as definições de profissão e as principais características da teoria funcionalista e suas respectivas teorias críticas. Em seguida será abordado o processo de desenvolvimento da profissionalização contábil no Brasil e a importância das associações de classe nesse processo.

#### 2.1.1 ASPECTOS GERAIS: DEFINIÇÕES E TEORIAS PRINCIPAIS

Desde o início da sociologia há interesse pelo estudo das profissões, as profissões sempre participaram das decisões do Estado, influenciando assim toda a sociedade, além dessa interferência as profissões influenciam diversas áreas do saber, direcionando crenças e costumes do meio em que está inserida. O desenvolvimento da Teoria das Profissões iniciou-se em 1930, e, em 1939, Talcott Parson, sociólogo norte americano e um dos principais autores da área, fortalece o desenvolvimento de trabalhos sobre as profissões com a publicação de seu primeiro trabalho sobre o tema. Apesar dos primeiros estudos partirem da década de 30, entre 1960 e 1970 com trabalhos dos Estados Unidos e do Reino Unido, o campo de pesquisa se consolida com a teoria atributiva-funcionalista. (DINIZ, 2001).

Freidson (1998) e Diniz (2001) fazem uma análise dos estudos sobre profissionalismo ao longo do tempo, um resumo desse trabalho pode ser visto no quadro 1 a seguir:

**QUADRO 2 - HISTÓRICO DOS ESTUDOS DE PROFISSÕES**

Período	Contribuições Principais	Autores Principais
1930 – 1970	Surgem as primeiras abordagens teóricas das profissões. Formulam-se os primeiros processos de profissionalização e as primeiras definições de profissões, bem como a diferenciação entre ocupações e profissões. Discute-se também os principais interesses das profissões com perspectivas altruístas. Início do desenvolvimento da teoria atributiva-funcionalista.	Parsons (1958); Wilensky (1964); Goode (1969).
1970 – 1980	Eclodem as críticas as teorias atributivas-funcionalistas. O altruísmo profissional passa a ser criticado com o apontamento do monopólio profissional e o poder social dos profissionais. Iniciam-se as discussões sobre o declínio das profissões. Influências marxistas e weberianas.	Freidson (1970); Johnson (1972); Larson (1977); Collins (1990).
1980 – 1990	Surge a abordagem comparativa. Novas profissões são objetos de estudo e o processo de profissionalização Europeu, além do Reino Unido, cria definições distintas do conceito anglo-americano.	Larkin (1983); Byrne e Willis (2005).

Fonte: Da autora

Gonçalves (2008) baseado em (COLLINS, 1990; DUBAR; TRIPIER 1998; EVETTS, 2003; FREIDSON, 1994; MACDONALD, 1995; MARTÍNEZ; CARRERAS, 2003; RODRIGUES, 1998; TRIPIER, 1998) desenvolve uma delimitação periódica de quatro fases, sendo as três primeiras semelhantes as divisões propostas no quadro anterior. A primeira fase definida, décadas de 30 a 70, caracteriza-se pelo interaccionismo simbólico e das definições baseadas nas teses funcionalistas. A segunda, entre 1970 e 1980, é marcada pelas críticas ao funcionalismo e de teses revisionistas. A terceira, limitada a década de 80, têm como característica principal a diversidade de teorias e o foco nos monopólios e no poder profissional. A quarta fase, proposta pelo autor, une as duas fases anteriores, analisando a produção europeia e baseando-se numa abordagem comparativa e nas consequências das profissões nas sociedades.

A primeira fase e os primeiros autores preocuparam-se inicialmente com as definições de profissão, profissionalismo e a diferenciação das profissões das demais ocupações. Entretanto, a definição do termo profissão sempre foi uma das questões problema da Teoria

das Profissões, o conceito permanece sendo discutido nos estudos atuais. Grande parte dos autores utilizam atributos para definir o termo.

Apesar da dificuldade de definição do termo profissão e das diferenças existentes entre as diversas correntes de estudos dos sociólogos, Diniz (2001, p.20) sintetiza os atributos básicos presentes na maioria das definições, sendo eles: “ocupações não-manuais que requerem funcionalmente para seu exercício um alto nível de educação formal usualmente testado em exames e confirmados por algum tipo de credencial.”. Freidson (1998), considera que a profissão é baseada na educação superior e ao conhecimento técnico-formal, no poder social da atividade e na educação tradicional. O autor também diferencia profissões de ocupações considerando que profissões são ocupações organizadas e mais relevantes para a sociedade. Esse trabalho utilizará os atributos compilados por Diniz (2001).

Durand (1975), baseia sua definição de profissão na concepção anglo-saxônica, considerando-a como uma ocupação com formação extensa, com julgamento e controle próprio além da autonomia social garantida pelo reconhecimento de sua importância pelos seus clientes. Gonçalves (2008), também baseia sua definição em três características principais e faz menção ao poder profissional, sustentadas por essas características, sendo elas: autonomia e monopólio técnico e operacional, hegemonia do conhecimento específico e credencialismo. Os dois autores fazem oposições severas às definições funcionalistas. Gonçalves (2008, p. 184) define: “A profissão não é mais de que uma ocupação com uma posição particular no seio da divisão do trabalho que lhe possibilita controlar, em exclusividade, o seu próprio trabalho.”.

A visão funcionalista das profissões foi foco dos primeiros estudos sobre profissões e, conseqüentemente, é a corrente responsável pela valorização da área dentro da sociologia. A perspectiva funcionalista tenta formular uma teoria e diferenciar as profissões das demais ocupações, além de defender que as profissões são instrumentos de respostas às necessidades sociais, tornando-se assim, indispensáveis à sociedade. (GONÇALVES, 2008). O funcionalismo, iniciado nos Estados Unidos, baseia-se em Parson e Merton, com a construção do conjunto de características das profissões, ou seja, seu funcionamento. (RODRIGUES, 2003).

O funcionalismo utiliza definições atributivas das profissões, considerando que determinada ocupação apenas atinge o *status* profissional quando possui todas as características de uma profissão. Essa limitação de egresso das demais ocupações controla a

oferta de profissionais, auxilia na manutenção da autonomia profissional e proporciona instrumentos de auto regulação. (DINIZ, 2001).

Bonelli (1999) critica a extensão global das definições atributivas por haver diferentes processos de profissionalização e características socioculturais no mundo que interferem nas características da profissão, como no Brasil em que, ao contrário da maioria dos países, a profissionalização se deu pela elite e não pela classe média ascendente. Freidson (1998, p. 62) também considera inviável uma definição, atributiva ou não, que possa ser utilizada por completo em todos os países, “o problema (da definição) não pode ser resolvido pelos esforços para formular uma definição única que se espere venha a ser aceita globalmente.”. O autor assume que uma definição justa deve expor características e atributos históricos e mutáveis.

Outro traço marcante dos funcionalistas é a atribuição de importância social das profissões. Sendo os grupos profissionais os principais responsáveis pelos traços das sociedades profissionalizadas. Conforme exposto anteriormente, de acordo com Freidson (1998), uma das características principais que diferenciam ocupações de profissões é a relevância social. É necessário que durante o processo de profissionalização o grupo conquiste hegemonia do conhecimento. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais conquistem a confiança de seus clientes.

Os primeiros estudos dos funcionalistas assumem que as atividades profissionais decorrem da necessidade social de algum tipo de serviço especializado, cujos profissionais suprem com o objetivo principal de auxiliar a sociedade, tendo em vista que as vantagens obtidas por deterem determinado conhecimento são mínimas. Essa concepção de surgimento da profissão é baseada na necessidade de reconhecimento dos clientes para que a profissão atinja *status* social. Uma profissão que não detém prestígio social enfrenta problemas para exercer suas atividades, um exemplo claro pode ser observado na Revolta da Vacina, desencadeada após a obrigatoriedade da população se imunizar contra a varíola. A falta de prestígios dos médicos, que ainda eram confundidos com curandeiros, foi um fator expressivo na dificuldade de vacinação da população. (BARBOSA, 1999). A teoria funcionalista defende ainda que devido essa importância dos profissionais para a sociedade, eles devem ser recompensados financeiramente e com prestígio e reconhecimento social. Dubar e Tripier (1998) complementa defendendo que a superioridade das profissões tem como alicerce a meritocracia e a livre escolha da ocupação por parte dos cidadãos.

Partindo da concepção de que as profissões são essenciais à sociedade, cria-se a imagem altruísta dos profissionais. Baseando-se na premissa de que os profissionais optam por exercer determinada atividade com o objetivo principal de suprir a demanda social, “plenamente desejos de trabalhar para o bem comum”, de que seu objetivo exclusivo é fazer o bem já que as recompensas inerentes ao exercício profissional são mínimas.

Durand (1975) vai além da oposição aos funcionalistas ao defender que as profissões não objetivam o bem da sociedade, por estarem acima das demais classes sociais e terem sido criadas para defenderem seus grupos sociais e não a sociedade como um todo. Além de ir contra a ideia altruísta do surgimento das profissões, o autor destaca que por ser um grupo dominante, proletariado e pertencentes à pequena burguesia, a existência das classes profissionais causa uma desigualdade salarial devido à dificuldade do ingresso de novos membros e o domínio do conhecimento de determinadas áreas.

Gonçalves (2008) também evidencia o poder profissional, defendendo a ideia de que o monopólio do mercado de determinado serviço e o fechamento cultural desse grupo causa um fechamento social e que esse fechamento é o principal objetivo das classes profissionais. Barbosa (1999, p. 131) sustenta que “modelos weberianos acrescentam como conceito fundamental à Teoria das Profissões o poder como significado dos processos de profissionalização.” Rodrigues (2003 p.4) confirma dizendo que: “profissionalização significa o monopólio de um saber, de um poder que se constitui em meio de lutas entre os atores sociais”. Do mesmo modo, a visão marxista das profissões é extremamente crítica a teoria de que os profissionais são altruístas.

Partindo da premissa de que as profissões buscam o monopólio do saber (RODRIGUES, 2003), é necessário expor que esse monopólio foi recentemente ameaçado pelo aumento da demanda profissional que incentivou a ampliação de cursos superiores, facilitando e incentivando o egresso de novos profissionais nas áreas. A fim de mitigar a oferta profissional e evitar a degradação de cultura da profissão, as organizações de classe criam empecilhos para o ingresso desse excedente universitário no mercado de trabalho, cobrando anuidades, exigindo exames de suficiência e registro no conselho para exercer a atividade profissional, e por conseguinte, formam-se castas ocupacionais. (DURAND, 1975). Além dos empecilhos para o ingresso do excedente de pessoas formadas, a explosão universitária, desencadeada pela demanda do mercado e incentivo do Estado fez com que os profissionais busquem aprimorar cada vez mais seu nível educacional e assim manter seu monopólio de conhecimento. (BARBOSA, 1999)

A partir do século XX houve aumento significativo das atividades comerciais e dos profissionais liberais. Essa reestruturação da sociedade trouxe uma nova desigualdade social, nas sociedades profissionalizadas a segregação deixa de ser fundamentalmente hereditária para tornar-se profissional, as novas sociedades formulam-se através do mérito ocupacional. A permanência na classe dominante é baseada na manipulação das oportunidades educacionais do mercado, na participação no Estado e do monopólio de conhecimento. (LARSON, 1977; MENDONÇA NETO; CARDOSO; OYADOMARI, 2012;). Esse trabalho utiliza os pressupostos das teorias críticas ao funcionalismo, considerando que a profissão contábil, assim como todas as demais profissões buscam, como objetivo principal, a obtenção de *status* social e hegemonia profissional.

### 2.1.2 PROFISSÕES NO BRASIL

Os primeiros estudos sobre profissões brasileiras surgiram em São Paulo, nos anos 70, focando a medicina e a engenharia e sob uma percepção funcionalista. As críticas brasileiras ao funcionalismo vieram nos anos 80, evidenciando as desigualdades sociais causadas pelas estruturas ocupacionais e a desigualdade social resultante do processo de profissionalização da sociedade. A partir dos anos 90 a pesquisa na área tomou grandes proporções ocasionando a criação de um grupo de pesquisa específico para os estudos das profissões na Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS. (BARBOSA, 2003). A abordagem teórica principal dos trabalhos brasileiros é baseada em Freidson (1994), e, portanto, os trabalhos possuem uma abordagem muito mais funcionalista do que crítica, faltando uma discussão sobre o poder das profissões. (BARBOSA, 2003)

Ainda baseado nas definições teóricas funcionalistas, os processos de profissionalização de uma ocupação também são descritos e agrupados por Diniz (2001) da seguinte forma: a) a existência de um corpo de conhecimento suficientemente abstrato e complexo para requerer um aprendizado formal prolongado, b) uma cultura profissional sustentada por associações profissionais, c) uma orientação para as necessidades da clientela, e d) um código de ética.

O processo de profissionalização utilizado nesse trabalho e presente nos modelos propostos por Wilensky (1964) é de que primeiramente a ocupação torna-se de tempo integral, em seguida, criam-se escolas para garantir a educação especializada e complexa,

logo após é instituída uma associação profissional com autonomia e garantia do Estado de exclusividade da prática e só então um código de ética é estabelecido.

O processo de profissionalização assumido por esse trabalho possui três etapas essenciais: a) criam-se escolas para garantir a educação especializada e complexa; b) é instituída uma associação profissional com autonomia e garantia do Estado de exclusividade da prática e c) um código de ética é estabelecido. A contabilidade satisfaz todos esses processos e o cumprimento deles será analisado a seguir.

O primeiro processo, de acordo com o exposto anteriormente, é a criação de escolas que sustentem o conhecimento especializado. Para demonstrar o sucesso da contabilidade em cumprir essa etapa de profissionalização faz-se necessário uma breve recapitulação histórica da educação contábil no Brasil.

Antes da vinda da família real ao Brasil, em 1808, a atividade contábil era mínima, resumida basicamente em controlar e direcionar a riqueza para Portugal. Os primeiros cursos que ofereciam noções de contabilidade eram denominados como Aulas de Comércio e foram primeiramente ministrados no Rio de Janeiro, na época, capital brasileira. A primeira instituição a oferecer o curso foi o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, entretanto, foi com a fundação do Curso Comercial de Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro que o curso ganhou força. (MENDONÇA NETO; CARDOSO; OYADOMARI; 2012; PELEIAS; BACCI, 2004; POLATO, 2008)

Em vista da expansão da indústria cafeeira, e conseqüentemente, do aumento das atividades comerciais, em 1902, surge a primeira escola especializada no ensino comercial do Estado de São Paulo a Escola Prática de Comercio de São Paulo, que futuramente, teve seu nome alterado para Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, em homenagem ao conde Antônio de Álvares Leite Penteado. Em 1945 o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais é criado, bem como a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Em 1951, o curso é separado, surgindo então o curso superior de Ciências Contábeis e o curso superior de Ciências Atuariais. (POLATO, 2008) A criação do primeiro curso superior ratifica o primeiro processo de profissionalização adotado nesse estudo que se refere à criação de escolas que sustentem o conhecimento especializado.

O segundo processo: estabelecimento de uma associação profissional com autonomia e garantia do Estado de exclusividade da prática, iniciou-se em 1869 com a criação da primeira associação de contadores a Associação dos Guarda-Livros da Corte. A partir de então

começam a surgir diversas associações contábeis em diferentes estados do país, devido à quantidade de associações a contabilidade demorou um pouco para ter a hegemonia de classe e concatenar os interesses divergentes dentro do grupo ocupacional e, em 1926, é constituída a primeira associação nacional de contabilidade, a Classe dos Contabilistas Brasileiros. Além da criação da associação de classe e da hegemonia ocupacional, o Conselho Federal de Contabilidade determinou, através da Resolução 853 de 1999, o exame de suficiência como pré-requisito para obtenção da habilitação profissional, garantindo então, o controle da entrada de novos profissionais. (MENDONÇA NETO; CARDOSO; OYADOMARI, 2012)

A Resolução nº 94/58 outorga a hegemonia do grupo profissional, conforme trecho destacado no capítulo 1, Das atribuições privativas dos contabilistas, art. 1º:

Art. 1º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores. (CFC, 1958, p. 61)

A promulgação do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, posteriormente alterado pela Lei nº 570/48, definiu as atribuições do contador e do guarda-livros e criou o Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Assim a contabilidade atinge o segundo processo, uma associação com autonomia e exclusividade na prática. (PELEIAS; BACCI, 2004). Com a criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais e a exclusividade da prática a autonomia da profissão é alcançada.

O terceiro processo trata do estabelecimento de um código de ética. Esse foi o processo mais demorado, adquirido com a Resolução CFC nº 290/70 que aprovou o Código de Ética Profissional do Contabilista, posteriormente revogado pela Resolução CFC nº 803/96 que aprovou o Código de Ética Profissional do Contador. Apesar dos processos de profissionalização só terem sido totalmente atingidos com a criação do Código de Ética, o guarda-livros foi uma das primeiras profissões liberais do país, quando em 1870, o Decreto Imperial no. 4.475 reconheceu oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte. (PELEIAS; BACCI, 2004).

O trabalho de Mendonça Neto, Cardoso e Oyadomari (2012), expõe a cronologia da implantação da profissão contábil no Brasil, demonstrado integralmente no quadro 2, a seguir:

### QUADRO 3 - CRONOLOGIA DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Ano	Evento
1808	Chegada da Corte Portuguesa ao Brasil – D. João VI determina que o Erário Real utilize o método das partidas dobradas em suas escriturações. Neste mesmo ano institui também o Conselho da Fazenda, nomeando três Contadores Gerais.
1810	Criação da Aula de Comércio da Corte.
1850	Promulgação do Código Comercial Brasileiro, que institui a obrigatoriedade do levantamento de balanços anuais.
1869	Fundação da Associação dos Guarda-Livros da Corte.
1870	Através do Decreto-Lei Imperial 4.475, D. Pedro II reconhece a profissão liberal de Guarda-Livros da Corte aprovando os Estatutos dos Guarda-Livros da Corte.
1886	Horacio Lane cria o Curso Superior de Comércio do Mackenzie College em São Paulo.
1891	Fundada em Juiz de Fora a primeira academia de comércio do país com um curso de nível superior, que começou a funcionar em 1894.
1894	Com a reforma do ensino instituída pelo Decreto 270, a Escola Politécnica de São Paulo passa a conceder o diploma de contador para aqueles que concluísem o Curso Geral, com duração de um ano.
1902	Surge a Escola Prática de Comércio de São Paulo, que, em 1907, passa a denominar-se Escola de Comércio Álvares Penteado e, em 1908, cria o Curso Superior de Ciências Comerciais.
1912	Fundação da Revista Brasileira de Contabilidade.
1915	Criado em São Paulo o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais; em 1916, são fundados o Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro e a Associação dos Contadores de São Paulo.
1931	Decreto-Lei 20.158 organiza o ensino comercial e regulamenta a profissão de contador.
1945	Criação, pelo Decreto-Lei 7.988, do Curso Superior de Ciências Econômicas e Comerciais. Em decorrência desta legislação, é criada em 1947 a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas na Universidade de São Paulo.
1946	Decreto-Lei 9.295 define as atribuições do Contador e cria o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais
2010	Lei Federal 12.249 institui o exame de suficiência.

Fonte: Mendonça Neto, Cardoso e Oyadomari (2012, p. 402).

Conforme demonstrado pelos autores acima e no decorrer desse capítulo, a contabilidade passou por todos os processos de profissionalização de uma ocupação. Os trabalhos desenvolvidos no estudo da profissionalização das ciências contábeis são predominantemente funcionalistas e, portanto, sem uma visão crítica da relevância sociológica da evolução da profissão. Apesar da contabilidade ter concluído os processos de profissionalização em 1970 com a criação do Código de Ética Profissional do Contabilista, será considerado como marco inicial da profissão contábil a promulgação do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946.

O terceiro processo de profissionalização de uma ocupação utilizado nesse trabalho, consiste na criação de uma associação profissional com autonomia. Na contabilidade, temos os Conselhos Regionais de Contabilidade – CRC e o Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Todos os profissionais contábeis são obrigados a cadastrarem-se junto ao seu conselho para obter autorização para exercer a profissão. Para obter a carteira de

identidade profissional fornecida pela classe é necessária à conclusão do curso de técnico em contabilidade ou de graduação em Ciências Contábeis, aprovação em exame de suficiência e pagamento da anuidade. Em contrapartida o órgão tem como função a fiscalização dos profissionais, fornecer diversos serviços como boletins informativos, cursos, estrutura física e etc. protegendo a classe como um todo e aprimorando a qualidade de seus membros.

A regulamentação da profissão e a criação de associações de classe garantem uma unidade e fortalecimento do grupo, determinando o tipo de trabalho que será executado, a maneira que será executada e os princípios éticos que sustentarão a profissão, contribuindo no *status* da profissão. (FREIDSON, 1998). No Brasil, a proliferação de associações profissionais ligadas à contabilidade iniciaram em 1869, entretanto, com a grande quantidade de associações a profissão só conseguiu convergir os diferentes interesses dessas instituições em 1946 com a promulgação do Decreto-Lei 9.295 que criou o Conselho Federal de Contabilidade – CFC e os Conselhos Regionais de Contabilidade – CRC. A cronologia das associações contábeis pode ser analisada no quadro 4 a seguir.

#### QUADRO 4 - CRONOLOGIA DAS ASSOCIAÇÕES CONTÁBEIS NO BRASIL

Ano	Associação
1869	Associação dos Guarda-Livros da Corte
1915	Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais
1916	Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro; Associação dos Contadores de São Paulo. Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais. Associação dos Contadores em São Paulo;
1919	Instituto Paulista de Contabilidade fundação do Instituto Paulista de Contabilidade;
1921	Associação dos Diplomados em Ciências Comerciais no Rio de Janeiro
1927	Associação Baiana de Diplomados em Comércio, Associação Campineira de Contabilidade e o Instituto Mineiro de Contabilidade
1928	Instituto Fluminense de Contabilidade
1929	Associação Internacional de Contabilidade (São Paulo)

Continua

## Conclusão

Ano	Associação
1931	Instituto Mato- Grossense de Contabilidade, da Associação Pernambucana de Contabilidade Instituto Cearense de Contabilidade Câmara dos Peritos Contadores no Instituto Brasileiro de Contabilidade;
1932	Associação Mineira de Contabilidade
1933	Instituto Rio-Grandense de Contabilidade
1946 e 1948	Conselho Federal de Contabilidade Conselhos Regionais de Contabilidade

Fonte: Da autora

As diversas associações criadas, apesar de terem algumas divergências de interesses, tinham em comum o interesse principal de defender os interesses da profissão contábil. Garantir o reconhecimento público e a hegemonia profissional. Conforme discutido anteriormente, nas sociedades profissionalizadas a distinção social se dá através das ocupações e, portanto, é essencial para o sucesso de uma profissão sua imagem perante a sociedade. Isto posto, o Conselho Profissional tem um papel fundamental na criação de uma imagem positiva da contabilidade. Essa ideia é reforçada por Mendonça Neto, Cardoso e Oyadomari (2012, p. 403) “(...) na sociedade moderna, um corpo profissional é um exemplo de uma coletividade por intermédio da qual um indivíduo pode atingir o status desejado.”

Além da criação de uma associação profissional com autonomia reconhecida pelo Estado e com garantia de monopólio profissional já auxiliarem no *status* social da profissão, o controle da oferta profissional e dos ingressantes na profissão, a sede do conselho é um importante símbolo de *status* profissional. O Conselho Regional de São Paulo - CRC- SP, desde a sua criação, utiliza sua sede de maneira a afirmar o poder da profissão. Localizada próxima ao metro, em Higienópolis, bairro nobre de São Paulo, o edifício de dezessete mil metros quadrados salta aos olhos dos que passam pela região. Recém reformado, a sede conta com o novo Centro de Memória da Contabilidade Paulista Joaquim Monteiro de Carvalho, o Auditório Carlos de Carvalho, o Espaço Cultural CRC SP, o Teatro Professor Hilário Francoe diversos espaços para realizações das atividades da associação e utilização de seus associados.

Uma das funções das associações profissionais é informar seus associados sobre assuntos relacionados à profissão, atividades desenvolvidas ou qualquer outro assunto de interesse de seus membros. O CRCSP conta com um departamento responsável pelos Boletins Informativos da instituição.

O compromisso do Conselho Regional de São Paulo - CRCSP com a valorização da profissão contábil é evidente desde o seu slogan principal da gestão 2014-2015: Agregando valor, à profissão. No site do grupo, as descrições das funções reforçam essa ideia: O CRCSP (Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo) é o órgão que registra, fiscaliza e **desenvolve atividades para a valorização da profissão contábil**. Partindo desse pressuposto que esse trabalho se desenvolve, é notório o interesse do CRC-SP em somar *status* à profissão contábil.

## 2.2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES

Nesse tópico serão abordadas as principais características da Teoria das Representações Sociais – TRS, o processo de construção das representações, a importância delas tanto na sociedade em geral quanto para os grupos representados, bem como as dificuldades na ruptura dessas representações.

### 2.2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROFISSÕES

Assumindo os pressupostos das teorias críticas ao funcionalismo, de que as profissões têm como objetivo principal a obtenção de status social e hegemonia profissional, a forma como os grupos profissionais são representados socialmente impacta no sucesso de uma profissão, pois uma das principais formas de atingir status social é através da escolha da profissão de acordo com a imagem dela perante a sociedade.

Todo indivíduo interpreta a realidade de acordo com perspectivas pré-determinadas sobre outro indivíduo ou grupo; essa concepção prévia é estudada pela Teoria das Representações Sociais – TRS. “A Teoria das Representações Sociais tem por fundamento analisar como grupos sociais ou indivíduos em processo de interação social representam, ou seja, tornam familiares, dotadas de sentido novas e antigas situações e objetos” (OLIVEIRA, 2007, p. 72)

Cada caso teste e cada imagem típica contém o abstrato no concreto, que os possibilita, posteriormente, a conseguir o objeto fundamental da sociedade: criar classes a partir de indivíduos. (MOSCOVICI, 2003 p. 64)

Enquanto que a ciência tenta explicar a realidade de forma imparcial e objetiva, as representações sociais explicam, coletivamente, objetos e acontecimentos de forma acessível a qualquer indivíduo e de maneira instantânea. Por meio de um consenso social. Portanto, a compreensão do mundo é baseada na percepção que os indivíduos criam sobre a realidade, contemplando as ações dos outros indivíduos e a interpretação sobre eles que são repletas de distorções e vieses cognitivos.

As representações são fatos sociais específicos de cada sociedade e não tem como objetivo rotular nem classificar indivíduos ou grupos, mas sim, de familiarizar o objeto analisado. Essa familiarização pode ocorrer por associação do indivíduo ou grupo ao protótipo já criado sobre eles. (DURKHEIM, 2003)

O processo reflexivo é anterior ao científico e os indivíduos não conseguem viver sem criar uma ideia a respeito das coisas em seu meio. (DURKHEIM, 2003). Como pessoas comuns, em uma sociedade e sem as técnicas científicas todas as informações captadas são distorcidas por representações historicamente construídas, ou seja, toda percepção da realidade é repleta de fatores socioculturais, considerando a autonomia e o condicionamento natural ou social de cada ambiente. (MOSCOVICI, 2003)

As representações sociais são simbólicas e possuem tanto elementos perceptuais quando elementos cognitivos. Em alguns casos, a concepção é criada sobre determinado objeto/realidade se restringe a ilusões justificadas por alguma noção ou imagem obtida e não pelo contato com o objeto/realidade representado, dado que as representações e signos funcionam independente do uso dos indivíduos sobre elas, mesmo após o contato com o objeto, é muito difícil que um indivíduo externo consiga quebrar essas representações e interpretar a realidade apenas baseada nos signos utilizados pelo grupo representado.

As representações sobre o contador, bem como todas as outras realidades e percepções, são definidas antes mesmo que um indivíduo tenha algum contato com o profissional e é pré-estipulada pelas impressões que a sociedade e cultura de um ambiente possuem sobre ele. Durkheim (2003, p. 16) corrobora essa ideia “Em vez de observar as coisas, de descrevê-las, de compará-las, contentamo-nos então em tomar consciência de nossas ideias, em analisá-las, em combina-las.” São pensamentos individuais e inconscientes, com força imperativa e coerciva.

A dificuldade na ruptura das representações é posta pela impossibilidade de um indivíduo desfazer todas as representações prévias sobre os objetos pessoas e realidade, entretanto, os indivíduos tendem a somar as representações com os objetos, formando assim uma nova interpretação da realidade, muitas vezes de maneira lenta e sem um ponto de ruptura entre as duas percepções, “a memória prevalece sobre a dedução”. (MOSCOVICI, 2003 p. 55). A ideia é que tudo confirme ainda mais a representação criada e o indivíduo permaneça constantemente em um ambiente conhecido, seguro e confortável. Portanto, não se pode dizer que os objetos, indivíduos e grupos são conhecidos ou compreendidos, mas que são reconhecidos. (OLIVEIRA, 2007)

As representações são baseadas em grande parte pela memória e interpretações já estabelecidas. A familiarização do desconhecido faz com que os pensamentos antigos se sobressaiam aos novos, os sistemas de representações fornecem formas de classificar o desconhecido em familiar e repassar esse entendimento de forma também familiar. (SEGA, 2000)

A indução social cria as representações que se apresentam como uma forma de interpretação da realidade, consideram e refletem a forma com que determinada sociedade compreende os objetos que a afeta, considerando a bagagem cultural, histórica, símbolos, ideologias e crenças. Portanto, para analisar as representações é necessário estudar a sociedade que as criou e não os indivíduos inseridos nessa sociedade.(DURKHEIM, 1989).

A definição de uma palavra já é por si só uma classificação, a partir da aceitação dessa classificação que a realidade é interpretada. Essas definições podem impactar tanto a hierarquia quanto os valores sociais. Considerando que o objetivo principal das profissões é a obtenção do status social a representação criada em torno de seus profissionais e de suas atividades interfere nesse objetivo. (MOSCOVICI, 2003)

As representações sociais tem cinco características fundamentais: a) são representações de um objeto; b) caráter imagético c) caráter simbólico e significante; d) caráter construtivo e e) caráter autônomo e criativo. (SEGA, 2000)

Representações, não são criadas por um indivíduo isoladamente, durante a comunicação, pessoas e grupos as criam. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem, se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. Por constituírem uma realidade socialmente construída, para compreendê-las é necessário identificar sua origem e

seu processo de transformação. Quanto mais as representações e seu surgimento permanece do subconsciente e esquecimento, mais difícil é de suprimi-la ou alterá-la. Moscovici (2003, p. 40) ratifica afirmando que “o que é invisível é inevitavelmente mais difícil de superar do que o que é visível”. Assim, é necessário que os contadores entendam a origem de suas representações para conseguirem compreendê-la e alterá-la.

Além das representações possuírem grande influência na concepção social de determinado grupo, elas são capazes de influenciar o comportamento do indivíduo. Para que esse indivíduo se sinta pertencente ao grupo, acaba por agir de acordo com as representações determinadas sobre esse grupo. Criando assim um ciclo de confirmação das representações. O contador não pode, simplesmente, se opor as representações sociais devido a força de coerção desse fato social. (DURKHEIM, 2003)

De acordo com Durkheim (1989) as representações sociais contemplam características intelectuais, como ciência e religião e devido a quantidade de atributos para a formação de uma representação ela se torna ainda mais complexa, vazia e responsável pela concepção de realidade de outras palavras e ideias. Frequentemente as representações, em seu processo de concepção não são devidamente construídas, mesmo com esse distanciamento da realidade sua importância aumenta e penetra a realidade humana e o senso comum.

Para Moscovici (2003) a tarefa principal da psicologia social é a de estudar as representações sociais devido ao impacto e importância que a teoria possui na sociedade e na ação dos indivíduos de grupos sociais. A TRS torna-se ainda mais relevante quando há relação étnica ou intergrupais caracterizados por julgamentos com objetivo de fixar a imagem de determinado grupo a um determinado status social, a história da humanidade possui exemplos lamentáveis da força das representações, como as consequências negativas das representações criadas a cerca de negros e judeus (SEGA, 2000).

Os indivíduos transformam todos os objetos, pessoas e fatos dos quais nunca teve contato em fatos já conhecidos, convencendo o desconhecido em uma realidade já determinadas pelos fatores socioculturais, conforme ocorre o contato real com o objeto, as novas percepções são sintetizadas nas representações pré existentes, entretanto, muitas vezes essas representações são responsáveis por um bloqueio da percepção da realidade, pois a sociedade cria as representações e as representações criam a sociedade, além disso, para facilitar as interpretações da realidade, em muitas ocasiões os signos obtidos através do contato com a realidade negam a representação pré determinada do objeto, mas o

enquadramento se dá por maneira forçada. Portanto a realidade concebida é, em grande parte, determinada pelo que a sociedade convencionou como realidade. (MOSCOVICI, 2003).

Uma das características principais das representações sociais é força de imposição aos indivíduos, essa força se dá por elas serem criadas e repassadas a cada pessoa antes mesmo desse indivíduo ser capaz de pensar sozinho, Moscovici (2003, p. 37) escreve sobre a força das representações alegando que elas raramente são substituídas, e sim reformuladas, “enquanto essas representações, que são partilhadas por tantos, penetram e influenciam a mente de cada um, elas não são pensadas por eles; melhor, para sermos mais precisos, elas são repensadas, re-citadas e re-apresentadas.” As representações são impostas e transmitidas aos indivíduos e são o produto de uma elaboração histórica de sequentes interpretações e reavaliações. Por isso são, normalmente, baseadas em percepções passadas, destoantes do presente. (MOSCOVICI, 2003).

A interação entre os indivíduos de um mesmo grupo, ou sobre um grupo específico torna a concepção mais fixa devido a recorrência das opiniões que derivam de uma mesma fonte, a sociedade e seu senso comum. O discurso vai fortalecendo as representações e as representações fortalecem o comportamento do grupo, fazendo com que essas representações deixem de ser uma percepção para se tornar um perfil. (MOSCOVICI, 2003).

A falta de identidade faz parte das raízes da angústia psíquica do homem moderno, isso faz com que os indivíduos tentem pertencer a determinados grupos e comecem a agir conforme as representações desse grupo para pertencerem a ele. (MOSCOVICI, 2003).

Numa sociedade em que o abstrato torna-se real, os grupos possuem diferentes papéis e ocupam diferentes classes com indivíduos diferentes entre si. A capacidade e conhecimento adquirido determinam sua importância dentro da sociedade, por exemplo, na contabilidade é necessário titulação e comprovação de conhecimento suficiente para o exercício da profissão. E as representações influenciam qual o grau de mérito de cada grupo. (MOSCOVICI, 2003). Caso esse mérito/importância do grupo não seja relevantes e/ou interessantes a predisposição social é a tratá-lo apenas de forma negativa, estigmatizando-o e não simplesmente criando estereótipos. Enquanto que a categorização significa escolher um dos paradigmas estocado sem nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele.

### 2.3 ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Nesse capítulo serão abordadas as definições de estereótipos, estigmas e atributos; bem como sua importância social, tanto para a sociedade como um todo quanto para o estigmatizado. Em seguida será discutido o impacto da visão estereotipada da contabilidade. Concluindo com uma revisão dos estudos anteriores sobre os estereótipos.

### 2.3.1 CONCEITOS

Os estereótipos são formados a partir da generalização dos atributos, crenças e percepções de um grupo. As generalizações e criação dos estereótipos, apesar de algumas vezes ser errônea, auxilia os seres humanos na compreensão da sua realidade. Costa, Weffort e Cia (2011, p.5, tradução nossa) definem estereótipos como: “uma generalização sobre uma entidade social, uma pessoa, um grupo de pessoas ou até mesmo instituições (...). É um conjunto de atributos ou características que geralmente identifica e distingue uma entidade de outra”. Dimnik e Felton (2006, p. 131, tradução nossa) confirmam essa ideia: “os estereótipos ajudam os indivíduos a se formar e identificar os diferentes grupos e contribuir para o desenvolvimento de crenças que ajudam a explicar os acontecimentos e justificar a ação coletiva”. Durkheim, (1989) completa que a caracterização de determinado grupo é definido pela sociedade. Goffman (1891, p. 7), utiliza o conceito de estigma para identificar características de determinado grupo social, considerando que estigma é uma relação entre atributo e estereótipo que é utilizado na maioria dos casos de forma depreciativa e por isso corresponde a uma característica negativa.

Como percebido, os estereótipos são frequentemente tratados como a imagem que é dada a determinado grupo de pessoas, criadas para facilitar o entendimento da realidade pelos indivíduos. Entretanto, além de servir para facilitar a compreensão de mundo pelos membros externos ao grupo, os estereótipos fazem com que um indivíduo, ao ingressar em determinado grupo, se sinta pertencente a esse grupo e consiga se identificar com ele. “Estereótipo não são apenas uma questão de como os indivíduos percebem os "outros", mas também sobre a forma como os indivíduos se localizam, ou são localizados por outros como membros de grupos específicos.”(CARNEGIE;NAPIER, 2010, p. 363).

A literatura de estereótipos sinaliza que a ação de estereotipar um grupo, normalmente, é feita de forma negativa, preconceituosa e sem correspondência real com as características desse grupo. "A maioria dos autores concordam que os estereótipos são indesejáveis e devem ser erradicada". (CARNEGIE;NAPIER, 2010, p. 363). Quando os integrantes de determinado

grupo percebem que são estigmatizados eles podem ignorar o fato, distanciar-se do grupo ou esforçar-se para alterar o estereótipo. Entretanto, Jeacle (2008) aponta que apesar de aparentemente algumas características atribuídas à profissão e ao profissional podem, a primeira vista, serem negativas, contribuem na construção de alguns atributos positivos importantes à profissão.

Os estereótipos contábeis são baseados em dois grandes grupos, o contador tradicional, conhecido como *beancounter* e o homem de negócios/auditor que tem um perfil um pouco mais “colorido”, entretanto, menos confiável. (COSTA; WEFFORT; CIA, 2011)

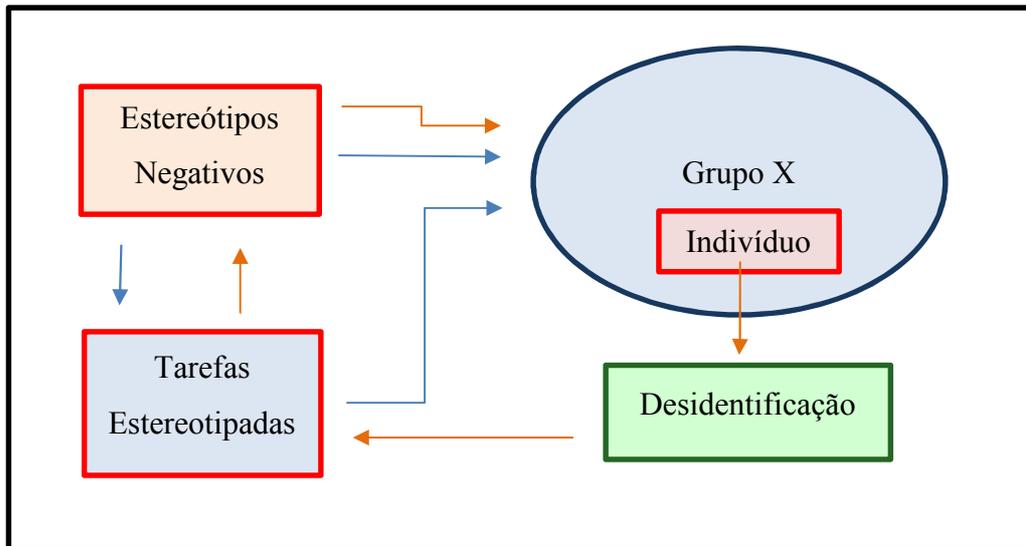
A imagem do contador é negativa na sociedade desde a época da colonização portuguesa devido alguns profissionais estarem ligados a corrupção e a violência na cobrança de tributos. A profissão contábil sofre com a baixa visibilidade, a falta de marketing profissional, baixa qualidade da educação superior e com o excesso de técnicos. Quando o contador é relatado socialmente é sempre com uma visão ultrapassada do *beancounter*. A maior consequência desse problema é falta de valorização profissional e a pouca visibilidade do profissional na sociedade. As causas do baixo *status* da profissão deve-se a profissão ter iniciado com os técnicos de contabilidade, formados para atender a enorme oferta de trabalhos dedicados exclusivamente para a escrituração fiscal dos escritórios e que muitas vezes se encaixavam nos estereótipos negativos, além dos frequentes escândalos contábeis. A utilização do marketing pela contabilidade é de fundamental importância para tentar reverter a imagem negativa da profissão. A contabilidade foca em suas atribuições técnicas específicas e ignora as técnicas de marketing. (OLIVEIRA, 2007; JEACLE, 2008)

### 2.3.2 A AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS

Os estereótipos negativos sob determinado grupo podem afetar um indivíduo que pertença a esse grupo e influenciar sua forma de agir. Azevedo (2010) adverte sobre o ciclo vicioso que a lógica da teoria da ameaça dos estereótipos pode gerar. Os passos mencionados pelo autor são: a) Um indivíduo acredita que pertence ao grupo X; b) O indivíduo sabe que o grupo X é alvo de estereótipo negativo; c) quando o indivíduo realizar uma tarefa relacionada com o estereótipo conhecido terá redução no desempenho e o indivíduo ativa um mecanismo de proteção conhecida como desidentificação; d) Para se desvincular do grupo o indivíduo não realiza a tarefa, desvalorizando-a; e) o indivíduo não aceita o estereótipo e não compreende

que a realização correta da tarefa ajudará na reversão da imagem e f) Nessa situação o estereótipo negativo é ratificado pelo indivíduo. Assim os estereótipos tendem a se perpetuar.

**FIGURA 2 - CICLO VICIOSO DA AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS**



Fonte: Da autora

Além do estereótipo negativo da contabilidade, Azevedo (2010) aponta outros fatores responsáveis pela baixa procura de estudantes para os cursos de contabilidade em diversos países do mundo. Dentre esses outros fatores está, segundo o autor, mudanças na profissão, redução salarial, surgimento de outras profissões, e também, a falta de informação sobre a carreira contábil.

Uma das maiores dificuldades das profissões é atrair novos e bons profissionais. Todos os aspectos sociais e decisões passadas interferem na escolha dos jovens que ao escolher sua profissão definem uma identidade para si. São apresentadas várias teorias e fatores que impactam a escolha desse indivíduo e algumas delas serão relacionadas a seguir. Dentre esses fatores, uma ameaça impactante à profissão contábil são os estereótipos negativos relacionados à contabilidade e aos seus profissionais. “(...) os estereótipos negativos na cultura popular podem ter consequências graves para a geração dos contabilistas, se, como resultado, a profissão não recrutar os melhores e mais brilhantes de estudantes” (SMITH; BRIGGS, 1999, p. 28)

O trabalho de Nepomuceno e Winter (2010) aponta alguns possíveis fatores de escolha profissional: a) fatores políticos, b) fatores econômicos, c) fatores sociais, d) fatores educacionais e e) fatores familiares. Dentre os fatores citados, é necessário destacar os fatores

sociais que considera os impactos sociais na família e ressalta a busca de ascensão social por meio da ocupação, fator discutido anteriormente por esse trabalho. A escolha profissional por características socioeconômicas e de capital cultural considera que o indivíduo escolhe a profissão que melhor irá condizer com a sua classe econômica e acarretará em prestígio social. Os autores destacam que a escolha profissional pode ser considerada como uma forma de diferenciação social, diferenciação essa objetivada pelas profissões. Apesar de considerar todos esses fatores a escolha profissional é um processo e não uma decisão isolada, tendo que ser considerado diversos fatores e escolhas anteriores.

Uma preocupação dos grupos profissionais é o controle sobre os novos ingressantes na hierarquia profissional, esse controle é feito através da hegemonia profissional, onde só profissionais habilitados podem exercer determinada atividade. Na contabilidade é necessário ser bacharel em Ciências Contábeis, ou seja, obter um diploma em alguma Instituição de Ensino Superior – IES aprovada pelo Ministério da Educação – MEC, além de atender essa exigência é obrigatória aprovação em exame de suficiência. Essa dificuldade de ingresso objetiva manter a cultura profissional e controlar a oferta de profissionais no mercado.

Com a explosão universitária novos cursos superiores em ciências contábeis foram formados, no entanto, a qualidade desses cursos é questionada se considerarmos o índice de aprovação do exame de suficiência do Conselho Regional de Contabilidade - CRC o percentual de aprovação, excluindo-se o primeiro exame, situou-se entre 47 a 70%. (OLIVEIRA, 2007)

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, assim como os demais cursos, expandiram-se no Brasil, e conseqüentemente, o número de bacharéis contábeis também, entretanto, a contabilidade enfrenta problemas para atrair novos e bons estudantes aos seus cursos. Esse problema já é comprovado em outros países, como nos Estados Unidos, que registram uma redução na procura pelo curso. “Pesquisas realizadas no país medem o status social da profissão e com recorrência a contabilidade é retratada como uma das profissões de menor prestígio social.” (AZEVEDO, 2010, p. 13). Os motivos são vários, a falta de conhecimento sobre a profissão, a percepção salarial ser inferior a de outras profissões de mesmo segmento, o foco dos professores em atividades relacionadas ao antigo contabilista guarda-livros e um dos fatores determinantes nesse problema são os estereótipos negativos atribuídos ao contador e o baixo status da profissão, principalmente se comparada às

profissões imperiais: medicina, direito e engenharia. (MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013).

Hsiao (2013) indica o declínio do número de candidatos interessados na contabilidade observado em diversos países, oposto da realidade brasileira. Também comenta sobre a queda da qualidade desses interessados (HSIAO, 2013, p. 84) “A necessidade de atrair não somente jovens para a área contábil, mas também os melhores, é um problema que tem afetado a muitos países e tem se tornado uma grande preocupação tanto para o meio acadêmico quanto para o profissional.”.

O autor atribui a responsabilidade desses problemas na visão negativa do estereótipo do contador. E tenta explicar o que leva o estudante do ensino médio a escolher sua profissão. Fala da explosão universitária como um plano político educacional para atender expectativas do mercado. Também são considerados o fator familiar na escolha profissional, dos pares (amigos e professores) e no caso da contabilidade, experiência profissional (contato com o mercado de trabalho). Um dos principais resultados de seu trabalho, cujo objetivo geral foi entender os fatores que influenciaram a escolha pela carreira de contabilidade, é que, os jovens que responderam não ter interesse na profissão, justificaram sua opção por considerar os estereótipos negativos da profissão e do profissional.

### 2.3.3 ESTEREÓTIPOS IDENTIFICADOS EM PESQUISAS ANTERIORES

Os estereótipos contábeis foram tema de muitas pesquisas internacionais, no Brasil os trabalhos sobre estereótipos do contador são escassos. A imagem do profissional contábil já foi analisada de acordo com a perspectiva de estudantes e de professores Albrecht e Sack(2000), fazem uma análise das mudanças na educação contábil baseadas nos problemas oriundos da estereotipagem negativa da profissão; Allen(2004), analisou a falta de interesse dos estudantes em optar pela especialização em contabilidade; Aranya, Meir e Bar-Ilan, (1978); compararam algumas características dos estudantes de contabilidade e de estudantes de psicologia; Azevedo(2010), verificou a imagem do profissional com a população em geral através de fotoquestionários; Baker, (1976); verificou as diferenças de valores em estudantes interessados na carreira contábil e os não interessados Baldvinsdottir et al., (2009); verificaram o discurso dos anúncios de softwares contábeis sobre a imagem da profissão; BootheWinzar, (1993); diferenças de personalidade entre estudantes de contabilidade de três universidades australianas, Byrne e Willis, (2005); pesquisou a imagem dos profissionais por

estudantes irlandeses; Coate, Mitschow e Schinski (2003), analisaram a percepção de estudantes de contabilidade sobre profissionais contábeis e as diferenças com o restante dos indivíduos, Cohen e Hanno (1993) verificaram a influência da percepção estereotipada da contabilidade na escolha de estudantes na especialização profissional; Francisco, Noland e Kelly (2003) perguntaram a estudantes de uma universidade da Georgia o motivo de não optarem pela carreira contábil e os que optaram, quais motivos o levaram a escolha.

Friedman e Lyne (2001) analisaram os estereótipos dos contadores em jornais e revistas de 1970 – 1995. Hunt, Falgiani e Intriери (2004) investigaram a visão dos contadores por estudantes de cursos de negócios; Imada, Fletcher e Dalessio (1980) entrevistaram contadores e estudantes de três universidades do Reino Unido sobre suas percepções dos estereótipos do profissional; Paolillo e Estes (1982) pesquisaram, em quatro organizações profissionais, sobre a escolha pela carreira de contador; Saemann e Crooker (1999) verificaram a percepção de estudantes universitários sobre a criatividade do profissional contábil, Schlee et al., (2007); Schloemer e Schloemer, (1997); examinaram a percepção de estudantes da área de negócios sobre suas profissões e as profissões correlatas; Sugahara e Boland (2006) avaliaram as percepções de estudantes sobre auditores.

Hardin, O'Bryan e Quirin (2000) analisaram a percepção de professores do ensino regular, ensino médio, sobre os profissionais contábeis e a influência dessa percepção na escolha da carreira contábil pelos estudantes; Vaivio e Kokko (2006) entrevistaram *controllers* finlandeses sobre o estereótipo de *beanconter*; Miranda, Miranda e Araújo (2013) analisaram a percepção dos estudantes do ensino médio sobre a profissão contábil e Dias e Martins (2005) investigaram a percepção que a sociedade tem do contador e da Contabilidade.

Na cultura popular, os estudos focaram a literatura Robert, 1957 analisou os papéis do contador na literatura inglesa, Cory (1992) investigou o impacto da imagem do contador em romances, filmes, jogos, programas de televisão na escolha da profissão contábil em detrimento de outras profissões; Smith e Briggs (1999) fazem uma análise dos estereótipos do contador na literatura, na televisão e nos filmes; Smith e Jacobs (2011) analisam a caracterização da profissão e do profissional na música popular; Jacobs e Evans (2012) utilizam a teoria cultural de Bourdieu para entender a caracterização do contador na música. O cinema foi foco de diversas pesquisas que buscaram na análise das obras analisar a caracterização do profissional nos filmes: Beard (1994); Bougen (1994); Dimnik e Felton (2000, 2006); Felton, Dimnik e Northe (1995); Felton, Dimnik e Bay (2007); Holt (1994) e Jeacle (2008). Bougen (1994) e Smith e Briggs (1999) também analisaram a caracterização dos

contadores através de piadas, além deles Costa, Weffort e Cia (2011), analisaram charges de 1925 a 2003 do New Yorker. Carnegie e Napier (2010) analisa comentários da mídia sobre a profissão contábil e seus profissionais no caso Enron.

A partir desses trabalhos, foram relacionados os estereótipos apontados, os termos com significados semelhantes foram agrupados e os grupos com maior frequência nas pesquisas forma resumidos no quadro 4.

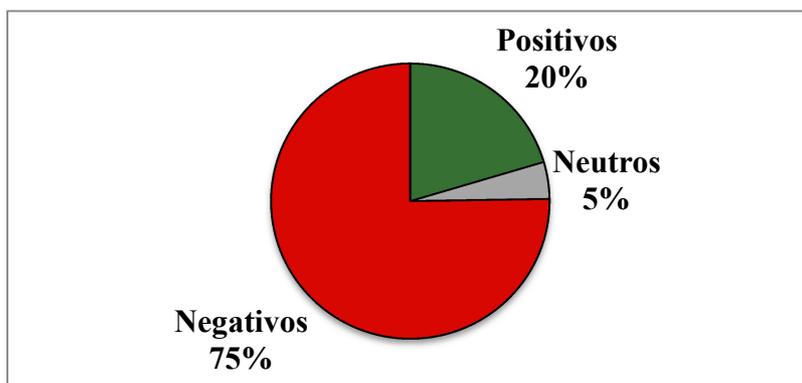
**QUADRO 5 - ESTEREÓTIPOS MAIS FREQUENTES NA LITERATURA**

<b>Estereótipos mais frequentes na literatura</b>		
<b>Positivos</b>	<b>Neutros</b>	<b>Negativos</b>
Competente Confiável Detalhista Organizado	Metódico Conservador Foco nos Números Masculino	Contador de Feijões Desonesto Enfadonho Frio Inflexível Limitado Nerd Sem criatividade Subordinado Dificuldade em se Relacionar

Fonte: Da autora.

Dos vinte e dois estereótipos relacionados no quadro anterior 53% são negativos. Assumindo então a premissa de que, de acordo com pesquisas anteriores, os contadores e a profissão contábil é, predominantemente, estereotipada de maneira negativa. Se considerarmos a frequência da citação dos estereótipos na literatura, os estereótipos negativos correspondem a aproximadamente 75% do total de estereótipos relacionados, conforme gráfico 1 a seguir.

**GRÁFICO 1 - REPRESENTATIVIDADE DOS GRUPOS**



Fonte: Da autora

Além da quantidade de estereótipos negativos relacionados serem em maior quantidade, a frequência dos estereótipos negativos nas pesquisas analisadas é alarmante. A revisão de literatura permitiu a criação de três grandes grupos de estereótipos, positivos, neutros e negativos. Dentro desses grupos relacionou-se alguns estereótipos mais frequentes agrupando estereótipos que continham um significado similar ao estereótipo-chave escolhido. Cada estereótipo é citado na literatura de diferentes formas, o estereótipo de conservador, por exemplo, pode ser também encontrado como firme, preso à tradição, prudente, rígidos, temerosos e tradicionais. O Contador de Feijão por ser bastante mencionado na literatura internacional é, portanto, mais comumente encontrado como *beancounter*.

Em trabalhos anteriores aparecem características relacionadas à dificuldade de comunicação do contador, em alguns estudos essa dificuldade é retratada como uma característica antissocial do profissional, de que eles seriam solitários, afastados, com pouca capacidade de se comunicar de dialogar e de trabalhar em equipe, reservados, inexpressivos, quietos e sem vida social. Enfadonho é o estereótipo mais frequente, a forma mais comum relatada nas pesquisas é de chato.

Já a relação com os números aparece sob duas perspectivas a positiva e a negativa, na visão negativa o profissional recebe críticas de se concentrar apenas nos custos, ter baixo conhecimento do restante do negócio, só se interessar pelos números e de serem exageradamente quantitativos, no decorrer da pesquisa não foi possível separar esse estereótipo em negativo ou positivo, passando então a pertencer ao grupo de estereótipos neutros. Nerd traduz uma das principais características da literatura, a imagem do contador de óculos, preso ao computador e aos livros. O grau de falta de criatividade do contador varia de acordo com a literatura, mas a falta dela é recorrente. Os sinônimos de cada estereótipo analisado podem ser vistos no capítulo de metodologia a seguir. Apesar de alguns estereótipos parecerem pertencentes a um grupo, muitas vezes o contexto em que estava inserido na literatura fez com que ele seja realocado no grupo oposto, exemplo disso é o estereótipo de conservador que a primeira vista pode aparentar ser uma característica positiva, mas o contexto em que está presente na literatura fez com que integrasse o grupo de estereótipos negativos e no trabalho foi caracterizado como neutro. O quadro 5, a seguir, demonstra os estereótipos positivos citados nas pesquisas.

#### **QUADRO 6 - ESTEREÓTIPOS POSITIVOS ADOTADOS**

Estereótipos Positivos	
Estereótipos	Autores
Competente	Baldvinsdottiret al. (2009); Robert (1957); Azevedo (2010); Sugahara e Boland (2006); Decoster e Rhode (1971); Friedman e Lyne (2001); Dimnik e Felton (2006); Felton, Dimnik e Bay(2007); Vaivio e Kokko (2006)
Confiável	Baldvinsdottiret al. (2009); Beard (1994); Bougen (1994); Friedman e Lyne (2001); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Felton, Dimnik e Bay(2007); Carnegie e Napier (2010) Decoster e Rhode (1971);
Detalhista	Stacey (1958); Aranya, Meir e Bar-Ilan, (1989); Beard (1994); Bougen (1994); Hunt, Falgiani e Intriery (2004); Dimnik e Felton (2006); Hooper, Kearins, Wells(2009); Baldvinsdottir et al. (2009); Schlee et al. (2007)
Organizado	Beard (1994); Schlee et al. (2007); Azevedo (2010)

Fonte: Da autora

Grande parte dos estereótipos positivos encontrados nas pesquisas e relacionados no quadro anterior são consequência dos estereótipos negativos normalmente associados ao contador técnico, também conhecido como Contador de Feijão ou bean conter. Isso se dá pela relação entre enfadonho, conservador e subordinado à imagem de um profissional que segue as regras, burocracias e leis. Com isso, ao ter alguns atributos negativos, automaticamente criam-se atributos positivos. Além das características positivas advindas da relação com características negativas, aparecem também estereótipos como a habilidade com números e eficiência que se afastam um pouco da imagem do contador de feijões. No trabalho, destacou-se quatro grupos de estereótipos neutros relacionados no quadro 6 a seguir.

#### QUADRO 7 - ESTEREÓTIPOS NEUTROS ADOTADOS

Estereótipos Neutros	
Estereótipos	Autores
Homem	Cory (1992); Beard (1994) ; Bougen (1994) ; Sugahara e Boland (2006) ; Dimnik e Felton (2006).
Metódico	Decoster e Rhode (1971); Bougen (1994); Friedman e Lyne (2001); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006).
Conservador	Robert (1957); Decoster e Rhode (1971); Friedman e Lyne (2001); Sugahara e Boland (2006) Beard (1994); Bougen (1994); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Hooper, Kearins e Wells(2009)
Foco nos números	Baldvinsdottir et a. (2009); Azevedo (2010); Schlee et al. (2007); Robert (1957); Beard (1994); Hunt, Falgiani e Intriery (2004); Sugahara e Boland (2006); Jeacle (2009); Hooper, Kearins e Wells(2009); Vaivio e Kokko (2006), Dimnik e Felton (2006), Cory (1992), Bougen (1994), Saemann e Crooker (1999), Friedman e Lyne (2001),

Fonte: Da autora

Os contadores são predominantemente vistos como uma figura masculina, mesmo com a crescente entrada de mulheres na profissão, atualmente, aproximadamente 42% dos profissionais contábeis são mulheres. Em todos os trabalhos em que o estereótipo de metódico aparecem não há uma conotação negativa nem positiva na interpretação do contexto em que estão inseridos, por ser uma característica frequente e citada por diversos autores ela foi relacionada no grupo de estereótipos neutros. O quadro 7 mostra a relação de estereótipos negativos e as respectivas obras em que foram localizados.

**QUADRO 8 - ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS ADOTADOS**

<b>Estereótipos Negativos</b>	
<b>Estereótipos</b>	<b>Autores</b>
Contador de Feijões	Saemann e Crooker (1999); Friedman e Lyne (2001); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006);
Desonesto	Cory (1992); Holt (1994); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006); Felton, Dimnik e Bay (2007)
Dificuldade em se relacionar	Jeacle (2008), Robert (1957); Schlee et al. (2007); Carnegie e Napier (2010); Decoster e Rhode (1971); Vaivio e Kokko (2006); Cory (1992); Azevedo (2010); Beard (1994); Bougen (1994); Holt (1994); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006);
Enfadonho	Hooper, Kearins e Wells (2009); Carnegie e Napier (2010); Jeacle (2009); Baldvinsdottir et al. (2009); Felton; Dimnik; Bay (2007); Vaivio e Kokko (2006); Dimnik e Felton (2006); Stacey (1958); Cory (1992); Sugahara e Boland (2006); Hunt, Falgiani e Intriery (2004); Beard (1994); Bougen (1994); Saemann e Crooker (1999); Friedman e Lyne (2001); Francisco, Noland e Kelly (2003);
Frio	Decoster e Rhode (1971); Friedman e Lyne (2001); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Felton, Dimnik e Bay (2007); Baldvinsdottir et al. (2009);
Incompetente	Cory (1992); Bougen (1994); Friedman e Lyne (2001); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Felton; Dimnik; Bay (2007);
Inflexível	Hunt, Falgiani e Intriery (2004); Falgiani e Intriery (2004); Sugahara e Boland (2006); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Schlee et al. (2007); Felton, Dimnik e Bay (2007); Azevedo (2010)
Limitado	Friedman e Lyne (2001); Dimnik e Felton (2006); Sugahara e Boland (2006); Felton, Dimnik e Bay (2007)
Nerd	Cory (1992); Bougen (1994); Hunt, Falgiani e Intriery (2004); Dimnik e Felton (2006); Felton, Dimnik e Bay (2007)
Sem Criatividade	Aranya, Meir e Bar-Ilan (1989); Beard (1994); Bougen (1994); Saemann e Crooker (1999); Albrecht e Sack (2000); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Schlee et al. (2007); Felton, Dimnik e Bay (2007); Azevedo (2010); Carnegie e Napier (2010)
Subordinado	Decoster e Rhode (1971); Aranya, Meir e Bar-Ilan (1989); Beard (1994); Bougen (1994); Friedman e Lyne (2001); Hunt, Falgiani e Intriery (2004); Dimnik e Felton (2006); Felton, Dimnik e Bay (2007); Azevedo (2010);

Fonte: Da autora.

Os estereótipos negativos são os de maior frequência, nota-se que a maioria dos estereótipos negativos correspondem a visão do antigo profissional de contabilidade, o guarda-livros que tinha um foco mais operacional e fiscal do que gerencial. Alguns estudos, como Carnegia e Napier (2010) e Beard (1994) apontam que a imagem negativa alterou-se um pouco, principalmente após os grandes escândalos contábeis, o contador passou de subordinado, conservador e enfadonho, e com isso confiável, para tornar-se desonesto.

### **3METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Foram examinados dados secundário através da análise de conteúdo. A abordagem qualitativa foi utilizada devido ao caráter social da pesquisa. De acordo com Bauer e Gaskel (2005, p. 24) “(...) a pesquisa qualitativa lida com interpretações das realidades sociais.”. As pesquisas qualitativas são caracterizadas pelo pesquisador ser o principal instrumento de coleta e análise de dados priorizando processos, reflexões e críticas. (BODGAN; BIKLEN, 1994)

A Análise de Conteúdo – AC é um método de análise desenvolvido pelas ciências sociais para análise de textos em que muitas vezes resulta no tratamento estatístico de fragmentos desses textos. Textos contêm registros de eventos e expressam regras, normas, conflitos e discursos. A Análise de Conteúdo faz uso de materiais textuais já produzidos, encontrando seus dados em materiais muitas vezes esquecidos em bibliotecas, criando assim resultados presentes baseando-se em dados passados. “A AC nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades.” (BAUER; GASKEL, 2005, p. 192)

Nessa pesquisa a análise de conteúdo foi utilizada nos textos dos Boletins Informativos do CRC SP. Após revisão bibliográfica um grupo de estereótipos mais frequentes foi definido, a partir dessa seleção e de uma análise prévia dos documentos criou-se regras de codificação que confirmassem ou negassem os estereótipos selecionados, a partir dessa codificação os documentos foram analisados e os estereótipos puderam ser negados, confirmados ou não identificados.

#### **3.1CAMPO DE ESTUDO, DELIMITAÇÃO DO PERÍODO E COLETA DE DADOS**

Para analisar o discurso das organizações de classe sobre os estereótipos contábeis foram utilizados os textos dos Boletins Informativos publicados pelo Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo. O Conselho Federal de Contabilidade foi criado pelo Decreto-Lei nº 9.295 em 1946. Além do órgão federal, o mesmo decreto criou também os Conselhos Regionais de Contabilidade, sendo um para cada Estado mais o Distrito Federal, totalizando vinte e sete Conselhos Regionais. Cada um desses conselhos possui um representante no CFC. As principais finalidades dos conselhos são: orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil.

Uma das formas de orientação utilizada pelos conselhos é através da publicação de Boletins Informativos aos profissionais. Esse documento possibilita uma comunicação direta entre associação e associados. Ao selecionar as matérias a serem informadas nos boletins ou jornais o órgão expressa opiniões acerca dos assuntos mais relevantes para a profissão em determinado momento e assim contribui na formação da imagem da profissão.

A contabilidade atingiu o *status* de profissão pelo Decreto-Lei 9.295/46 que dentre outras resoluções, criou o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, dentre eles o CRC SP. A primeira sede do CRC SP foi inaugurada em 1947, entretanto, o primeiro boletim informativo foi publicado pelo órgão em 1962. O boletim foi divulgado até 1967 e teve uma interrupção de publicações até 07/1970. É relevante destacar que a pausa das publicações ocorreu no período conhecido como “anos de chumbo” da ditadura militar no Brasil, no entanto, o motivo da interrupção não é citado nos boletins. O primeiro período de publicação dos boletins foi analisado de maneira excepcional, devido as diferenças entre o primeiro modelo de publicação e o modelo posterior. Os boletins, a partir de 2006, estão disponíveis no site do conselho, e os documentos correspondentes ao período anterior encontram-se na Biblioteca Nelson Rodrigues instalada na sede do CRC SP. Esse trabalho analisou todos os boletins disponíveis na associação, até dezembro de 2014. Totalizando um período de cinquenta anos, já desconsiderados os anos de pausa nas publicações, ao todo 285 boletins foram objetos de estudo dessa pesquisa resultando em, aproximadamente, 8.500 páginas. Apesar do longo período de análise, os primeiros dezesseis anos de profissão contábil não foram investigados por falta de dados.

### 3.1.1 PERÍODO DE EXCEÇÃO

O primeiro formato de boletim informativo publicado no CRC SP foi de 1962 a 1967. Os boletins divulgados durante esse período possuíam características totalmente diferentes dos que começaram a ser publicados em 1970. Enquanto que os outros 232 boletins divulgados a partir de 1970 continham informações sobre os principais acontecimentos do conselho, a palavra do presidente e, predominantemente, notícias consideradas relevantes à classe contábil, os boletins divulgados até 1967 são caracterizados por conterem a palavra do presidente e informações sobre o funcionamento do órgão limitadas a penalidade aplicadas e atualizações sobre registros profissionais.

Devido as grandes diferenças nos documentos o período entre 1962 a 1967 foi caracterizada por esse trabalho como um período de exceção. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o período de exceção não foi descartado, mas analisado de forma autônoma e utilizando critérios e regras de codificações diferentes, detalhadas no decorrer desse capítulo.

### 3.2 COLETA DE DADOS

Os boletins foram analisados partindo de uma seleção pré-determinada de estereótipos definida através da análise de pesquisas anteriores e já debatidas no capítulo anterior. Os estereótipos encontrados da revisão de literatura foram agrupados em três grandes grupos: estereótipos positivos, estereótipos neutros e estereótipos negativos.

O grupo de estereótipos positivos possui quatro atributos, sendo eles: competente, confiável, detalhista, e organizados. O grupo de estereótipos neutros, inicialmente possuía apenas a característica metódica e masculina, entretanto, após a análise dos boletins alguns estereótipos passaram a pertencer a esse grupo, pois não foi possível diferenciá-los de negativos ou positivos, isso ocorreu com o estereótipo de conservador, antes atribuído a uma característica negativa e com cauteloso que foi classificado como positivo, houve a junção dos dois e a transferência para o grupo de estereótipos neutros, a mesma coisa ocorreu com os estereótipos de hábeis com números e foco nos números. O terceiro grupo, e o mais representativo, é o de estereótipos negativos que contemplam os seguintes estereótipos: contador de feijões, desonesto, dificuldade em se relacionar, enfadonho, frios, inflexíveis, limitados, nerd, sem criatividade e subordinados. Apesar da delimitação antecipada das características investigadas, no decorrer da análise novos estereótipos poderiam ser agregados a listagem inicial, não obstante, houveram apenas reduções na pré-seleção.

Os quadros foram formulados de acordo com a literatura analisada, primeiro os estereótipos foram relacionados conforme descritos nos trabalhos, em seguida foram agrupados e depois esses grupos foram novamente reduzidos. A junção dos estereótipos foi realizada através da interpretação das descrições dos estereótipos encontradas por outros trabalhos. A análise dos estereótipos foi dificultada, pois apesar de alguns adjetivos muitas vezes serem idênticos, o contexto em que estavam inseridos mudavam sua classificação no grupo. O oposto também ocorreu, em alguns casos características, à primeira vista opostas, possuíam significados similares dentro do contexto do texto. Os estereótipos analisados na

literatura e agregados de acordo com os quadros a seguir bem como os Boletins Informativos do CRC SP são os objetos de estudo desse trabalho.

A análise dos textos foi voltada na busca dos estereótipos mais frequentes encontrados na literatura nacional e internacional e agrupadas conforme quadro a seguir.

**QUADRO 9 - ESTEREÓTIPOS UTILIZADOS E SEUS SINÔNIMOS**

<b>Estereótipos</b>	<b>Sinônimos</b>
Conservador/ Cauteloso	Conservador, firme, hesitante, preso à tradição, prudente, rígidos, temerosos, tradicionais/ Aversão ao risco, cauteloso, diligente, fazem as coisas com cuidado
Contador de Feijões	Contador de feijões, <i>beanconter</i> , guarda-livros
Desonesto	Baixo padrão ético, corruptos, desonestos, desprovidos de ética, dissimulados, fraudulento
Dificuldade em se relacionar	Afastados, antissocial, aquele que não fica com a garota no final, baixa capacidade de comunicação, baixa orientação às pessoas, com nenhuma ou poucas amizades, desprovidos de capacidade de dialogar, desprovido de habilidade de comunicação, dificuldade em trabalhar em equipe, em trabalho individual, excepcionalmente tímido, impessoal, inapto ou inadequado socialmente, inexpressivo, individual, não sociáveis, quieto, reservado, solitário, vida sem eventos ou ânimo.
Enfadonho	Deselegante, banana, chato, maçante, estúpido, desestimulantes, desinteressantes, enfadonho, desagradável, monótono, obsessivo profissional, patético, rotineiros, sem ânimo, sem graça e sem humor.
Foco nos números/ Hábeis com números	Baixo conhecimento do restante do negócio, concentra apenas nos custos, focado em controles de custos e medidas de desempenho, mergulham nos números, muito quantitativo, preso aos números, só se interessa por números/ Hábeis numericamente, habilidosos com impostos, habilidosos com matemática, proficientes em aritmética, quantitativo, talentoso com cálculo, racional
Frios	Com uma vida fria, distante, distante emocionalmente, frio, indiferente, sem sensibilidade
Incompetente	Incompetente, independente, não entendem o negócio, obtuso, raso
Inflexíveis	Inflexíveis
Limitados	Irrelevantes, mente limitada, pensa apenas no curto prazo, pessoa mediana
Nerd	Meia idade de óculos, nerd, de óculos, preso ao computador, preso aos livros
Sem Criatividade	Criatividade insignificante; criatividade reprimida; não consegue encontrar novas ideias; não criativos; nem um pouco criativos; personalidade limitada; pouco criativo; profunda falta de imaginação; sem imaginação
Subordinado	Baixa autoridade; baixa hierarquia; baixa liderança; desconsiderado como líder; desprovido de iniciativa; facilmente dominados; iniciativa sufocada por outros grupos; nenhuma iniciativa; passivo; ocupa posição menos poderosa nas organizações; responsabilidades estreitas; submisso; subordinados; subserviente
Competente/ Eficiente	Acurados, elevado nível de estudo, inteligentes, capaz de controlar e gerir informações, competentes, consciente, cooperativo, cuidadoso, dedicados, profissionais, instruídos, inteligentes/ Eficientes, esforçados, prestativos, trabalhador

Continua

## Conclusão

Confiável	Comprometido com confidencialidade, confiável, ético, franco, honesto, imparcial, íntegro, respeitosos às leis, responsável
Detalhista	Atenção aos detalhes, detalhistas, interessados nos detalhes da empresa, meticulosos, preocupados com precisão, olho para o detalhe, orientados ao detalhe, precisos nos detalhes, realiza trabalhos meticulosos.
Organizados	Organizados
Homem	Homem, masculino
Metódico	Metódico, sistemático

Fonte: Da autora

Após a seleção dos estereótipos adotados por esse trabalho, estabelecidos com base na revisão de literatura, foi necessário criar regras de codificação para cada estereótipo analisado. Um boletim de cada década entre 1962 a 2014 foi aleatoriamente selecionado e previamente analisados, para que as regras de codificações pudessem ser definidas. Essas regras de codificação correspondem a termos chaves que confirmassem ou negassem cada estereótipo definido.

As regras de codificação foram criadas durante a pesquisa para que fosse possível a utilização da Análise de Conteúdo, como não foi identificado nenhum trabalho na revisão de literatura que tivesse exposto a codificação utilizada e devido ao caráter exploratório da pesquisa não foi possível utilizar codificações de outros autores para apoiar as codificações.

A partir das regras de codificação definidas pela análise prévia de cinco boletins, todos os documentos foram analisados conforme Análise de Conteúdo, ou seja, buscou-se nos textos os termos que confirmassem ou negassem os estereótipos e a frequência desses termos computada e analisada a posteriori. Nos documentos em que não foi localizado nenhum dos termos de codificação o estereótipo foi classificado como “não identificado”. O quadro a seguir apresenta as palavras e termos associados a cada estereótipo, isto é, as regras de codificação do período geral.

**QUADRO 10 - REGRAS DE CODIFICAÇÃO POR ESTEREÓTIPO.**

<b>Grupo</b>	<b>Estereótipos</b>	<b>Confirmação</b>	<b>Negação</b>
Negativos	Contador de Feijões	resolução, tributário, imposto, obrigações acessórias, parcelamento, isentos, pis, cofins, legislação, mei, cpmf, escrituração, medida provisória, norma, instrução normativa, orientação técnica, livros, incidência, nota fiscal, créditos tributários, refis	controladoria, economia, política, sociedade, princípios
	Desonesto	fraude, punição	ética, código de ética, fraude
	Dificuldade em se relacionar	trabalho, profissão, indivíduo,	social, sensibilização, papel social, cultural, associação, comunidade, grupo, classe, exposição
	Enfadonho	legislação, atualização, profissão,	esporte, arte, música, cinema, espetáculo,
	Frios	cálculo, alíquota, porcentagem, apuração, norma, legislação	emoção, amor, compaixão, solidariedade, políticas sociais, carente, sociedade, sensibilização, alma
	Inflexíveis	regulamentação, restrição	mudança, revisão, novas
	Limitados	legislação, normas, obrigatoriedade	economia, sociedade, política,
	Nerd	computador, livros	exposição, arte,
	Sem Criatividade	legislação, normas, obrigatoriedade	exposição, alma, arte, artista,
Subordinado	CVM, Estado, Receita, RFB, hierarquia, supervisão	participação,	

Continua

## Conclusão

<b>Grupo</b>	<b>Estereótipos</b>	<b>Confirmação</b>	<b>Negação</b>
Positivos	competente	instrução, atualização, educação, curso, formação, prêmio	punição, fraude
	confiável	ética, transparência, prestação de contas, auditoria, auditor, fiscalização, governança, sox, controles internos, punição, evidenciação, divulgação, regularização	fraude, punição
	detalhista	exceção, jurisprudência,	unificar, ampliar
	organizados	datas, prazo, vigor, validade	descumprimento, punição, multa, desorganização
Neutros	Foco nos números	cálculo, porcentagem, apuração, percentual, alíquota,	economia, sociedade, política
	Conservador	prudência, auditoria, auditor, evidenciação, incidência, prazo, obrigatoriedade, vigor, instrução normativa, risco, norma, perícia, prevenção	inovação, criação,
	homem	presidente	presidenta
	metódico	organização, padrão	confuso

Fonte: Da autora

Conforme estabelecido anteriormente, houve na pesquisa um período de exceção correspondente ao período de 1962 a 1967, esse período foi analisado da mesma forma que os textos do período principal, mas com outros critérios de codificação. Os boletins desse período possuíam apenas a coluna do editorial, normalmente utilizada pelo presidente do conselho, e informações cadastrais dos contadores como inclusão e exclusão de registros ou penalidade aplicada às empresas e aos profissionais. Não possuem, portanto, matérias relacionadas à profissão, diminuindo então a quantidade de texto com relevância para o trabalho.

Por ser uma pesquisa qualitativa, o período de exceção não foi descartado, mas sim analisado de maneira excepcional. Portanto, foi necessário criar tabela de codificação

específica para esse período, para isso, foi selecionado, seis boletins, um de cada ano do período de exceção, para serem previamente analisados e os estereótipos codificados. As regras de codificações utilizadas no período de exceção podem ser verificadas no quadro abaixo.

**QUADRO 11- REGRAS DE CODIFICAÇÃO POR ESTEREÓTIPO DURANTE PERÍODO DE EXCEÇÃO.**  
PERÍODO DE EXCEÇÃO

<b>Grupo</b>	<b>Estereótipos</b>	<b>Confirmação</b>	<b>Negação</b>
Negativos	Contador de Feijões	fiscal, fiscalização, imposto, legislação, lei, processo, técnica	auditoria, economia, obrigação social, sociedade
	Desonesto	infração, punição	ética, zelar
	Dificuldade em se relacionar	classe, profissão	almoço, amigo/ amizade, associação, benefício de todos, calor das palavras, colegas, coletividade, confraternização, encontro, jantar, reunião, simpatia, visita
	Enfadonho	atualização, decreto, fiscal, fiscalização, imposto, instruções técnicas, legislação, lei, processo, resoluções, técnica	almoço, confraternização, , jantar, poeta
	Frios	atualização, decreto, técnica, resoluções, processo, lei, legislação	amigo/ amizade, bondade, calor das palavras, confraternização, espiritualidade, fé, generosidade, gentil, gentileza, obrigação social, solidariedade
	Inflexíveis	convenção	atualização, liberdade
	Limitados	decreto, legislação, lei, resoluções	cultura brasileira, economia, sociedade
	Nerd	dedicação, inteligência	cultura brasileira, almoço, jantar
	Sem Criatividade	decreto, imposto, legislação, lei	cultura brasileira, figura culta, poeta
	Subordinado	instruções técnicas, CVM, Receita	colaboração, participação
Positivos	competente	atualização, competência, conhecimento dos trabalhos, escola, ensino, estudos,	infração, punição, multa
	confiável	atualização, auditoria, benefício de todos, confiança, conhecimento dos trabalhos, ética, fiscalização, honestidade, perito, responsabilidade, zelar	multa, processo, punição
	detalhista	alteração, zelar	convenção

Continua

## Conclusão

	organizados	prazo	multa, punição
<b>Grupo</b>	<b>Estereótipos</b>	<b>Confirmação</b>	<b>Negação</b>
Neutros	Foco nos números	cálculo, contas	sociedade, política, social
	Conservador	auditoria, fiscalização, fiscal, legislação, lei, perito, zelar	alteração
	homem	presidente	presidenta
	metódico	organizada	punição

Fonte: Da autora

Partindo das regras de codificações definidas para o período normal e para o período de exceção foi possível a coleta e análise dos dados obtidas através da Análise de Conteúdo aplicada aos Boletins Informativos do CRC SP.

### 3.3 ABORDAGEM DE ANÁLISE DOS DADOS

O estudo baseou-se exclusivamente na análise de documentos, identificando as possíveis características pré estipuladas. Para tanto utilizou-se a análise de conteúdo.

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnica de análise de textos e demais formas de comunicação. Apesar de ser um método de pesquisa qualitativo, tem como uma de suas características principais o positivismo. Sistematiza e objetiva a análise dos documentos de forma rígida e atendendo a um modelo pré-estabelecido. Por ser um modelo baseado no positivismo científico, defende que a subjetividade do pesquisador deve ser reduzida ao máximo, pois assim os resultados seriam mais próximos de traduzir a realidade. (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005). Na AC o primeiro procedimento deve ser uma leitura inicial dos documentos a serem analisados e a partir da primeira leitura estipular critérios de classificação e regras de codificação. (BAUER; GASKEL 2005; ROCHA; DEUSDARÁ, 2005).

Devido ao volume de dados selecionados nesse trabalho, que totalizaram 285 boletins e aproximadamente 8.500 páginas de textos, foram considerados apenas os conteúdos dos títulos de reportagens e do texto completo do editorial, normalmente sob responsabilidade do presidente do órgão. Não foi possível a utilização de softwares que facilitassem a localização das codificações nos textos, pois mais da metade dos documentos, 156 boletins que correspondem a aproximadamente 4.600 páginas de textos, não possuem versão digital e não puderam ser removidos da biblioteca Nelson Rodrigues do CRC SP, portanto, os documentos

foram analisados de forma manual. Para cada período e estereótipo foi feita a diferença entre a média simples das codificações de confirmação e das codificações de negação. Como cada estereótipo possui uma quantidade diferente de codificações a média foi utilizada para excluir esse fator dos resultados da pesquisa.

### 3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa possui duas limitações principais: a) órgãos pesquisados e b) documentos analisados. O Brasil possui o Conselho Federal de Contabilidade e um Conselho Regional para cada um dos vinte e seis Estados e mais o Distrito Federal. Entretanto, a pesquisa limitou-se ao Conselho Regional de São Paulo devido a sua representatividade perante aos outros conselhos. Considerando também o limite de tempo da pesquisa, a falta de pesquisadores auxiliares e o acesso aos demais documentos. A pesquisa buscou analisar o discurso das associações contábeis sobre os estereótipos do profissional, para isso utilizou-se exclusivamente dos Boletins Informativos do respectivo órgão, essa escolha deve-se ao documento ser a forma de comunicação oficial da associação com seus associados.

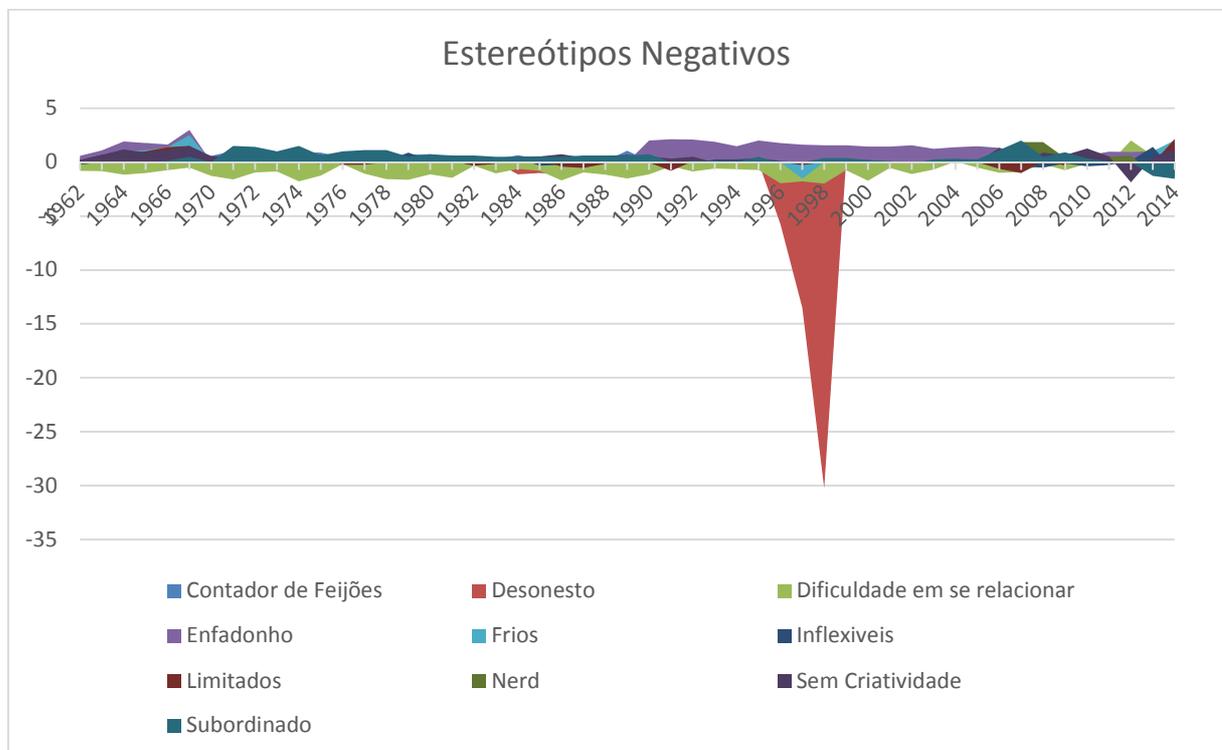
## 4ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os boletins informativos do CRC SP foram analisados conforme regras de codificação expostas no capítulo anterior e os dados computados no Excel. Os resultados serão expostos nesse capítulo. Os estereótipos foram analisados individualmente, de acordo com a frequência em que apareceram nos documentos e com os marcos econômicos, políticos e contábeis principais de cada época. A seguir é exposta uma linha do tempo relacionando esses marcos com os estereótipos confirmados do período.

### 4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS

Os estereótipos negativos são os mais encontrados pela literatura. Segundo Oliveira (2007), o contador possui uma imagem negativa desde a colonização portuguesa. De todos os estereótipos verificados pela revisão de literatura 75% deles são negativos. Um resumo da evolução histórica dos estereótipos negativos pode ser verificada pelo gráfico abaixo.

**GRÁFICO 2 -EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS**



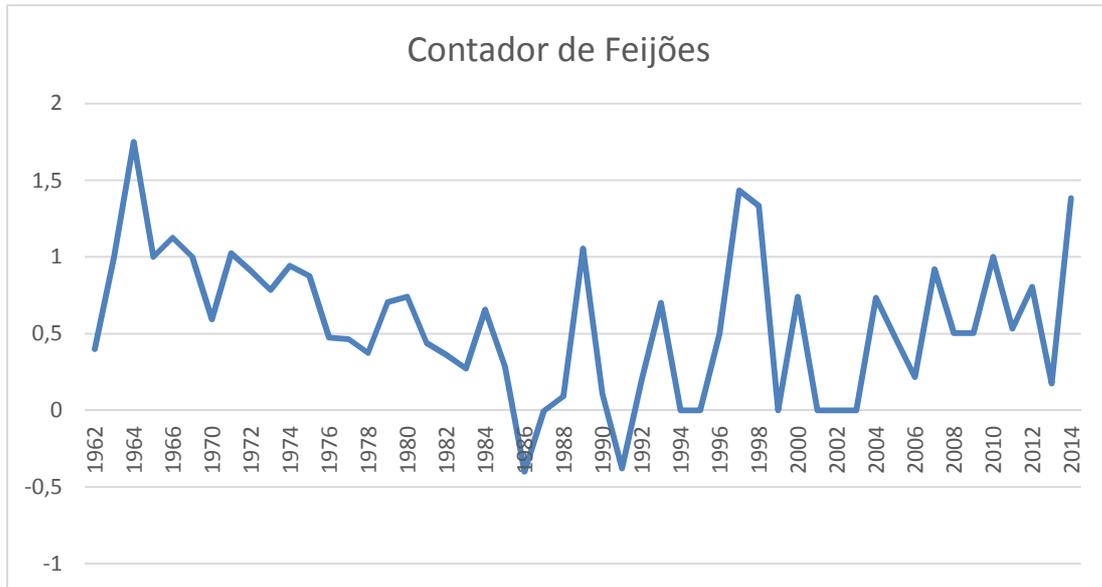
Fonte: Da autora

Os estereótipos negativos utilizados nessa pesquisa foram majoritariamente confirmados e o estereótipo negativo mais refutado durante o período foi o “dificuldade em se relacionar”. O estereótipo “limitados” foi refutado em alguns períodos específicos e nas décadas de 70 e 80 muitos dos estereótipos negativos não são identificados nos boletins analisados, a falta de confirmação de estereótipos negativos durante esse período condiz com os acontecimentos principais da época, como o início do uso dos microcomputadores nas atividades contábeis, dando espaço para que o profissional despendesse mais tempo em atividades gerenciais do que em atividades operacionais.

No período anterior aos grandes escândalos de fraudes contábeis, as características negativas diminuem de frequência e/ou são negadas, esse achado sugere uma relação positiva entre os estereótipos negativos e o nível de confiança do contador, pois no período seguinte a negação desses estereótipos ocorrem as maiores fraudes contábeis da história. Os signos transmitidos corroboram para que seja criada uma representação social que relacione os estereótipos negativos com a confiança do profissional mencionado por Jeacle (2008).

#### 4.1.1 CONTADOR DE FEIJÕES

Um dos principais estereótipos negativos é o de contador de feijão, esse estereótipo representa uma visão antiga do profissional contábil, no Brasil esse estereótipo também é conhecido como Guarda-Livros devido à imagem do profissional que passava as horas entre livros contábeis. Mencionados nos trabalhos de Saemann e Crooker (1999), Friedman e Lyne (2001), Sugahara e Boland (2006), Dimnik e Felton (2006), Vaivio e Kokko (2006), a evolução do estereótipo nessa pesquisa pode ser verificada no gráfico abaixo.

**GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CONTADOR DE FEIJÕES**

Fonte: Da autora

O estereótipo de “Contador de Feijões” foi negado apenas em 1986 e 1991. Mesmo com a mudança da escola italiana para a escola americana e com a utilização dos microcomputadores nas tarefas contábeis esse estereótipo se mantém, a implantação das normas internacionais no Brasil, que alterou os princípios da contabilidade nacional e a função executada pelo contador também não impactou o estereótipo.

#### 4.1.2 DESONESTO

O estereótipo de desonesto foi identificado nas pesquisas de Cory (1992), Holt (1994), Sugahara e Boland (2006), Dimnik e Felton (2006) e Felton, Dimnik e Bay (2007). O gráfico a seguir demonstra que apesar de constar em diversas pesquisas, nesse trabalho a desonestidade do profissional não foi identificada em quase nenhum período.

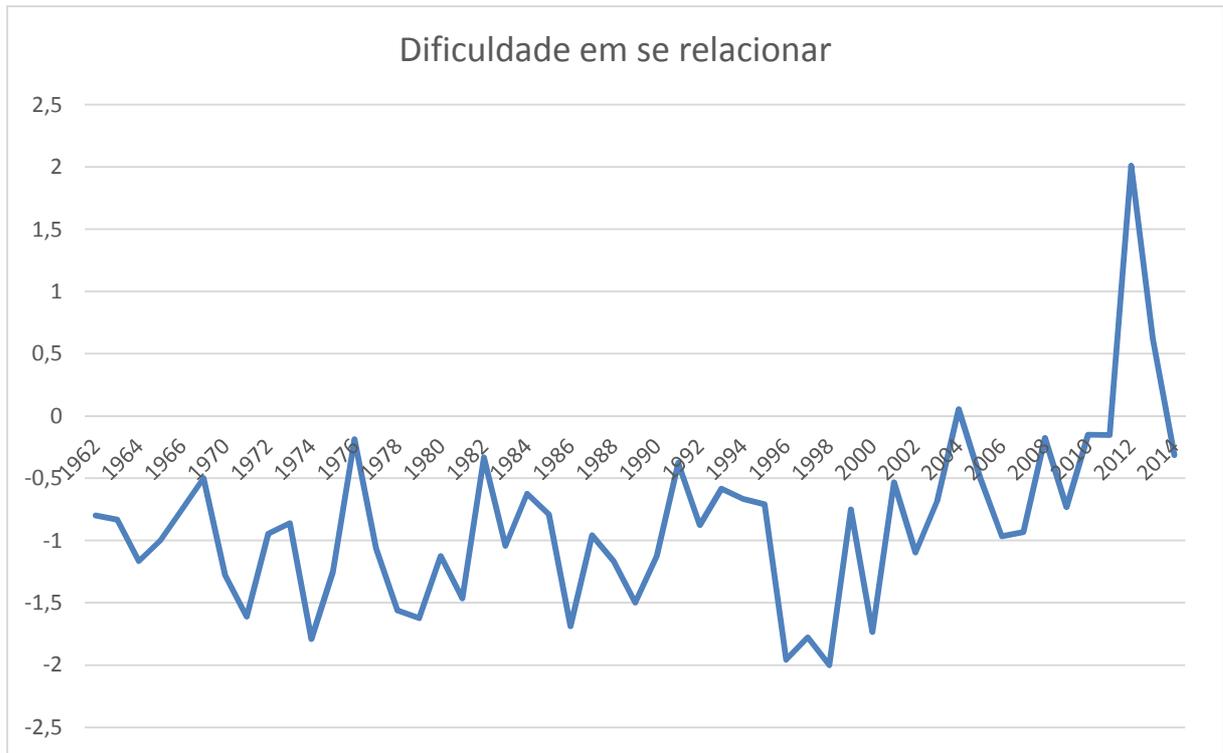
**GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DESONESTO**

Fonte: Da autora

Em grande parte do período analisado o estereótipo de “desonesto” não foi identificado, sendo negado entre 1984-1986 e 1996-1998. E confirmado apenas entre 2012-2013. O período em que o estereótipo desonesto é mais negado, portanto, a imagem transmitida é de honestidade, antecede as fraudes contábeis internacionais de Enron e WordCom. A não confirmação do estereótipo pode estar relacionada com pesquisa ter analisado o órgão oficial da profissão.

#### 4.1.3 DIFICULDADE EM SE RELACIONAR

Dificuldade em se relacionar foi um dos estereótipos encontrados na maior parte dos trabalhos analisados, identificado por Jeacle (2008), Robert (1957),Schleeet al. (2007), Carnegie e Napier (2010),Decoster e Rhode (1971),Vaivio e Kokko (2006),Cory (1992), Azevedo (2010),Beard (1994),Bougen (1994),Holt (1994),Sugahara e Boland (2006) eDimnik e Felton (2006). Essa característica foi transmitida sobretudo em filmes, o personagem de contador foi frequentemente retratado como um excluído social que não ficava com a garota no final da história. Na pesquisa realizada o cenário foi bem diferente do encontrado na revisão bibliográfica.

**GRÁFICO 5 -EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DIFICULDADE EM SE RELACIONAR**

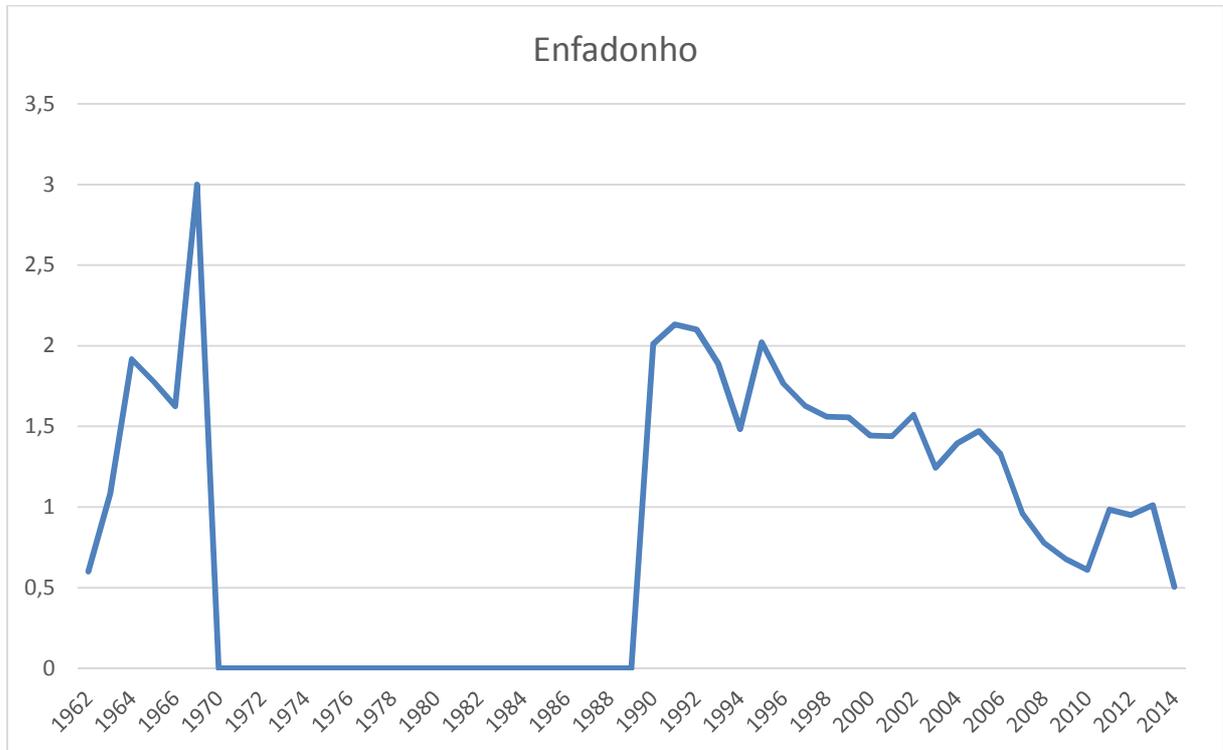
Fonte: Da autora

O estereótipo de “dificuldade em se relacionar” foi negado em quase todo o período analisado, sendo confirmado apenas em 2004, 2012 e 2013. Por ser um estereótipo frequentemente identificado na literatura surpreende a falta de frequência em que ele aparece no boletim do CRC SP. O estereótipo negativo surgiu apenas após as últimas crises financeiras, uma possível razão para o ocorrido é a relação mencionada por Jeacle (2008) entre os estereótipos negativos e positivos, os signos podem ter sido utilizados para trazer uma imagem de maior confiança recém-abalada pelas crises.

#### 4.1.4 ENFADONHO

O estereótipo mais reiterado pela literatura é o de enfadonho, foi localizado nos trabalhos Hooper; Kearins; Wells(2009), Carnegie e Napier (2010),Jeacle (2009),Baldvinsdottiret al. (2009),Felton; Dimnik; Bay(2007,Vaivio e Kokko (2006),Dimnik e Felton (2006), Stacey (1958),Cory (1992),Sugahara e Boland (2006),Hunt,Falgiani eIntrieri(2004),Beard (1994),Bougen (1994),Saemann e Crooker (1999), Friedman e Lyne (2001) e Francisco; Noland; Kelly(2003). Também foi confirmado em grande parte do período da pesquisa conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO ENFADONHO



Fonte: Da autora

Contrariando as expectativas de que o contador sempre havia sido retratado como enfadonho, por ser o estereótipo mais encontrado na literatura analisada, no período de 1970 a 1989 esse estereótipo não foi identificado nos boletins do CRC SP. Durante esse período as atribuições profissionais do contador eram muito mais voltadas para a burocracia e o profissional era reconhecido como o guarda-livros, característica comumente paralela ao de enfadonho, entretanto, as análises não identificaram o estereótipo nesse período.

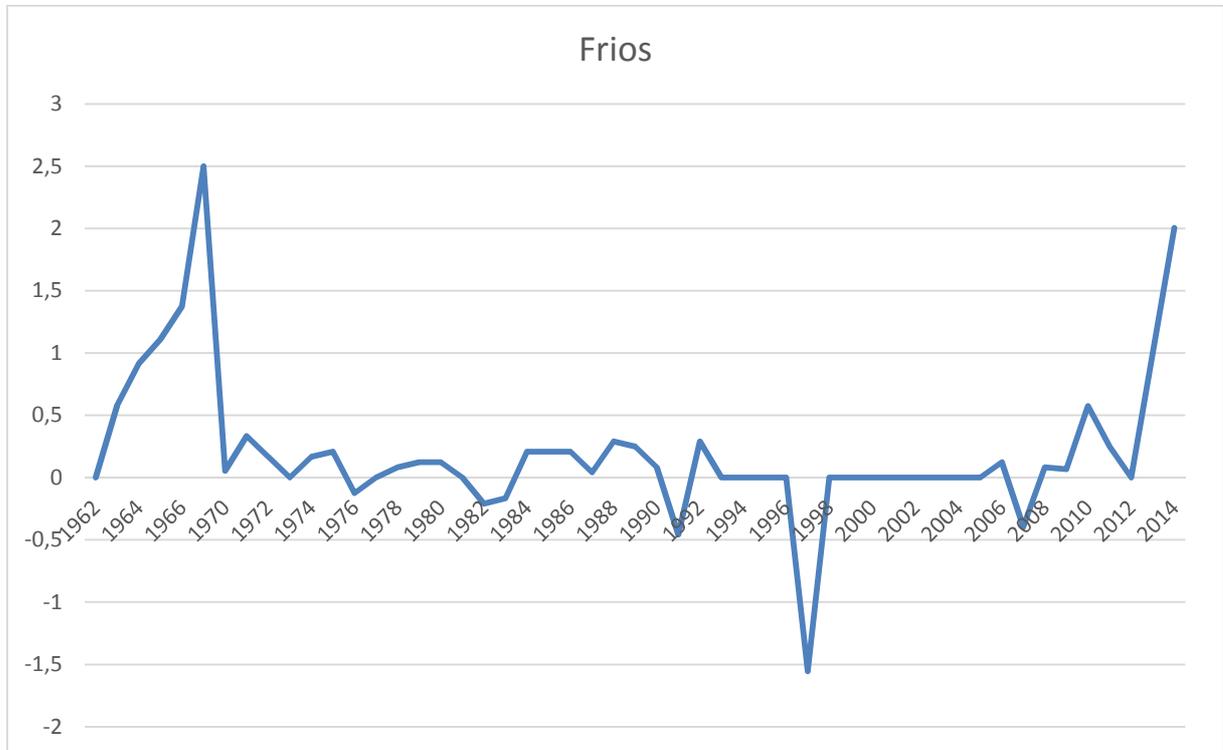
A partir de 1989 ele começa a ser confirmada, a crise econômica-política do Brasil, e a constante preocupação com o descontrole inflacionário podem ter influenciado a retratação do contador como enfadonho tendo em vista o aumentada preocupação com alterações legais e com a divulgação mais precisa aos usuários.

#### 4.1.5 FRIOS

Devido à associação da profissão com cálculos aliada à imagem de exclusão social o contador foi considerado como frio nas pesquisas de Decoster e Rhode (1971), Friedman e Lyne (2001), Dimnik e Felton (2006), Vaivio e Kokko (2006), Felton, Dimnik e Bay (2007) e

Baldvinsdottir et al. (2009). No decorrer do período analisado pela pesquisa o contador foi seguidamente representado como frio, conforme gráfico abaixo.

**GRÁFICO 7- EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO FRIOS**



Fonte: Da autora

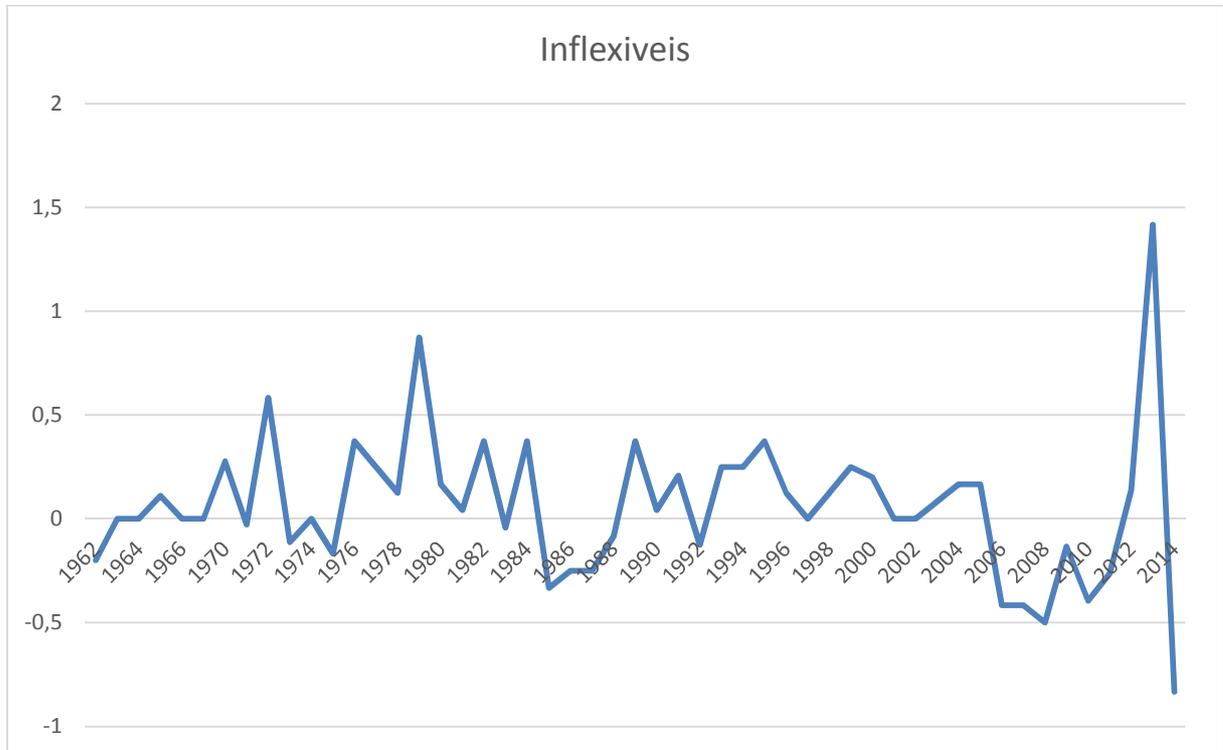
O estereótipo foi representado com maior frequência foi durante o período de exceção do trabalho, entre 1962 e 1967. E depois novamente em 2013 e 2014. O estereótipo foi negado, sobretudo, no mesmo período de negação de outros estereótipos negativos como dificuldade em se relacionar e desonesto. Período esse marcado pela estabilidade monetária e antecedente as fraudes contábeis internacionais.

#### 4.1.6 INFLEXÍVEIS

O excesso de burocracia das legislações contábeis e fiscais fez com que o profissional fosse retratado como inflexível nos trabalhos de Hunt, Falgiani e Intriери (2004), Sugahara e Boland (2006), Dimnik e Felton (2006), Vaivio e Kokko (2006), Schlee et al. (2007), Felton, Dimnik e Bay (2007) e Azevedo (2010). O cumprimento das leis e a falta de espaço para tomada de decisões corroboraram com essa imagem. A adoção das normas internacionais

trouxe mais poder de tomada de decisão ao contador brasileiro impactando nos resultados obtidos, conforme gráfico abaixo.

**GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO INFLEXÍVEIS**

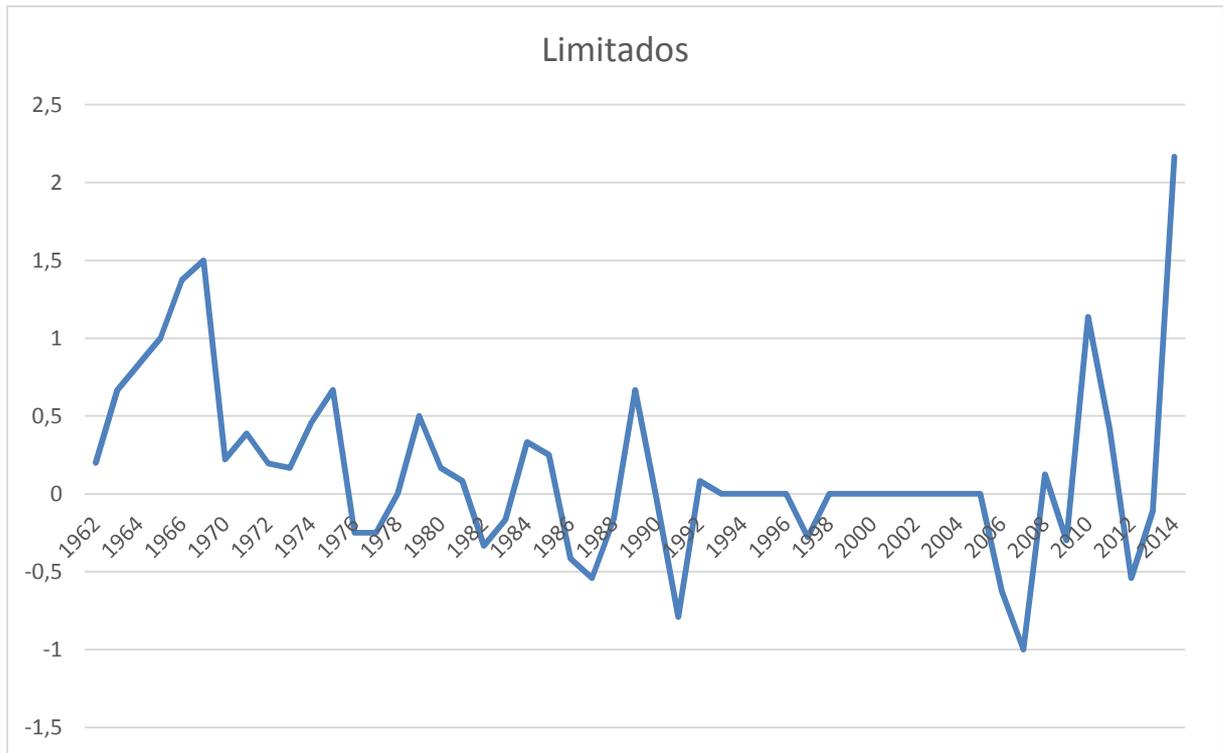


Fonte: Da autora

Apesar de ser um dos estereótipos com maior variação, um marco importante da história da contabilidade é refletido no gráfico, durante o período de implantação das normas internacionais em que a contabilidade passa a ser exclusivamente baseado em princípios o contador passa a ser representado como flexível, possivelmente devido a maior liberdade no exercício da profissão.

#### 4.1.7 LIMITADOS

O estereótipo de “limitado” aparece nos trabalhos de Friedman e Lyne (2001), Dimnik e Felton (2006), Sugahara e Boland (2006) e Felton, Dimnik e Bay(2007). Mesmo não tendo sido destacado em muitas pesquisas, nesse trabalho foi uma característica confirmada na maior parte do período analisado.

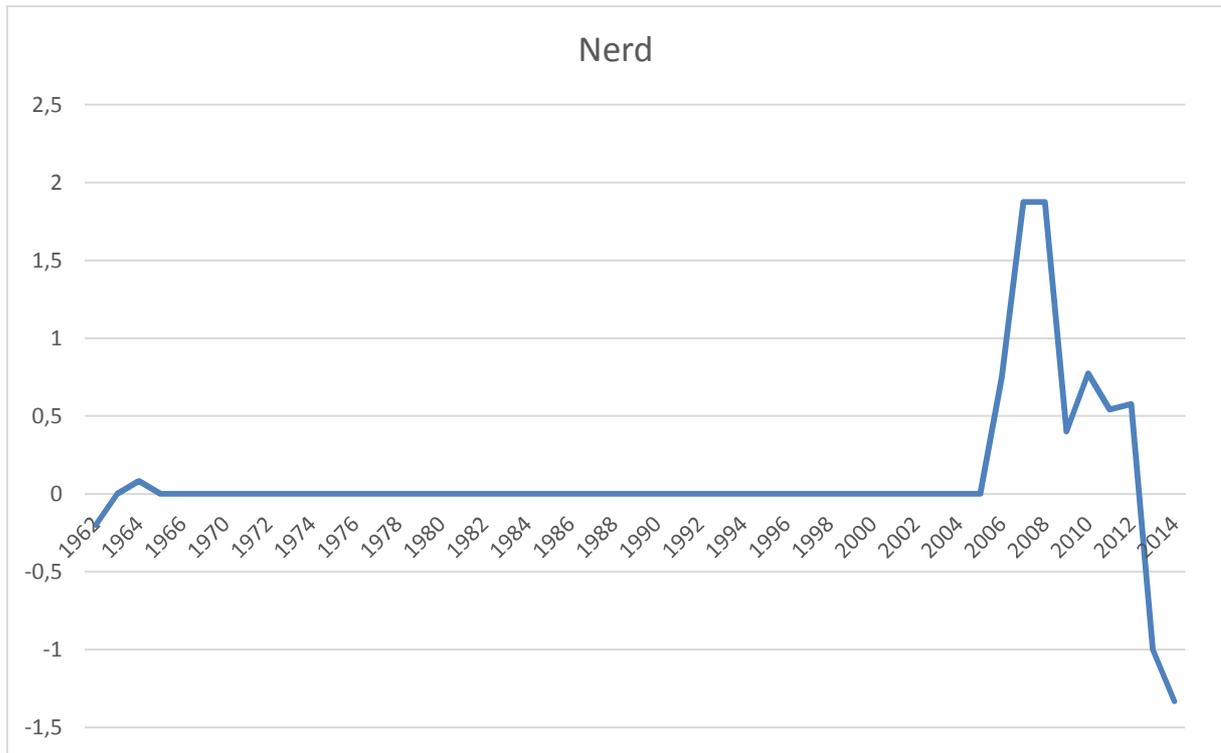
**GRÁFICO 9- EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO LIMITADOS**

Fonte: Da autora

Durante todo período houve variações entre a confirmação, negação e não identificação do estereótipo “limitado”. No período anterior as fraudes internacionais e a implantação do IFRS e da crise econômica de 2008 o estereótipo é refutado. O período seguinte à estabilidade monetária o estereótipo não foi identificado.

#### 4.1.8 NERD

O estereótipo de nerd foi comumente retratado em personagens de filmes internacionais e identificado nos trabalhos de Cory (1992), Bougen (1994), Hunt, Falgiani e Intriери (2004), Dimnik e Felton (2006) e Felton, Dimnik e Bay (2007). Nos boletins informativos do CRC SP esse estereótipo quase não foi identificado.

**GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO NERD**

Fonte: Da autora

O estereótipo de “nerd” não foi identificado em quase todo o período analisado, passa a ser retratado em 2006, e é confirmado até 2012, período de crise financeira mundial e de grande dúvida da confiabilidade dos contadores pela sociedade.

#### 4.1.9 SEM CRIATIVIDADE

O estereótipo de sem criatividade figura entre os mais identificados pela literatura, constando nos trabalhos de Aranya; Meir; Bar-Ilan (1989), Beard (1994), Bougen (1994), Saemann e Crooker (1999), Albrecht e Sack (2000), Dimnik e Felton (2006), Vaivio e Kokko (2006), Schlee et al. (2007), Felton, Dimnik e Bay (2007), Azevedo (2010) e Carnegie e Napier (2010). Confirmado por essa pesquisa na maior parte do período analisado conforme gráfico a seguir.

**GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO SEM CRIATIVIDADE**

Fonte: Da autora

O estereótipo negativo de “sem criatividade” foi confirmado entre 1962-1992. Entre 1993 e 2005 o estereótipo não foi identificado e volta a ser identificado a partir de 2005. O único ano em que ele foi negado foi em 2012, como ele foi negado apenas em um ano, é mais provável que tenha sido um ponto fora da curva do que um impacto advindo da implantação das normas internacionais ou da crise financeira mundial.

#### 4.1.10 SUBORDINADO

O contador foi identificado como subordinado nas pesquisas de Decoster e Rhode (1971), Aranya, Meir e Bar-Ilan (1989), Beard (1994), Bougen (1994), Friedman e Lyne (2001), Hunt, Falgiani e Intrieri (2004), Dimnik e Felton (2006), Felton, Dimnik e Bay (2007) e Azevedo (2010). Devido a obrigatoriedade do cumprimento de leis e regulamentações o profissional é visto como sem autonomia para tomar decisões sobre os procedimentos a ele direcionados, essa subordinação foi reduzida com a adoção das normas internacionais, fato evidenciado na pesquisa.

**GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO SUBORDINADO**

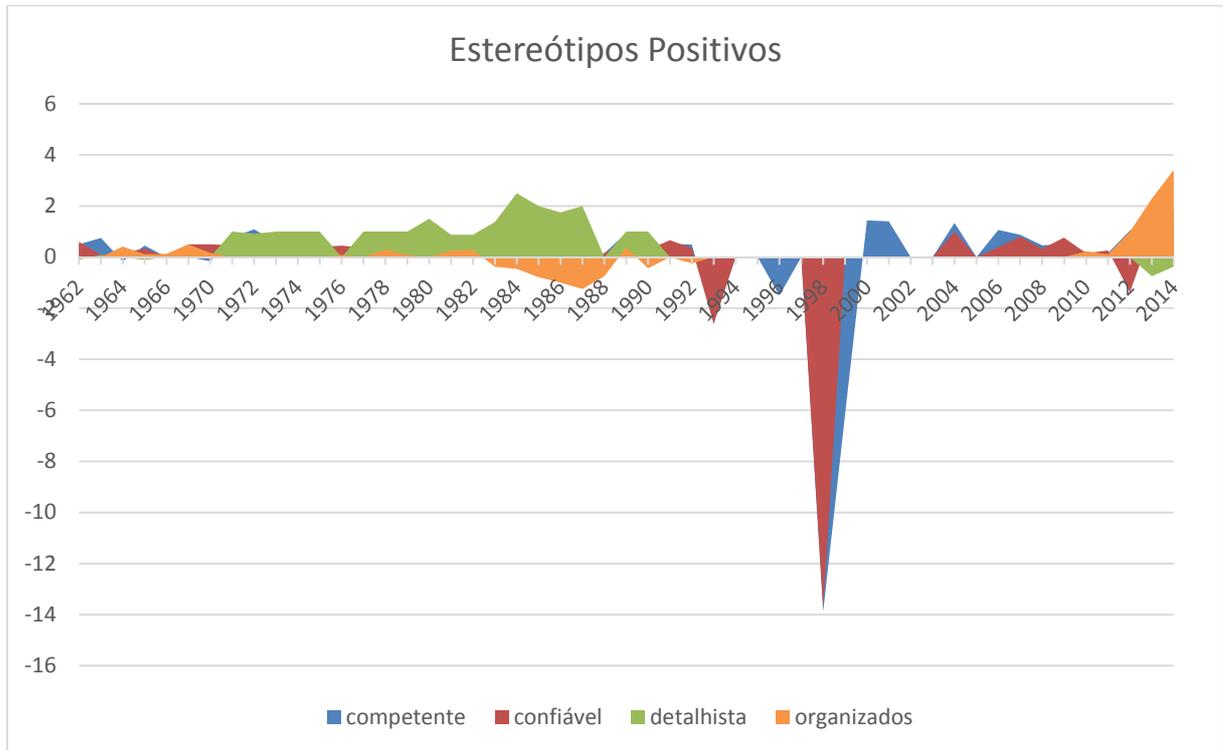
Fonte: Da autora

O estereótipo foi encontrado em quase todo o período analisado, as negações ocorreram em 1996 e 2002. O principal corte ocorre a partir de 2011, provavelmente pela ruptura da contabilidade baseada em regras, passando a ser por princípios, conseqüentemente, o contador cria maior autonomia sobre as operações contábeis e isso é refletido no estereótipo transmitido pelo CRC.

#### 4.2 EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS POSITIVOS

No decorrer da revisão de literatura, 75% dos estereótipos identificados foram negativos. No entanto, nessa pesquisa os estereótipos positivos foram mais confirmados do que os negativos. A evolução do grupo de estereótipos positivos pode ser analisada no gráfico abaixo.

GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS POSITIVOS



Fonte: Da autora

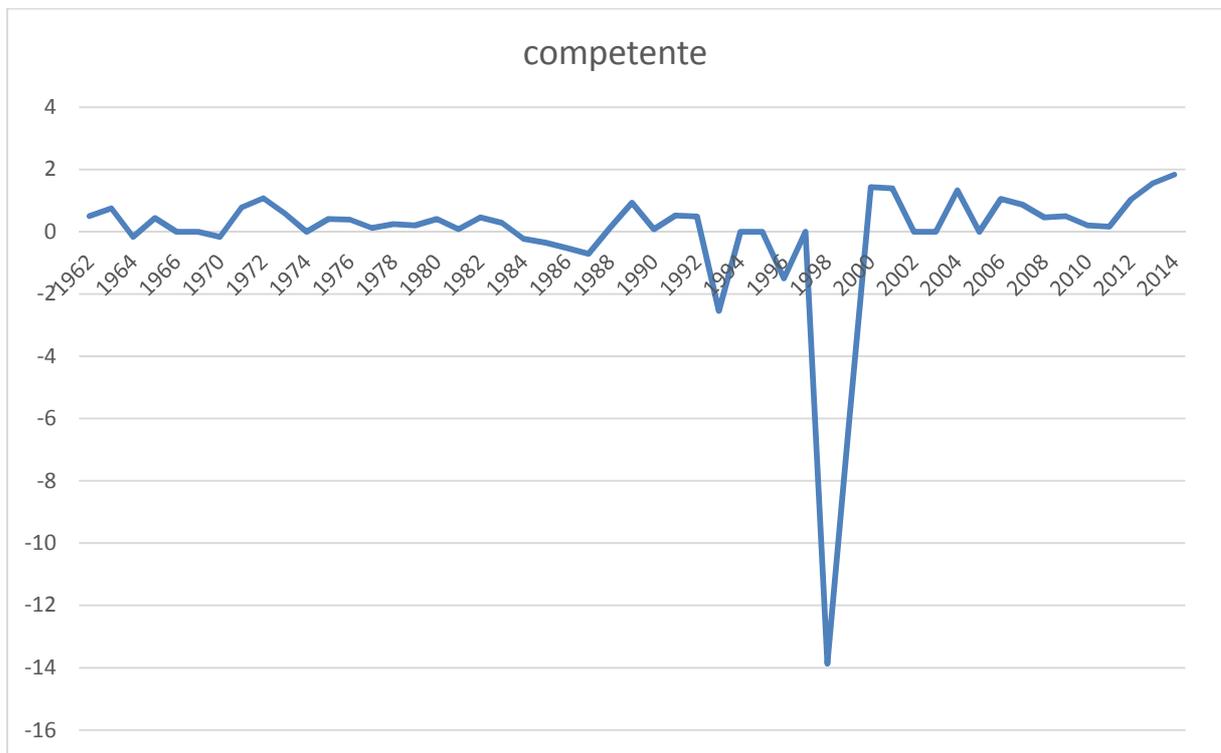
No mesmo período em que houve uma queda nos estereótipos negativos, fim dos anos 90, houve também com os estereótipos positivos, esse é mais um indício de que há relação entre os grupos.

A década de 90 representou a popularização dos microcomputadores e da internet, nesse período a frequência em que os estereótipos negativos foram confirmados se reduziu e houve um maior equilíbrio entre negativos, positivos e neutros. Com a falta de confirmação dos estereótipos negativos, os estereótipos positivos também registraram uma redução. A partir de 2010, os estereótipos são mais confirmados, tanto negativos quanto positivos. Os dois períodos foram de mudanças para a contabilidade. No primeiro período a referência contábil passa a ser a escola americana e não mais a italiana e no segundo período o Brasil adota as normas internacionais. Os estereótipos positivos foram analisados de forma individual a seguir.

#### 4.2.1 COMPETENTE

A competência dos contadores faz parte dos estereótipos que de acordo com Jeacle (2008) está relacionada com estereótipos negativos. O contador foi representado como competente nas pesquisas de Baldvinsdottir et al. (2009), Robert (1957); Azevedo (2010), Sugahara e Boland (2006), Decoster e Rhode (1971); Friedman e Lyne (2001), Dimnik e Felton (2006), Felton; Dimnik; Bay (2007) e Vaivio e Kokko (2006), os resultados obtidos por essa pesquisa podem ser analisados conforme gráfico abaixo.

**GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO COMPETENTE**



Fonte: Da autora

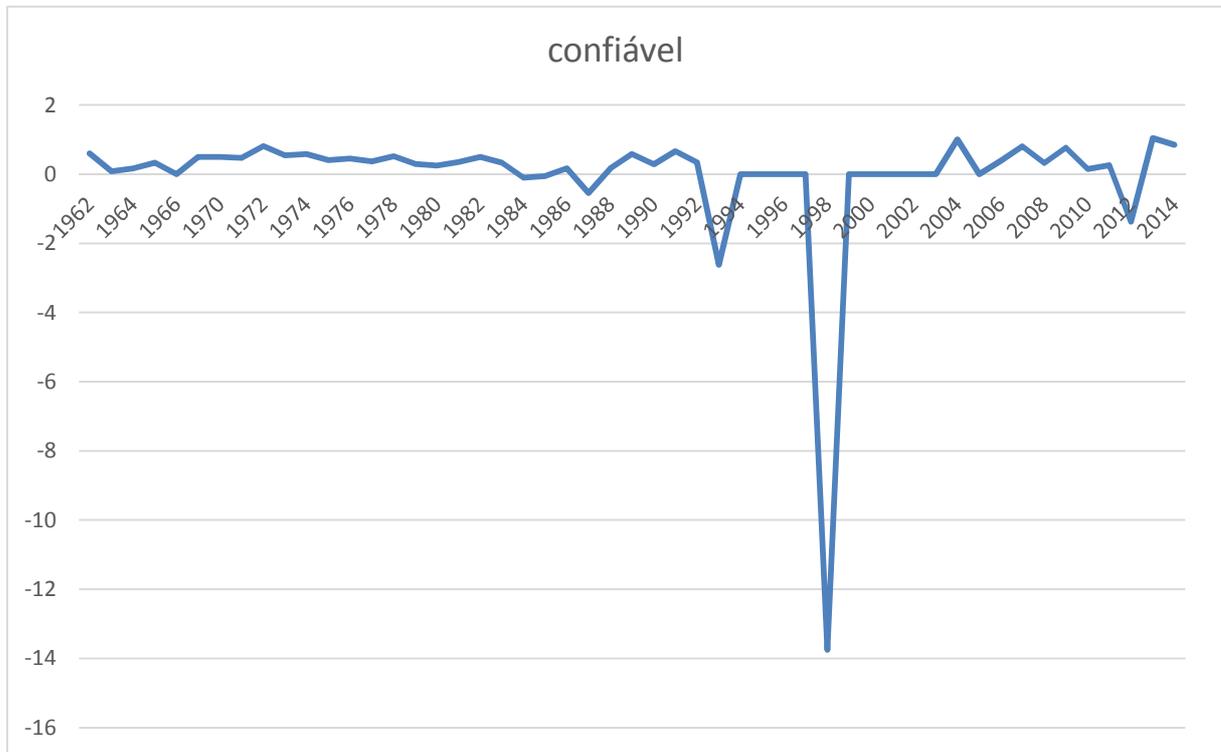
Durante quase todo o período o estereótipo de competente foi confirmado ou não identificado, sendo negado apenas no fim dos anos 80 e no decorrer da década de 90. Acompanhando os resultados dos estereótipos negativos: limitado, frio dificuldade em se relacionar e desonesto, no ano antecedente as fraudes da Enron e WordCom foi o principal marco de negação do estereótipo.

#### 4.2.2 CONFIÁVEL

Nos trabalhos de Baldvinsdottir et al. (2009), Beard (1994), Bougen (1994), Friedman e Lyne (2001), Sugahara e Boland (2006), Dimnik e Felton (2006), Vaivio e Kokko

(2006), Felton, Dimnik e Bay(2007); Carnegie e Napier (2010) e Decoster e Rhode (1971) foi identificado o estereótipo de confiável, também pertencente aos exemplos relacionados aos estereótipos negativos citados por Jeacle (2008).

**GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CONFIÁVEL**



Fonte: Da autora

Entre 1962 e 1992 há constante percepção dos profissionais como confiável, período de crise mundial, devido a uma desregulamentação do sistema monetário internacional, que muitas multinacionais começaram a se implantar no país e da mudança de referência da escola italiana de contabilidade para a escola americana.

O aumento das auditorias que começaram a surgir de forma mais efetiva para fiscalizar as empresas multinacionais que se instalaram no país. Também pode estar relacionado como uma tentativa de manter uma imagem de confiança dos contadores após a crise mundial do petróleo, período que antecede a crise política nacional num período de subdesenvolvimento industrializado destacado por Bresser-Pereira.

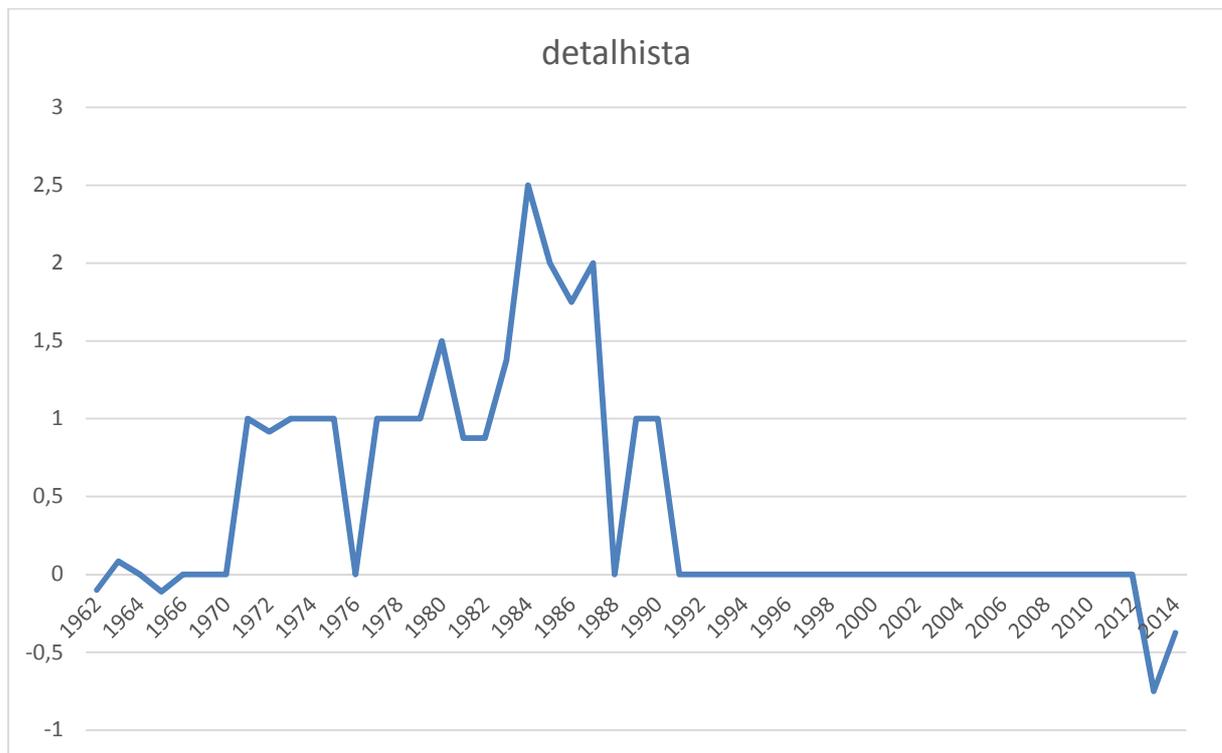
Há uma pequena ruptura do estereótipo em 1987 que é retomada logo após a crise nacional. Entre 1993 e 2003, antes dos escândalos do início do século (Enron, worldcom, etc) o estereótipo passa a ser negado ou não identificado. Já de 2004 a 2014 o estereótipo de

“confiável” volta a ser retratado, período pós fraudes contábeis mundiais, e de implantação da contabilidade internacional no Brasil. Em 2012 há uma quebra na imagem de “confiável”, provavelmente por conta das crises mundiais e fraudes de 2008. Mas volta a ser retratado no ano seguinte. Analisando o estereótipo de “confiável”, é possível constatar que ele foi confirmado durante quase todo o período.

#### 4.2.3 DETALHISTA

As pesquisas de Stacey (1958), Aranya, Meir e Bar-Ilan (1989), Beard (1994), Bougen (1994), Hunt, Falgiani e Intriari (2004), Dimnik e Felton (2006), Hooper, Kearins e Wells (2009), Baldvinsdottir et al. (2009) e Schlee et al. (2007) identificaram detalhista como um dos estereótipos positivos do contador. Os resultados obtidos por essa pesquisa podem ser observados a seguir.

**GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DETALHISTA**



Fonte: Da autora

Entre 1970 e 1981 há constante percepção dos profissionais como detalhistas. Já em 1976 o estereótipo não foi identificado, ano de promulgação da Lei 6.404 com orientação

internacional, prioritariamente norte americana. No período seguinte o profissional volta a ser retratado como detalhista, em uma frequência similar a anterior de 1976.

Durante o período de 1982 a 1987 o estereótipo “detalhista” aparece numa frequência muito maior. O aumento coincide com as auditorias que começaram a surgir de forma mais efetiva para fiscalizar as empresas multinacionais que se instalaram no país. Também pode estar relacionado como uma tentativa de retomar uma imagem de confiança dos contadores após a crise mundial do petróleo. Antes do boom da crise econômica nacional, em 1988, o conselho destaca o estereótipo de organização, com objetivo de incentivar seus profissionais a adquirirem/demonstrarem essa característica a fim de fugir da crise ou na intenção de afirmar à sociedade que os profissionais estavam preparados para a crise. Nos anos de 1989 e 1990 há uma retomada da retratação “detalhista” do contador, provavelmente em decorrência da crise do período anterior.

Entretanto, durante o período de 1991 a 2012 o estereótipo não foi identificado e em 2013 e 2014 o estereótipo passa a ser negado, período seguinte a implantação das novas normas contábeis (IFRS) e também consecutivo à crise financeira internacional de 2007/8 e a recessão econômica mundial. Talvez pelo conceito mais geral do IFRS baseado por princípios e não em normas específicas. Analisando o estereótipo de detalhista, durante praticamente todo o período entre 1970 a 1990 o contador foi retratado como detalhista, após esse período que coincide com a nova constituição e com um perfil mais liberal do governo o estereótipo deixa de ser reforçado pelo CRC SP e volta de maneira negativa em 2013/4.

#### 4.2.4 ORGANIZADOS

A característica positiva menos retratada na literatura e o de organizado, esse estereotipo foi identificado apenas nas pesquisas de Beard (1994), Schlee et al. (2007), Azevedo (2010). A falta de identificação desse estereotipo se refletiu na pesquisa realizada, já que na maior parte do período o estereotipo não foi identificado.

**GRÁFICO 17 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO ORGANIZADOS**

Fonte: Da autora

Entre 1962 e 1977 há pouca percepção dos profissionais como organizados, período de crise mundial da entrada de multinacionais no país e da alteração de referência para a escola americana.

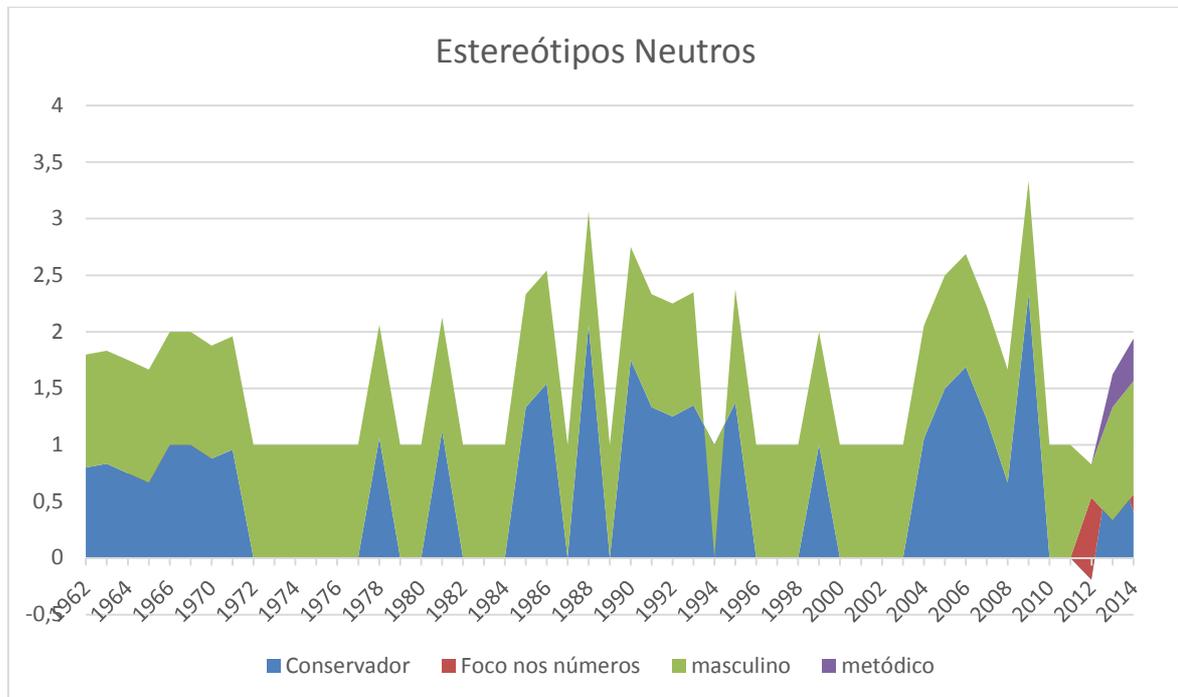
A partir de 1978 até 1982 o estereótipo começa a aparecer, mas sem se fixar. O surgimento coincide com as auditorias que começaram a surgir de forma mais efetiva para fiscalizar as empresas multinacionais que se instalaram no país. Também pode estar relacionado como uma tentativa de retomar uma imagem de confiança dos contadores após a crise mundial do petróleo. Já no período de 1983 a 1988 queda radical do estereótipo, sendo negado, portanto, o contador passou a ser visto como desorganizado na fase antecedente à crise política nacional.

Entre 1990 e 1992 houve a negação do estereótipo de organização, provavelmente em decorrência da crise do período anterior, de 1993 a 2009 o estereótipo não foi identificado o estereótipo. A partir de 2010 o profissional passa a ser retratado como organizado, período seguinte a implantação das novas normas contábeis (IFRS) e também consecutivo à crise financeira internacional de 2007/8 e a recessão econômica mundial. Nos períodos de crise, o estereótipo de organizado tornou-se mais presente do discurso da associação de classe de SP.

### 4.3 EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NEUTROS

O grupo de estereótipos neutros, no início da pesquisa, possuía apenas dois estereótipos: masculino e metódico. Contudo, durante a coleta de dados, tanto o estereótipo de conservador, quanto de foco nos números deixaram de integrar os grupos negativos e positivos e foram reclassificados para o grupo de estereótipos neutros. Na literatura, ambos estereótipos apareciam ora com conotação positiva, ora com conotação negativa, entretanto, na pesquisa não foi possível identificar uma conotação por esse motivo que, inicialmente, eles não pertenciam ao grupo de estereótipos neutros. Os estereótipos neutros identificados ao longo do período foram apenas o de masculino e de conservador conforme gráfico abaixo.

**GRÁFICO 18 - EVOLUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NEUTROS**



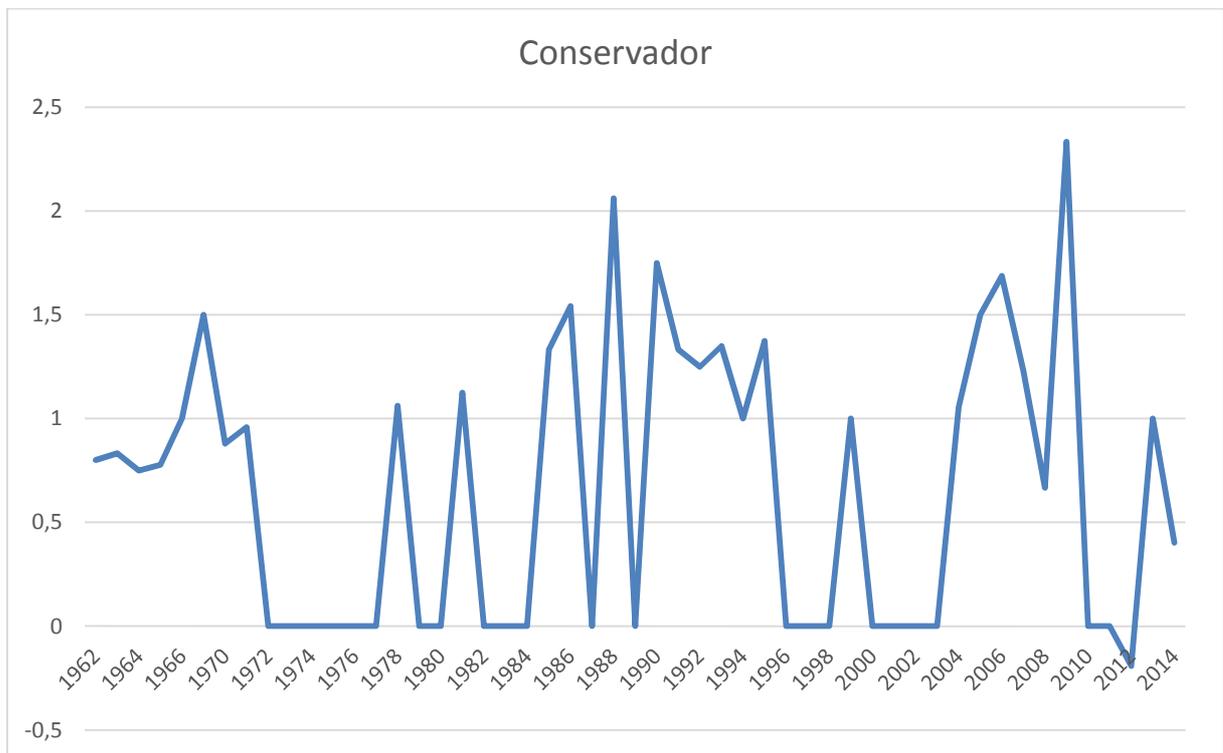
Fonte: Da autora

Jeacle (2008) sustenta que há uma relação entre estereótipos negativos e positivos, entretanto, não há menção sobre os estereótipos neutros. Analisando a evolução desse grupo não é possível identificar relações claras com o grupo positivo e negativo. A análise individual dos estereótipos, demonstrada a seguir, também não aponta para essa relação.

#### 4.3.1 CONSERVADOR

O estereótipo de conservador é um dos mais conhecidos popularmente e o que mais se aproxima de uma característica real do contador brasileiro, já que durante um longo período foi uma característica requisitada pelos reguladores da profissão. Esse estereótipo aparece nos trabalhos de Robert (1957), Decoster e Rhode (1971), Friedman e Lyne (2001), Sugahara e Boland (2006), Beard (1994), Bougen (1994), Dimnik e Felton (2006), Vaivio e Kokko (2006) e Hooper, Kearins e Wells(2009).

**GRÁFICO 19 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CONSERVADOR**



Fonte: Da autora

No início do trabalho esse estereótipo estava dividido entre conservador, classificado no grupo de estereótipos negativos, e como prudente, classificado no grupo de estereótipos positivos. Durante a coleta de dados, não foi possível fazer a mesma separação, enquanto que na literatura em cada trabalho essa característica tenha aparecido de uma forma, nessa pesquisa não houve essa ruptura.

O contador foi classificado como conservador em quase todo o período analisado, essa representação só foi negada em 2013. Um marco relevante desse estereótipo é a publicação da revisão do Pronunciamento Conceitual Básico que retirou a característica de prudente (conservador) como integrante da representação fidedigna tendo em vista que tal posição confronta com a neutralidade das demonstrações.

#### 4.3.2 FOCO NOS NÚMEROS

Foco nos números é uma das principais representações sociais do contador, devido ao nome do profissional e da profissão é comum a relação entre cálculos e matemática. Esse estereótipo foi identificado nos trabalhos de Baldvinsdottir et al. (2009), Azevedo (2010), Schlee et al. (2007), Robert (1957); Beard (1994); Hunt, Falgiani e Intrieri(2004); Sugahara e Boland (2006); Jeacle (2009); Hooper, Kearins e Wells(2009); Vaivio e Kokko (2006), Dimnik e Felton (2006), Cory (1992), Bougen (1994), Saemann e Crooker (1999) e Friedman e Lyne (2001). Na pesquisa o estereótipo de foco nos números não foi identificado em quase todo o período conforme gráfico abaixo.

**GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO FOCO NOS NÚMEROS**



Fonte: Da autora

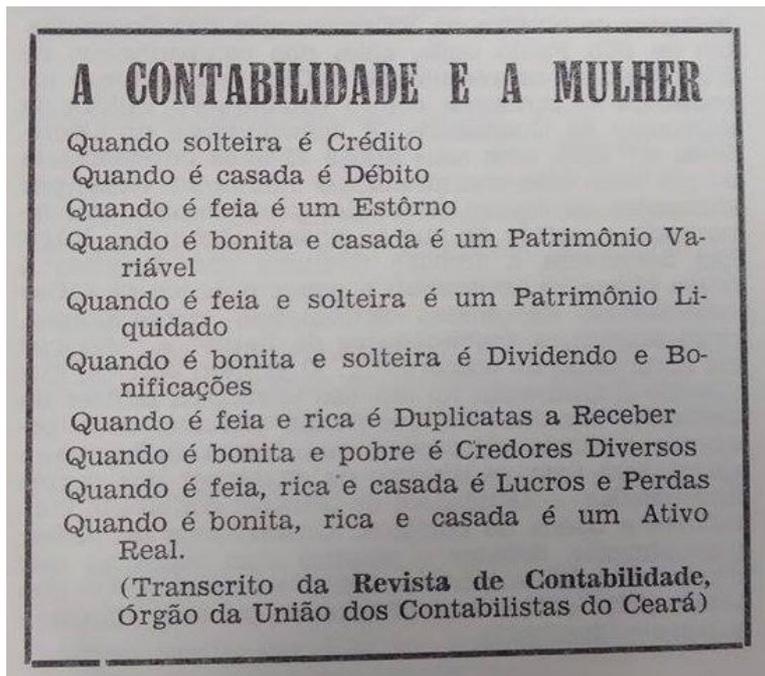
O estereótipo não foi identificado em quase todo o período analisado, foi negado nos anos de 1966, 1967 e 2013, não há nenhum fato historicamente relevante que justifique essas variações e nem a confirmação ocorrida em 2012. Ao agrupar os estereótipos confirmados nas décadas, o estereótipo de foco nos números não foi confirmado em nenhuma delas, uma das hipóteses é que a não confirmação se deve pelo foco da pesquisa ser o órgão de classe oficial.

### 4.3.3 MASCULINO

O estereótipo de masculino só foi negado em 1994 e foi confirmado em todos os outros anos analisados. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, 60,42% dos contadores ativos de São Paulo são homens contra 39,57% de mulheres, apesar dos números estarem se aproximando de um equilíbrio entre gêneros nos quase cinquenta anos de análise só em um ano o CRC SP foi presidido por uma mulher. Considerando que o presidente do órgão é a principal representação do profissional, o contador transmite signos para que haja uma representação masculina do profissional.

Durante as pesquisas foi localizado no boletim referente aos meses de novembro e dezembro de 1970, publicado pela Revista de Contabilidade no Órgão da União o texto exposto na imagem 3 abaixo.

**FIGURA 3 - TEXTO SOBRE A CONTABILIDADE E A MULHER**



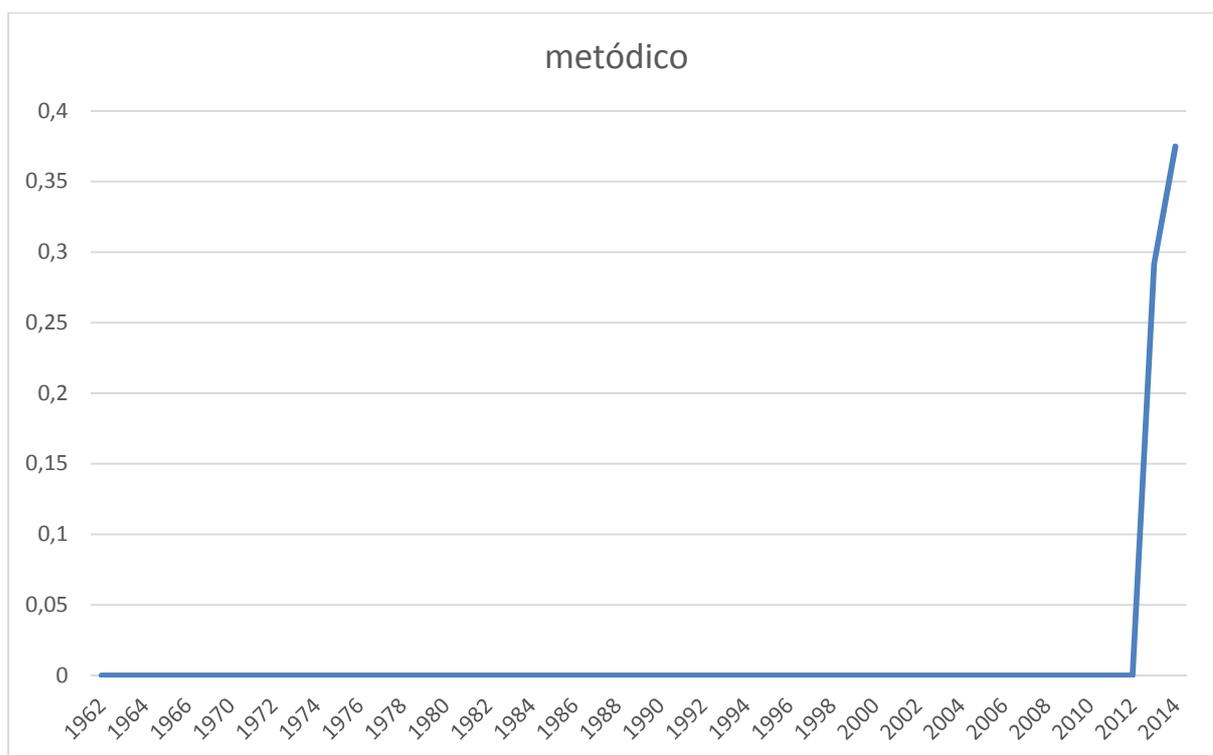
Fonte: CRC SP, 1970.

A imagem acima demonstra que além do profissional confirmar o estereótipo masculino, em alguns boletins há uma visão machista da profissão.

### 4.3.4 METÓDICO

As burocracias enfrentadas pela profissão devido aos controles internos e externos fazem com que o estereótipo de metódico se confirme em diversas pesquisas como Decoster e Rhode (1971), Bougen (1994), Friedman e Lyne (2001), Sugahara e Boland (2006), Dimnik e Felton (2006) e Vaivio e Kokko (2006). Ainda que seja frequentemente identificado nas referências, os resultados apontam que houve confirmação apenas nos dois últimos anos da pesquisa.

**GRÁFICO 21 - EVOLUÇÃO DO ESTEREÓTIPO METÓDICO**



Fonte: Da autora

O estereótipo praticamente não foi identificado. A percepção do profissional como “metódico” nos anos de 2013 e 2014 não são suficientes para uma análise mais detalhada sobre o comportamento desse estereótipo ao longo do tempo.

#### 4.4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS

Os resultados da pesquisa apontam os estereótipos identificados nos Boletins Informativos do CRC SP desde o ano de 1962 até 2014. Devido ao caráter histórico da pesquisa e de acordo com a TRS, é necessário considerar as características sociais que resultaram numa

determinada representação, para tanto, faz-se necessário uma breve contextualização histórica do período analisado.

A década de 60 foi marcada pela polarização do mundo, entre socialismo e capitalismo, junto com essa polarização instala-se o período de Guerra Fria e de outras guerras paralelas decorrentes dessa divisão, dentre elas a Guerra do Vietnã. Esse período também foi caracterizado pelo movimento Hippie responsável pelas manifestações contra a guerra, devido aos gastos na fabricação de armas para a corrida armamentista. (MARTINS, 2001)

No Brasil, no período de 1930 a 1970 destacam-se as transformações do modelo da economia brasileira, de agrário-exportador para industrial, cujas bases industriais formaram-se e desenvolveram-se para fabricação interna dos produtos antes importados, o chamado modelo de Industrialização por Substituição de Importações. Nesse período a economia mundial sofre os impactos da Crise de 1929 e da 2ª Guerra Mundial. Bresser-Pereira (2003, p. 61) destaca que no período de 1930 – 1961 a indústria torna-se o setor dinâmico a economia, tendo crescimento de 683%, tendo um desenvolvimento “[...] mais do que o dobro do ritmo de desenvolvimento global da economia.”

Essa transformação macroestrutural da economia brasileira tem grande importância, pois, ainda segundo o autor, há o “Surgimento de uma classe de empresários industriais [...]” e “[...] Revolução Industrial Brasileira [...]” (BRESSER-PEREIRA, 2003, p. 62 – 63). Ainda para Bresser-Pereira, o que diferencia, o período de 1930 – 1964 de 1964 – 1977 é que no primeiro período, o país se industrializou com forte atuação estatal, reduzindo substancialmente sua dependência de produtos industriais importados e estabelecendo já uma indústria de base, enquanto que no segundo período a Revolução Industrial Brasileira não se concluiu.

A partir de 1954, com o suicídio de Getúlio Vargas o país se internacionaliza através do incentivo à entrada de capital externo, sobretudo da “invasão das multinacionais”. Especialmente com o governo de Juscelino Kubitschek, 1956 a 1961, a indústria de bens de consumo se consolida no país. (PILETTI, 1998). Essa invasão de multinacionais resultou em uma das principais mudanças contábeis no país, caracterizada pela segunda etapa de seu desenvolvimento no país, com o início do ensino contábil baseado na Escola Estadunidense (SCHIMDT, 2000), a principal causa dessa alteração decorre da vinda das grandes empresas de auditoria que vieram para o país juntamente com as multinacionais estadunidenses. As empresas de auditoria produziam diversos materiais didáticos e informativos que colaboraram

na formação de profissionais de acordo com suas doutrinas americanas. (PELEIAS et al, 2007; BUESA, 2010)

Relativo ao golpe militar de 1964, é importante considerar novas mudança nos arranjos institucionais e o arcabouço político e jurídico. Economicamente, é importante as Reformas Estruturais que acabaram com a estabilidade no emprego, com a instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) no lugar da estabilidade de emprego.

É neste segundo período que se dá o chamado Milagre Econômico, devido às exponenciais taxas de crescimento econômico. Entre 1968 a 1974 a taxa de crescimento do PIB foi superior a 10% ao ano. (BRESSER-PEREIRA, 2003; PELEIAS et al., 2007).

Nos anos 60, grande parte do trabalho do profissional contábil era a escrituração nos livros das empresas e o cumprimento das obrigações fiscais, tudo era feito manualmente e demandava uma grande quantidade de esforços na operacionalização dos lançamentos e elaboração das demonstrações contábeis e obrigações fiscais. Durante esse período o profissional era representado com os estereótipos negativos característicos do antigo guarda-livros, seguido de seus estereótipos positivos relacionados. O quadro a seguir mostra os estereótipos confirmados nos boletins analisados da década de 60.

#### QUADRO 12 - ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS 1962 - 1967

Ano	Estereótipos Confirmados
1962	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Foco nos números, Frios, Limitados, Sem Criatividade, competente, confiável, organizados, masculino, metódico
1963	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Foco nos números, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino, metódico
1964	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Foco nos números, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, confiável, detalhista, organizados, masculino, metódico
1965	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino, metódico
1966	Conservador, Contador de Feijões, Desonesto, Enfadonho, Foco nos números, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino, metódico
1967	Conservador, Contador de Feijões, Desonesto, Enfadonho, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino, metódico

Fonte: Da autora

Conforme quadro anterior, nos anos 60 o profissional foi representado em todos os anos como Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem criatividade, Subordinado, competente, confiável, masculino e metódico. Jeacle (2008) demonstra que as características negativas encontradas nesse período estão diretamente relacionadas com as características positivas de competência e confiança. O Resultado encontrado nesse período confirma os resultados da literatura. Apesar da relação entre os estereótipos negativos encontrados no período com os positivos, é claro que nesse período a representação do contador é majoritariamente negativa. Cabe ressaltar que o período de 1962 a 1967 foi um período de exceção dessa pesquisa, devido a disparidade dos documentos desses anos com os documentos publicados após a interrupção de publicação dos boletins.

Os anos 70 foram marcados pelas crises econômicas, originadas primordialmente pelas crises no petróleo. Na contabilidade, as diversas publicações das grandes auditorias resultaram em livros didáticos baseados na escola norte-americana de contabilidade, concretizando a troca de influência da Escola Européia para a Escola Norte-americana. (PELEIAS et al., 2007). A partir dos anos 70, em decorrência do movimento hippie, a sociedade começa a cobrar das corporações uma postura social, moral e ética mais eficientes, e que essas ações fossem divulgadas à sociedade. Assim se deu a criação do Balanço Social. Esse movimento teve início na Europa e começou a enfatizar a relevância social das organizações e das demonstrações publicadas por elas. (MARTINS, 2001). Em 1976, houve a promulgação da Lei das Sociedades por Ações que representou um marco para a Contabilidade Brasileira por consagrar os princípios contábeis, além de oficializar a ruptura com a Escola Européia/Italiana. (BUESA, 2010)

Outro marco da época e de grande impacto para a contabilidade foi a criação dos computadores de menor tamanho e maior desempenho. Esse fato permitiu que as grandes empresas iniciassem a utilização da informática nas práticas contábeis, com maior velocidade de execução nas pequenas tarefas, passou a ser possível divulgar informações mais tempestivas e completas. A redução de tempo com tarefas operacionais fez com que o profissional tivesse mais tempo para as tarefas gerenciais. Esse foi um marco fundamental para a profissão, a utilização dos computadores alterou as funções de trabalho do contador e foi um dos principais fatores para a alteração da representação social do contador que começa, a partir de então, a deixar de ser reconhecido como guarda-livros ou contador de feijão. (MONTEIRO; MARQUES, 2011). O quadro a seguir demonstra o início dessa mudança.

**QUADRO 13 - ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS 1970 - 1979**

Ano	Estereótipos Confirmados
1970	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, limitados, Sem criatividade, Subordinado, Confiável, Organizados, Masculino
1971	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, confiável, organizados, masculino
1972	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, confiável, organizados, masculino
1973	Contador de Feijões, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1974	Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1975	Contador de Feijões, Frios, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1976	Contador de Feijões, Inflexíveis, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino
1977	Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1978	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1979	Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino

Fonte: Da autora

Na década de 70, o contador foi predominantemente caracterizado como Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem criatividade, Subordinados, Competentes, Confiáveis, Detalhista, Organizados e masculino. Embora as características do contador guarda-livros ainda sejam detectadas, os estereótipos negativos confirmados são em frequência inferior ao período anterior e há um maior equilíbrio entre estereótipos negativos, positivos e neutros.

Entre 1974 a 1981 ocorre um processo de desaceleração econômica, o PIB cresceu a uma taxa média ao ano de 5,4%. Depois de uma recessão em 1981, a economia entra na chamada década perdida, enfrentando grandes problemas de dívida externa, inflação e crise fiscal do Estado (BRESSER-PEREIRA, 2003). No ano da recessão, 1981, as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC foram oficializadas pela Resolução 529 emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Devido as altas taxas de inflação do período, a contabilidade brasileira teve que se adaptar ao cenário econômico para continuar fornecendo informações fidedignas e tempestivas, nesse período surge o que nos anos 2000 seria a

principal contribuição brasileira ao IFRS, a Correção Monetária Integral das Demonstrações Contábeis. (BUESA, 2010)

Durante um período de crises internacionais, de recessão econômica e altas taxas de inflação, o CRC SP continua transmitindo signos que representem um profissional competente e confiável. O quadro a seguir indica os estereótipos confirmados na década perdida.

**QUADRO 14 - ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS 1980 - 1989**

Ano	Estereótipos Confirmados
1980	Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1981	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1982	Contador de Feijões, Inflexíveis, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino
1983	Contador de Feijões, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, masculino
1984	Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, detalhista, masculino
1985	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, detalhista, masculino
1986	Conservador, Frios, Sem Criatividade, Subordinado, confiável, detalhista, masculino
1987	Frios, Sem Criatividade, Subordinado, detalhista, masculino
1988	Conservador, Contador de Feijões, Frios, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, masculino
1989	Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, organizados, masculino

Fonte: Da autora

O quadro anterior demonstra que pela primeira vez os estereótipos conservador e contador de feijão não foram identificados em todos os anos do período.

A década de 80 foi uma das décadas mais díspares do período analisado por essa pesquisa. No início da década o país ainda vivia a ditadura militar e, após vinte anos, ocorreram primeiras eleições livres para o Congresso e Assembleia Legislativa. A redemocratização do país ocorreu após o rompimento da burguesia com o regime ditatorial, burguesia essa que foi responsável por esse processo de redemocratização que ocorreu de maneira lenta e conturbada, devido à crise da América Latina e o descontrole inflacionário.

Ocorrendo também uma forte mudança estrutural na sociedade brasileira com o início das privatizações e de uma estratégia social-liberal. (BRESSER-PEREIRA, 1996)

A estabilidade monetária ocorre com a implantação do Plano Real, em 1994, e a Correção Monetária deixa de ser obrigatória e as políticas macroeconômicas restritivas geram uma forte recessão no país. (PELEIAS et al, 2007). E é na década de 90 que ocorre outro importante marco na contabilidade brasileira, a Escola Neopatrimonialista de Antônio Lopes de Sá, a primeira corrente nacional e baseada na Teoria Geral da Contabilidade. Essa corrente tem como característica a interdisciplinaridade da análise dos dados contábeis, considerando não só o dado contábil demonstrado, mas os fatores sociais e econômicos que influenciaram o dado obtido.

Apesar dos microcomputadores terem surgido na década de 70, é na década de 90 que eles se popularizam, aumentando a eficiência dos serviços contábeis, principalmente da escrituração, de grande parte das empresas do país, também nessa época que a internet se difunde no país e impacta diretamente a contabilidade, facilitando e agilizando o contato entre o profissional e seus usuários. (MONTEIRO; MARQUES, 2011). Com todos esses marcos na contabilidade brasileira acredita-se que nesse período houve um rompimento com a representação sobre o antigo guarda-livros. O quadro a seguir expõem os estereótipos confirmados no período.

**QUADRO 15 - ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS 1990 - 1999**

Ano	Estereótipos Confirmados
1990	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, inflexíveis, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, detalhista, masculino
1991	Conservador, Enfadonho, inflexíveis, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino
1992	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Limitados, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, masculino
1993	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, masculino
1994	Conservador, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado
1995	Conservador, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, masculino
1996	Contador de Feijões, Enfadonho, inflexíveis, masculino
1997	Contador de Feijões, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, masculino
1998	Contador de Feijões, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, masculino
1999	Conservador, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, masculino

Fonte: Da autora

O quadro 7 ratifica a pesquisa de Jeacle (2008), no período era esperado uma redução dos estereótipos negativos decorrentes da figura do profissional operacional, o que foi confirmado pela pesquisa e como consequência os estereótipos positivos de confiança e competência também não foram identificados na mesma frequência que nos períodos anteriores. Os estereótipos identificados nesse período indicam que os profissionais se adaptam às mudanças externas e alteram os signos de representações expostos para a sociedade.

Já de 1990 e 2002 é o período de liberalização comercial e financeira da economia brasileira, na qual, segundo Bresser-Pereira (2003) o país vive uma onda neoliberal, enfrentando uma grande crise inflacionária e equacionando-a através do plano Real de 1994. É a partir de 2003 que, para o autor, o Brasil inicia um processo de possível volta ao desenvolvimentismo experimentado até 1977.

Os resultados identificados no período de 1980 a 2000 confirmam os resultados de Bougen (1994); Costa, Weffort e Cia (2011) e Dinmik e Felton (2006) que identificaram uma ruptura da representação do contador durante essas duas décadas. Essa ruptura pode ser melhor visualizada na imagem a seguir.

FIGURA 4 – RUPTURA DA REPRESENTAÇÃO 80/90



Fonte: Da autora.

No fim dos anos 90 e início dos anos 2000, ocorrem dois dos principais casos internacionais de fraudes contábeis, os escândalos estadunidenses da Enron e WordCom. Após essas fraudes os mecanismos de Governança Corporativa ganham força e novas formas de controles internos são criadas e exigidas das empresas, como a Lei Sarbanes–Oxley de 2002 que no decorrer dos anos ganhou força internacional. (PETERS, 2007). Na década seguinte a alteração da representação social do contador surge os principais escândalos da área. E a profissão age para retomar a confiança social perdida e restituir a imagem conservadora e fidedigna do contador guarda-livros.

QUADRO 16 - ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS 2000 - 2009

Ano	Estereótipos Confirmados
2000	Contador de Feijões, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, competente, masculino
2001	Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, competente, masculino
2002	Enfadonho, inflexíveis, masculino

Continua

## Conclusão

2003	Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, confirmado
<b>Ano</b>	<b>Estereótipos Confirmados</b>
2004	Conservador, Contador de Feijões, Dificuldade em se relacionar, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, competente, confiável, masculino
2005	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, inflexíveis, Subordinado, masculino
2006	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino
2007	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Nerd, Subordinado, competente, confiável, masculino
2008	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino
2009	Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino

Fonte: Da autora

Os resultados do período pós Enron e WordCom conduzem a uma retomada da representação anterior ao da ruptura com a imagem de guarda-livros, o profissional volta a ser retratado como conservador, contador de feijões e enfadonho e também como competente e confiável. Novamente há um desequilíbrio entre estereótipos negativos e positivos.

Não obstante os escândalos contábeis estadunidenses terem impactado de uma forma expressiva a contabilidade do mundo todo, no Brasil, o maior impacto do período foi a implantação das normas contábeis internacionais no país, através da Lei 11.638/07. A convergência para as normas contábeis internacionais é um processo complexo e que pode ser responsável por grandes impactos econômicos. Na contabilidade, essa foi a principal alteração enfrentada pela profissão, impactando a formação do profissional e modificando todas as demonstrações e seus procedimentos. (SILVA et al., 2010)

Concomitante com as alterações contábeis, em 2007/2008 o mundo enfrenta uma nova crise financeira mundial, ocasionada pelo liberalismo econômico essa crise causa até

então uma recessão mundial, o fechamento de bancos de investimento e a queda da bolsa de vários países. (ALBERTON; MOLETTA; MARCON, 2011).

**QUADRO 17 - ESTEREÓTIPOS CONFIRMADOS 2000 - 2009**

Ano	Estereótipos Confirmados
2010	Contador de Feijões, Enfado, Frios, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino
2011	Contador de Feijões, Enfado, Frios, Limitados, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, competente, confiável, organizados, masculino
2012	Contador de Feijões, Desonesto, Dificuldade em se relacionar, Enfado, Foco nos números, inflexíveis, Nerd, cauteloso, competente, hábeis com números, organizados, masculino,
2013	Conservador, Contador de Feijões, Desonesto, Dificuldade em se relacionar, Enfado, Frios, inflexíveis, competente, confiável, organizados, masculino, metódico
2014	Conservador, Contador de Feijões, Desonesto, Enfado, Foco nos números, Frios, Limitados, Sem Criatividade, competente, confiável, organizados, masculino, metódico

Fonte: Da autora

Os diversos e distintos estímulos externos refletem na representação do período, há uma maior proporção entre estereótipos negativos, positivos e neutros, entretanto, há uma variação muito grande entre os estereótipos confirmados em cada ano do período.

Assim como nas décadas de 80/90 em que foi possível identificar uma ruptura da imagem do contador, uma nova ruptura é identificada a partir de 2010, como pode ser visualizado na imagem a seguir.

FIGURA 5 – RUPTURA DA REPRESENTAÇÃO 2010



Fonte: Da autora.

Os trabalhos verificados na revisão de literatura não analisaram, em suas pesquisas, documentos ou discursos até esse período para que essa quebra tenha sido confirmada por outros estudos. Esse rompimento da representação vai de encontro com os acontecimentos econômicos do período tendo em vista que ocorreram logo em seguida aos principais escândalos de fraudes com envolvimento da contabilidade e da crise financeira mundial que também teve participação de contadores. A imagem conservadora retorna, talvez com o objetivo de reestabelecer as características positivas que acompanham essa imagem, já que foi possível estabelecer uma relação entre os estereótipos: competente, confiável, conservador, contador de feijões, frios, limitados e sem criatividade. A retomada da representação traz ao profissional a imagem de confiança estimada após períodos de escândalos. Confirmando assim os resultados de Friedman e Lyne (2001); Smith e Briggs (1999); Beard (1994); Dimnik e Felton (2006); Jeacle (2008) e Costa, Weffort e Cia (2011) que apontaram o risco da alteração da imagem conservadora do profissional contábil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar os estereótipos no discurso do órgão de classe profissional contábil brasileiro, no período de 1962 a 2014.

O grupo de estereótipos negativos foi o mais relevante na revisão de literatura. Foram agrupados por esse trabalho em onze estereótipos, sendo eles: Contador de Feijões, Desonesto, Enfadonho, Frio, Inflexível, Limitado, Nerd, Sem Criatividade, Subordinado, Dificuldade em se relacionar. Esse grupo teve um alto índice de confirmação nos resultados da pesquisa, entretanto, o estereótipo negativo refutado com maior frequência durante o período analisado foi “dificuldade em se relacionar”. Alguns estereótipos negativos foram negados nas décadas de 80 e 90, mesmo estágio em que as empresas iniciaram o uso de microcomputadores nas atividades contábeis, aumentando o tempo despendido com atividades gerenciais. Também houve uma queda dos estereótipos negativos no período anterior aos escândalos contábeis internacionais, sugerindo que há uma relação entre a estereótipos negativos e a confiança do profissional.

Dos estereótipos negativos, o estereótipo de “Contador de Feijões” foi um dos mais comprovados durante o período, não reagindo de maneira clara aos principais impactos econômicos e contábeis de nenhuma época. Já o estereótipo de “desonesto” foi negado, principalmente, nos anos antecedentes as fraudes contábeis internacionais da Enron e WordCom. Dificuldade em se relacionar é uma das características mais representativas da revisão de literatura, entretanto, só foi localizado por essa pesquisa no período posterior às crises financeiras.

O estereótipo de “Enfadonho”, não foi identificado no período de 1970 a 1989 época em que as atribuições profissionais do contador eram muito mais voltadas para a burocracia e o profissional era reconhecido como o guarda-livros, característica comumente paralela ao de enfadonho, entretanto, as análises não identificaram essa relação. No decorrer do período analisado pela pesquisa, o contador foi seguidamente representado como frio. O estereótipo foi negado, sobretudo, no mesmo período de negação de outros estereótipos negativos, como dificuldade em se relacionar e desonesto. Período esse marcado pela estabilidade monetária e antecedente as fraudes contábeis internacionais.

O estereótipo de “inflexível” foi um dos que mais apresentou variação durante o período, um dos principais marcos da contabilidade brasileira, que foi a implantação das

normas internacionais, é refletido nos resultados, já que o profissional passa a ser estereotipado como flexível. O estereótipo de “limitado” também apresentou variação, todavia, no período anterior as fraudes internacionais e à implantação do IFRS e da crise econômica de 2008 o estereótipo é refutado e no período seguinte à estabilidade monetária o estereótipo não foi identificado.

O estereótipo de “nerd” não foi identificado em quase todo o período analisado, sendo retratado de 2006 até 2012, período de crise financeira mundial e de grande questionamento da confiabilidade dos contadores. O estereótipo de “sem criatividade” também oscilou durante esse período, mas de forma inversa, sendo negado apenas em 2012. O mesmo período impactou também o estereótipo de subordinado que teve como principal oscilação a partir de 2011 em que o contador cria maior autonomia sobre as operações contábeis baseadas em princípios.

Os estereótipos positivos foram agrupados em quatro características: Competente, Confiável, Detalhista, Organizado. Os resultados corroboram com a relação mencionada por Jeacle (2008) de que os estereótipos positivos possuem relação com alguns estereótipos negativos. Na década de 90, a utilização dos microcomputadores foi popularizada, esse fato ocasionou uma redução da frequência dos estereótipos negativos e, conseqüentemente, uma redução na frequência dos estereótipos positivos.

O estereótipo “competente” acompanha os resultados dos estereótipos negativos: limitado, frio, dificuldade em se relacionar e desonesto. De modo que no ano antecedente às fraudes da Enron e WorldCom foi o principal ponto de contestação do estereótipo. Entre 1962 e 1992 há constante percepção dos profissionais como confiável, período de crise mundial, da vinda de multinacionais e das empresas de auditoria, da mudança de referência da escola italiana de contabilidade para a escola americana. Há uma pequena ruptura de confirmação do estereótipo em 1987 que é retomada logo após a crise nacional. Entre 1993 e 2003, fase anterior aos escândalos contábeis, o estereótipo passa a ser negado ou não identificado. Voltando a ser confirmado no período pós fraudes e de implantação da contabilidade internacional no Brasil. Em 2012 há uma quebra na imagem de “confiável”, possivelmente causada pela crise financeira mundial de 2008. Voltando a ser confirmado a partir de 2009.

Entre 1970 e 1981 há constante percepção dos profissionais como detalhistas, em 1976 o estereótipo não foi identificado, ano de promulgação da Lei 6.404 com orientação internacional, prioritariamente norte americana. Já no ano seguinte o estereótipo volta a ser

confirmado e entre 1982 a 1987 o estereótipo se confirma numa frequência maior. O aumento coincide com a chegada das auditorias que começaram a surgir de forma mais efetiva para fiscalizar as empresas multinacionais que se instalaram no país. Durante o período de 1991 a 2012 o estereótipo não foi identificado e em 2013 e 2014 o estereótipo passa a ser negado, período seguinte a implantação das novas normas contábeis (IFRS) e também consecutivo à crise financeira internacional.

Entre 1962 e 1977 há pouca percepção dos profissionais como organizados, a partir de 1978 até 1982 o estereótipo começa a aparecer, mas sem se fixar. Já no período de 1983 a 1988 queda radical do estereótipo, sendo negado, o contador passou a ser visto como desorganizado no período antecedente à crise política nacional e de subdesenvolvimento industrializado destacado por Bresses-Pereira. Entre 1990 e 1992 houve a negação do estereótipo de organização, provavelmente em decorrência da crise do período anterior. De 1993 a 2009 o estereótipo não foi identificado. A partir de 2010 o profissional passa a ser retratado como organizado, período seguinte a implantação das novas normas contábeis (IFRS) e também consecutivo à crise financeira internacional de 2007/8 e a recessão econômica mundial. Analisando o estereótipo de organizado, fica claro que nos períodos de crise ele tornou-se mais presente do discurso da associação de classe de SP.

Jeacle (2008) sustenta que há uma relação entre estereótipos negativos e positivos, entretanto, não há menção sobre os estereótipos neutros. Analisando a evolução desse grupo não é possível identificar relações claras com o grupo positivo e negativo. Os estereótipos neutros utilizados por esse trabalho foram: metódico, conservador, foco nos números e masculino.

O estereótipo foco nos números não foi identificado em quase todo o período, foi negado nos anos de 1996, 1967 e 2013, não foi possível identificar uma relação com os fatos históricos desses anos e nem na confirmação ocorrida em 2012. Já o estereótipo de masculino foi confirmado por todo o período com exceção do ano de 1994. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, 60,42% dos contadores ativos de São Paulo são homens. No entanto, o contador transmite signos para que haja uma representação masculina do profissional, já que o presidente do órgão é a principal representação do profissional. A estereótipo do profissional como “metódico” só foi confirmado nos anos de 2013 e 2014, por ter não ter sido identificado em todo o resto do período, os resultados não são suficientes para uma análise mais detalhada sobre o comportamento desse estereótipo ao longo do tempo.

A fim de resumir os principais resultados, os estereótipos confirmados foram agrupados por década, apenas os estereótipos que foram confirmados em 80% do período foram considerados, ou seja, o estereótipo confirmado em oito dos dez anos de cada período foi considerado como pertencentes à década.

Na década de 60 o contador foi estereotipado como: Conservador, Contador de Feijões, Enfadonho, Frios, Inflexíveis, Limitados, Nerd, Sem criatividade, Subordinado, competente, confiável, masculino e metódico. A década de 60 foi marcada pela polarização do mundo, entre socialismo e capitalismo, pela transformação do modelo da economia brasileira, de agrário-exportador para industrial, pelo incentivo à entrada de capital externo, pela “invasão das multinacionais” e por uma das principais mudanças contábeis no país: o início do ensino contábil baseado na Escola Estadunidense e não mais na Escola Italiana/Européia. (PILETTI, 1998; SCHIMDT, 2000). Os resultados obtidos nessa década vão de encontro à pesquisa de Jeacle (2008). Confirmando que as características negativas encontradas nesse período estão diretamente relacionadas com as características positivas de competência e confiança.

Na década de 70 os estereótipos confirmados foram: Conservador, Contador de Feijões, Frios, Inflexíveis, Limitados, Sem criatividade, Subordinados, Competentes, Confiáveis, Detalhista, Organizados e Masculino. Os anos 70 foram marcados por crises econômicas internacionais, troca de influência da Escola Européia para a Escola Norteamericana. promulgação da Lei das Sociedades por Ações consagrando os princípios contábeis. (BUESA, 2010; PELEIAS et al., 2007). Embora as características do contador guarda-livros ainda sejam detectadas durante a década; os estereótipos negativos confirmados são em frequência inferior ao período anterior, ocasionando um maior equilíbrio entre estereótipos negativos, positivos e neutros. Durante um período de crises internacionais, de recessão econômica e altas taxas de inflação, o CRC SP continuou transmitindo signos que representem um profissional competente e confiável.

A década de 80 foi uma das décadas mais díspares do período analisado, representando rupturas político-econômicas relevantes, como o fim da ditadura militar, pela crise fiscal Latino-Americana, fim da idade industrial e o descontrole inflacionário, ficando conhecida como a década perdida. Período em que o país passa a adotar uma estratégia social-liberal e que iniciam as privatizações de estatais. Os estereótipos confirmados por essa fase foram: Contador de feijões, Frios, Sem criatividade, subordinado, confiável, detalhista e masculino. É o primeiro período em que o estereótipo de conservador não se confirma. E

ocorre a primeira ruptura da representação do contador, também identificada nos trabalhos de Bougen (1994); Costa; Weffort e Cia (2011) e Dimnik e Felton (2006).

Durante a década de 90 os estereótipos confirmados, no mínimo em oito anos, foram: Enfadonho, Inflexíveis, Subordinado, masculino. Essa década foi caracterizada pela eficiência dos serviços contábeis e a agilidade no contato entre o profissional e seus usuários, consequência da popularização dos microcomputadores e da difusão da internet. (MONTEIRO; MARQUES, 2006). Os marcos da época induzem que esse período deveria representar um rompimento com a representação sobre o antigo guarda-livros tendo em vista que há uma redução de tempo gasto com rotinas operacionais do contador. Essa expectativa foi confirmada pela pesquisa, com a redução dos estereótipos negativos os estereótipos positivos de confiança e competência também não foram identificados na mesma frequência que nos períodos anteriores. Os estereótipos identificados nesse período confirmam os resultados de Friedman e Lyne (2001); Smith e Briggs (1999); Beard (1994); Dimnik e Felton (2006); Jeacle (2008) e Costa; Weffort e Cia (2011) que apontaram o risco da alteração da imagem conservadora do profissional contábil. Além de indicar que os profissionais se adaptam às mudanças externas e alteram os signos de representações expostos à sociedade.

No período de 2000 a 2009 somente três estereótipos tiveram representação superior a 80%, sendo eles: Enfadonho, Subordinado e Masculino. Essa década foi marcada pela ruptura da representação social do contador guarda-livros e por dois dos principais casos internacionais de fraudes contábeis: os escândalos estadunidenses da Enron e WorldCom. (PETERS, 2007). Esse período também foi marcado pela implantação das normas contábeis internacionais no país, através da Lei 11.638/07 e pela crise financeira mundial de 2007/08. Tantas mudanças impactaram os resultados da pesquisa, apesar de muitos dos estereótipos predeterminados terem sido confirmados, eles não se repetiram constantemente durante o período, portanto, as mudanças no cenário econômico e contábil causaram mudança na representação do profissional.

De 2010 a 2014 há uma nova ruptura de representação do profissional. A profissão age para retomar a confiança social perdida e restituir a imagem conservadora e fidedigna do contador guarda-livros, sendo que os estereótipos confirmados nesse período foram: Contador de Feijões, Enfadonho, Frio, Competente, confiável, organizado e masculino. Os resultados do período pós escândalos conduzem a uma retomada da representação anterior à primeira ruptura ocorrida em 80/90. O profissional volta a ser retratado como conservador, contador de

feijões e enfadonho mas também como competente e confiável. Confirmando novamente a pesquisa de Jeacle (2008).

A pesquisa limita-se ao CRC SP, apesar desse órgão ser o órgão regional com maior representatividade numérica do país, é apenas um dos vinte e sete órgãos existentes. Outro fator limitativo é a seleção prévia de estereótipos buscadas por esse trabalho e a falta de referencias quanto a codificação de sinônimos da pesquisa tendo em vista o caráter exploratório e inédito da pesquisa. Além das limitações quanto aos órgãos pesquisados e a seleção utilizada, a pesquisa analisou apenas os estereótipos presentes nos boletins informativos do conselho selecionando, deixando de lado os demais documentos oficiais publicados.

Futuras pesquisas poderiam analisar os outros conselhos regionais e o conselho federal, ampliar os estereótipos analisados, analisar os demais documentos emitidos pelo CRC SP, comparar o perfil do contador com os estereótipos no período analisado.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTON, A; MOLETTA, A. M. C.; MARCON, R. Os níveis diferenciados de Governança Corporativa blindam as firmas contra crises financeiras? uma análise da crise financeira de 2008. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 51, p. 56-64, maio/ago. 2011.
- ALBRECHT, W. S; SACK, R. J. **Accounting education**: charting the course through a perilous future. Sarasota: American Accounting Association, 2000.
- ALLEN, C. L. Business students perception of the image of accounting. **Managerial Auditing Journal**, Georgia, v.19 n. 2, p. 235-258, 2004.
- ARANYA, N; MEIR, E.I; BAR-ILAN, A. An empirical examination of the stereotype accountant based on Holland's theory. **Journal of Occupational Psychology**, California, v. 51, n. 2, p. 139-145, Aug. 1978.
- AZEVEDO, R. F. L. **A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?** 2010. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- BAKER, C. R. An investigations of differences in values: accounting majors vs. nonaccounting majors. **The Accounting Review**, New York, v. 51, n. 4, p. 886-893, Oct. 1976.
- BALDVINDSDOTTIR, G.et. al. The image of accountants: from bean counters to extreme accountats. **Accountability Journal**, [S. l.], v. 22, n. 6, Feb. 2009.
- BARBOSA, M. L. O. As profissões no Brasil e sua sociologia. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582003000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582003000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 186-190, fev. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69091999000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091999000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 nov. 2014.
- BAUER, M.; GASKELL, G. (Eds.). **Qualitative researching with text, image, and sound**. London: Sage, 2008.
- BEARD, V. Popular culture and professional identy: accountants in the movies. **Accounting, Organizations and Society**, Dakota, v. 19, n. 3, p. 303-318, May 1994.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: ESTRELA, M. T.; ESTRELA, A. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. p. 47- 51.
- BONELLI, M. G. O instituto da ordem dos advogados brasileiros e o estado: a profissionalização no Brasil e os limites dos modelos centrados no mercado. **Revista**

**Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 14, n. 39, fev. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69091999000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091999000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. 2014.

BOOTH, P; WINZAR, H. Personality biases of accounting students: some implications for learning style preferences. **Accounting and Finance**, New Zealand, v. 33, n. 2, p. 109-120, Nov. 1993.

BOUGEN, P. D. Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. **Accounting, Organization and Society**, Madrid Business School, Spain, v. 19, n. 3, p. 319-335, Apr. 1994.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento e crise no Brasil**: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

\_\_\_\_\_. **Crise econômica e reforma do estado no Brasil**: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: Editora 34, 1996. Disponível em: <<http://ir.nmu.org.ua/bitstream/handle/123456789/120135/829854e6538f224a129d93e355539384.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

BUESA, N. Y. A evolução histórica da contabilidade como ramo de conhecimento. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, São Roque, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <[http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha\\_adm.pdf](http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2014.

BYRNE, M.; WILLIS, P. Irish secondary students perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. **Accounting Education, Taylor and Francis Journals**, Dublin City University Business School, Ireland, v. 14, n. 4, p. 367-381, July 2005.

CARNEGIE, G; NAPIER, C. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organization and Society**, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 360-376, Apr. 2010.

COATE, C. J.; MITSCHOW, M. C.; SCHINSKI, M. D. What students think of CPAs: is the stereotype alive and well? **The CPA Journal**, [S. l.], v. 73, n. 8, p. 52-55, Aug. 2003.

COHEN, J. L, HANNO, D. M. An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. **Issues in Accounting Education**, Montana State University, Billings, v. 8, n. 2, p. 219-238, Aug. 1993.

COLLINS, R. Changing conceptions in the sociology of the professions. In: TORSTENDAHL, R.; BURRAGE, M. **The formation of professions**. London: Sage, 1990. p. 11-22.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução nº 94/58**, de 4 de janeiro de 1958. Disponível em: <[http://www.crc.org.br/legislacao/normas\\_tec/pdf/normas\\_tec\\_rescfc0094\\_1958.pdf](http://www.crc.org.br/legislacao/normas_tec/pdf/normas_tec_rescfc0094_1958.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO (CRC SP). **Boletim Informativo 1970**. São Paulo, nov./ dez. 1970

CORY, S. N. Quality and quantity of accounting students and stereotypical accountant: is there a relationship? **Journal of Accounting Education**, Saint Mary's University Canada, v. 10, n. 1 p. 1-24, Spring 1992.

COSTA, A. P. P.; WEFFORT, E. J. F., CIA, J. S. Accountant and accounting beyond jokes: an analysis of cartoons (1925-2003). In: CRITICAL PERSPECTIVES ON ACCOUNTING CONFERENCE - CPA, 2011. Florida: CPA, 2011. p. 224-252.

DECOSTER, D. T.; RHODE, J. G. The accountants stereotype: real or imagined, deserver or unwarranter. **The Accounting Review**, Washington, v. 46, n. 4, p. 651-664, Oct. 1971.

DIAS, G. M.; MARTINS, G. A. Representações sociais e imaginário coletivo na contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 2, n. 4, jul./dez. 2005.

DIMNIK T.; FELTON, S. M. Accounting stereotypes in popular cinema of the twentieth century. In: CAAA CONFERENCE, Halifax, 2000. **Proceedings...** Toronto: CAAA, 2000.

\_\_\_\_\_. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting Organizations and Society**, Canada, v. 31, n. 2, p. 129-155, Feb. 2006.

DINIZ, M. **Os donos do saber: profissões e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DUBAR, C.; TRIPIER, P. **Sociologie des professions**. Paris: Armand Colin, 1998.

DURAND, J. C. G. A serviço da coletividade: crítica à sociologia das profissões. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 15, n. 6, dez. 1975. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901975000600005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901975000600005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jul. 2014.

DURKHEIM, É. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **As regras do método sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EVETTS, J. Sociología de los grupos profesionales: historia, conceptos y teorías. In MARTÍNEZ, M. S. et al. (Org.). **Sociología de las Profesiones**, Murcia: Diego, 2003, p. 29-49.

FELTON, S.; DIMNIK, T; NORTHEY, M. A theory of reasoned action model of the chartered accountants career choice. **Journal of Accounting Education**, [S.I.], v. 13, n. 1, p. 1-19, Winter 1995.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. BAY, D. Perceptions of accountants' ethics: evidence from their portrayal in cinema. **Journal of Business Ethics**, [S.l.], v. 83, n. 2, p. 217-232, Springer 2007.

FRANCISCO, W. H.; NOLAND, T. G.; KELLY, J. A. Why don't students major in accounting? **Southern Business Review**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 37-40, Fall 2003.

FREIDSON, E. **La profesión médica: un estudio de sociología del conocimiento aplicado**. Barcelona: Península, 1970.

\_\_\_\_\_. **Professionalism reborn: theory, prophecy and policy**. Londres: Polity, 1994.

\_\_\_\_\_. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. Tradução Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1998.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. **Critical Perspectives on Accounting**, Bristol, UK, v. 12, n. 4, p. 423-451, Aug. 2001.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução Mathias Lambert. Rio de Janeiro: LTC, 1991.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

GONÇALVES, C. M. Análise sociológica das profissões: principais eixos de desenvolvimento. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Porto**, Porto, v. 17/18, p. 177-224, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/9224>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

JACOBS, K.; EVANS, S. Constructing accounting in the mirror of popular music. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 673-702, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/09513571211225097>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

JEACLE, I. Beyond the boring grey: the construction of the colourful accountant. **Critical Perspectives on Accounting**, Scotland, UK, v. 19, n. 8, p. 1296-1320, Dec. 2008.

\_\_\_\_\_. Going to the movies: accounting and twentieth century cinema. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 677-708, 2009.

JOHNSON, T. J. **Professions and power**. London: Macmillan, 1972.

HALLIDAY, T. C. Knowledge mandates: collective influence by scientific, normative and syncretic professions. **The British Journal of Sociology**, London, v. 36, n. 3, p. 421-447, Sept. 1985.

HARDIN, J. R.; O'BRYAN, D.; QUIRIN, J. J. Accounting versus engineering, law, and medicine: perceptions of influential high school teachers. **Advances in Accounting**, Auckland, NZ, v. 17, p. 205-220, Nov. 2000.

HSIAO, J. **Abordagem geracional dos fatores de escolha de carreira em ciências contábeis**. 2013. 228 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21112013-162549/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

HOLT, P. E. Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society. **New Accountant**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 24-25, 1994.

HOOPER, K.; KEARINS, K.; WELLS, P. Tax agent, bean counter or cost controller: what do clients think of their accountants. In: ACCOUNTING AND FINANCE ASSOCIATION OF AUSTRALIA AND NEW ZEALAND - AFAANZ CONFERENCE, 2009, Adelaide, Austrália. **Proceedings...** Carlton, Austrália: AFAANZ, 2009. Paper 142. Disponível em: <[http://www.afaanz.org/openconf/2009/modules/request.php?module=oc\\_proceedings&action=proceedings.php&a=Accept+as+Paper](http://www.afaanz.org/openconf/2009/modules/request.php?module=oc_proceedings&action=proceedings.php&a=Accept+as+Paper)> . Acesso em: 23 fev. 2015.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A.; INTRIERI, R. C. The nature and origins of students perceptions of accountants. **Journal of Education for Business**, [S. l.], v. 79, n. 3, p. 142-148, Jan. 2004.

IMADA, A. S.; FLETCHER, C.; DALESSIO, A. Individual correlates of an occupational stereotype: a reexamination of the stereotype of accountants. **Journal of Applied Psychology**, England, United Kingdom, v. 65, n. 4, p. 436-439, Aug. 1980.

LARKIN, G.V. **Occupational monopoly and modern medicine**. London: Tavistock, 1983.

LARSON, M. S. **The rise of professionalism**. Berkeley: University of California Press, 1977.

MACDONALD, K. **The sociology of the professions**, London: SAGE Publications Ltd, 1995.

MARTINS, M. F. O. Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. **Adcontar**, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, maio 2001.

MARTÍNEZ, M. S.; CARRERAS, J. S.; SVENSON, L. **Sociología de las profesiones: pasado, presente y futuro**. Madrid: DM, 2003.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T. A profissionalização do contador no Brasil. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 393-406, set. 2012.

MIRANDA, C.; MIRANDA, R. A. M.; ARAÚJO, A. M. P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade da Universidade do Estado da Bahia**, Bahia, v. 3, n. 1, p. 17-35, jan./abr. 2013.

MONTEIRO, P. R. A.; MARQUES, J. A. V. C. Análise comparativa das demonstrações contábeis elaboradas pela legislação societária e em moeda constante: um estudo de caso.

**Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEPOMUCENO, R. F.; WINTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.14, n.1, p. 15-22, jun. 2010.

OLIVEIRA, D. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Revista de Controle e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 107-126, jan./jun. 2007

PAOLILLO, J. G.; ESTES, R. W. An empirical analysis of career choice factors among accountants, attorneys, engineers, and physicians. **The Accounting Review**, [S. l.], v. 57, n. 4, p. 785-793, Oct. 1982.

PARSONS, T. The professions and social structure. **Social Forces**, University of North Carolina Press, North Carolina, v. 17, n. 4, p. 457-467, 1958.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração online–FECAP**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 39-54, jul./ago./set. 2004. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art0503/art5034.pdf](http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2015.

\_\_\_\_\_ et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças daUsp**, São Paulo, p. 19-32, jun. 2007. Edição 30 anos de doutorado.

PETERS, M. **Implementando e gerenciando a lei Sarbanes Oxley**: governança corporativa agregando valor aos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.

PILETTI, N. **História do Brasil**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1998.

POLATO, M. F. **A Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e o ensino comercial em São Paulo (1902-1931)**. 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2002. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=105555](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=105555)>. Acesso em: 28 dez. 2012.

ROBERT, R. M. The accountant in literature. **Journal of Accountancy**, England, v. 103, n. 1, p. 64-66, Jan. 1957.

ROCHA, D.; DEUSDARA, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, Dec. 2005. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517106X2005000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517106X2005000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 abr. 2014.

RODRIGUES, F. X. F. **A Formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/3538>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. Oeiras: Celta, 1998.

SAEMANN, G. P.; CROOKER, K. J. Students perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting. **Journal of Accounting Education**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-22, Winter 1999.

SCHLEE, R. et al. Perception bias among undergraduate business students by major. **Journal of Education for Business**, Washington, v. 82, n. 3, p. 169-177, Jan./Feb. 2007.

SCHLOMER, P. G.; SCHLOMER, M. S. The personality types and preferences of CPA firm professionals: an analysis of changes in the profession. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 11, n. 4, p. 24-39, 1997.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEGA, R. A. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 8, n. 13, p. 128-133, jul. 2000.

SILVA, P. C. et al. Impacto da adoção das IFRS nas Empresas Brasileiras de Saneamento: a percepção dos Profissionais do Setor. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 69-94, abr./jun. 2010.

STACEY, N. A. H. The accountant in literature. **The accounting Review**, England, v. 33, n.1, p. 105 - 105, Jan. 1958.

SUGAHARA, S.; BOLAND, G. Perceptions of the certified public accountants by accounting and non accounting tertiary students in Japan. **Asian Review of Accounting**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 149-167, Mar. 2006.

SMITH, M.; BRIGGS, S. From beancounter to action hero. **Management Accounting**, Charter, v. 77, n. 1, p. 36-39, Jan. 1999.

SMITH, D., JACOBS, K. Breaking up the sky. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S. l.], n. 24, v. 7, p. 904-931, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/09513571111161648>>. Acesso em: 04 abr. 2014

VAIVIO, J.; KOKKO, T. Counting big: re-examining the concept of the bean counter controller. **The Finnish Journal of Business Economics**, [S. l.], v. 6, p. 49-74, Jan. 2006.

WILENSKY, H. L. The professionalization of everyone? **The American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 70, n. 2, p. 137-158, Sept. 1964.

WILLIS, S. Gender justice and the mathematics curriculum: four perspectives. **Kluver Academic Publishers**, London, p. 41-52, 1996.